Diário de Lisboa

ANO .61.° N.° 20 816
Abril 1982
Quinta-feira
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

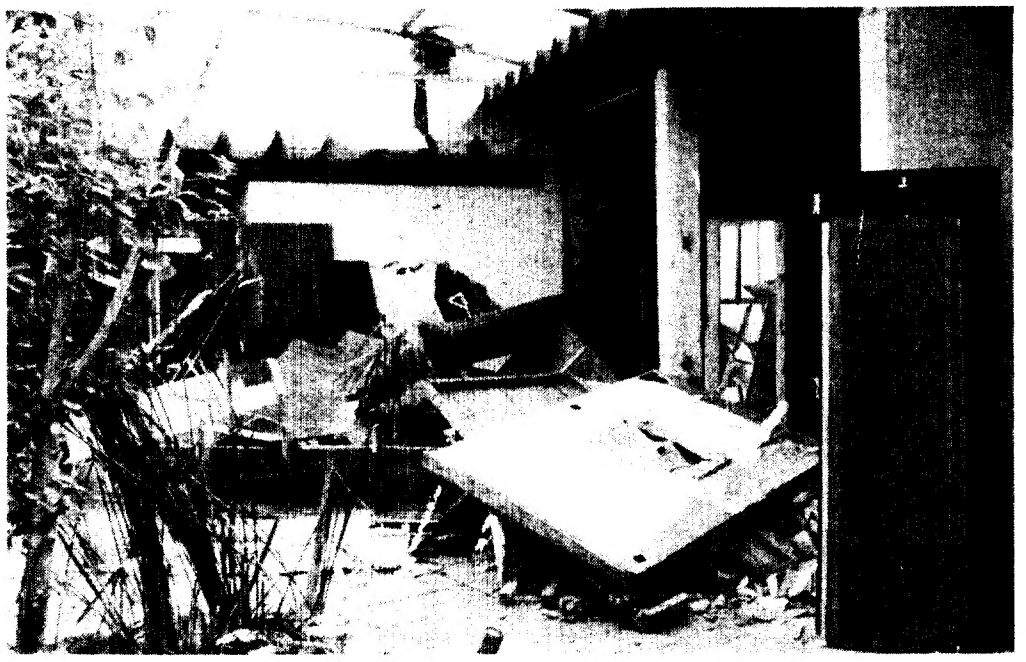
Começou a demolição do Mercado do Povo

A demolição do Mercado do Povo começou esta manhã, por ordens da AGPL e sob a protecção de uma pequena força policial. Há dois meses e meio fora a ordem de despejo, há dois dias o corte da água. Amanhã tudo deverá estar consumado, calcula-se que por volta do meio-dia.

«Venham ver este espectáculo degradante» – desafiaram cooperantes, comerciantes e artesãos. «As pessoas estão a sair ordeiramente e sem problemas» – garantiram-nos da AGPL.

As obras naquele local vão começar «tão rapidamente quanto possível» – segundo o mesmo informador do Porto de Lisboa. O que vier a ser construído, embora não soubesse concretamente o quê, integrar-se-á na XVII Exposição Europeia de Arte e Cultura, do Conselho da Europa.

«São obras de vulto e daí a urgência» – ainda segundo a AGPL. Tudo terá que ficar pronto até Abril do próximo ano. Os feirantes, esses, perderam o Verão deste ano e sabe-se lá quantos mais.



Câmara de Lisboa vai mudar

Krus Abecasis prepara a ««mudança» da Câmara Municipal de Lisboa

Pág. 10

Ordem dos Médicos decreta greve para 26 de Abril

O Decreto Regulamentar da Carreira Médica de Clínica Geral publicado há dias está sob o fogo cruzado dos policlínicos do Sul e da Ordem dos Médicos. Duramente criticado por ambas as organizações, a sua entrada ontem em vigor está na origem de uma greve nacional convocada para o dia 26 de Abril pela Ordem dos Médicos. O Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos convocou uma greve para aquele dia e está na disposição de a levar a cabo, caso o Governo não ceda à plataforma de reivindicações apresentadas pela Ordem, que considera o Decreto Regulamentar da Carreira Médica de Clínica Geral «limitador da liberdade de escolha do paciente». Com efeito, o diploma considera que a mudança de médico só poderá ocorrer de seis em seis meses, posição que a Ordem contesta.

Os honorários constantes do decreto também não colhem a aceitação da Ordem, pois que, de acordo com o seu espírito, a partir de agora os médicos com mais de dois mil doentes inscritos não têm direito a mais qualquer remuneração. Os jovens médicos, diz a Ordem, serão os mais afectados, por exercerem a sua profissão em regiões isoladas, quando tiverem mais de 75 clientes.

Recorda-se que a Ordem enviara em tempo oportuno uma carta ao Primeiro-Ministro onde informava Pinto Balsemão das suas discurdâncias quanto às medidas que a SES preparara.

A questão da Ordem ter ou não poderes para convocar a greve prevista para 26 de Abril está também na ordem do dia como consequência das medidas assumidas pela SES.

Gentil Martins: «Ordem tem poderes para convocar greve»

Gentil Martins disse esta manhã ao «DL» que a questão «não é tão simples como afirma o Sindicato dos Médicos. Há muitos bons juristas que reconhecem esse direito à Ordem dos Médicos. Aliás, quando o problema foi analisado pela Comissão Constitucional e

Continua na pág. 24

Hoje há «Ler/Escrever»

O nosso suplemento literário de hoje continua a referir-se com certo desenvolvimento ao II Congresso dos Escritores Portugueses, fala de Goethe, de Helder Proença e de outros. Entre muitos outros, colaboram António Cabral, Raul de Carvalho, J. H. Santos Barros, Fernando Guerreiro, etc., além de inúmeras notícias de actualidade literária.

Presidente jugoslavo desde ontem em Lisboa

O presidente da República Socialista Federativa da Jugoslávia, Sergej Kraigher, chegou ontem a Lisboa para uma visita oficial de três dias ao nosso país. No aeroporto foi recebido pelo Presidente Eanes, com quem manteve conversações ao fim da tarde, em Belém. Discursando no banquete que à noite lhe foi oferecido pelo Presidente português no Palácio da Ajuda, Sergej Kraiger lembrou que o processo de desarmamento é «prioritário» e de «interesse vital para a humanidade». Eanes, por seu turno, sublinhou a necessidade de fazer respeitar a acta final de Hensínquia e da redução «equilibrada e controlada dos armamentos no teatro europeu». Esta manhã o presidente jugoslavo recebeu em Queluz o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, foi cumprimentado pelo corpo diplomático acreditado em Lisboa e visitou a Câmara de Lisboa. À hora de encerrarmos esta edição decorre um almoço, em Sintra, oferecido por Balsemão. À tarde Kragher estará na Assembleia da República, onde se efectuará uma sessão de boas-vindas.

Pág. 5

Caso do café julgado em clima de ameaças e chantagens diversas

Pág. 9

Concurso «DL»/82

NÃO É «PARTIDA» DO 1.º DE ABRIL!

São mesmo 2800 contos de prémios que o «DL» oferece no seu aniversário

Os nossos leitores sabem que é verdade. Desde 1979 que o «Diário de Lisboa» oferece presentes por ocasião do seu aniversário, a celebrar no próximo dia 7 de Abril, presentes cada vez mais valiosos e que este ano atingem a bonita soma de 2800 contos. O concurso começará poucos dias depois do aniversário, mais exactamente na semana seguinte à Páscoa.

Esteja atento às notícias do concurso: vale a pena!

... e prémios também para os vendedores

a palavra com...

BEJA SANTOS

Defesa do consumidor

A importância das refeições pré-cozinhadas

Os alimentos congelados são uma conquista de técnica moderna.

Graças à acção do frio e desde que utilizados pelo homem de forma adequada, os alimentos mantêm inalteráveis as suas características organolépticas assim como o seu valor nutritivo.

Os alimentos congelam-se, normalmente, em períodos de grande produção, quando os seus preços são baixos e a qualidade é óptima.

Para o caso das refeições ou pratos pré-cozinhados congelados, a grande vantagem manifesta-se na facilidade com que eles podem ser apresentados à mesa do consumidor: qualidade (presume-se) e rapidez de confecção.

Os produtos congelados podem obter-se em qualquer época do ano, com preços estáveis, frequentemente inferiores aos produtos frescos de idêntica qualidade.

Para que não se altere a qualidade dos alimentos congelados, estes devem ser distribuídos através de uma cadeia ininterrupta de frio.

Esta cadeia começa nas instalações industriais, situadas, geralmente, junto da produção, continuam nos estabelecimentos de venda a grosso e no retalho (grossistas e retalhistas) e termina no frigorífico dos consumidores. O transporte dos congelados deve realizar-se em veículos especiais de forma a garantir a temperatura adequada.

A congelação conserva e protege o valor nutritivo dos alimentos.

Por isso, ao comprar os produtos congelados deve comprovar que a sua congelação é perfeita e que a embalagem não apresenta roturas nem outro qualquer tipo de estragos que tenham permitido o contacto do alimento com o exterior.

Existem no mercado, em Portugal, alguns produtos pré-cozinhados congelados tais como: massa folhada, croquetes, pizzas, hamburguers, canelones, panados de peixe, entre outros. Prevê-se que este tipo de alimentação venha a sofrer um grande incremento nos próximos anos de forma a corresponder às exigências do consumo.

Chamam-se pré-cozinhados porque a matéria-prima inicial, seja ela o peixe, a carne ou as massas já sofreu, antes de ser submetida à congelação, um tratamento visando a sua melhor preparação para o cozinhamento final (fritura, mistura de matérias-primas, cozeduras, temperos, etc...), e alguns deles já sofreram mesmo este cozinhamento faltando apenas a descongelação e o seu aquecimento.

A operação final do processamento destes produtos é a congelação, ou melhor, a ultracongelação, e a embalagem, fases cruciais do tratamento do produto antes de chegar à mão do consumidor.

Entende-se por ultracongelação, a congelação rápida que garante que o produto atinja pelo menos os 40.° C, sendo a fase mais rápida do processamento entre os 0.° e -5.° C chamada **fase de cristalização máxima.** *É feita geralmente através de aparelhagem sofisticada no túnel de congelação.*

A embalagem deve ser apropriada para cada tipo de produto, e geralmente é constituída por duas partes: a embalagem que está directamente em contacto com o produto que é, em princípio o plástico que envolve o produto e hermeticamente fechada pelo vazio, e a embalagem e o cartão que guarda o produto e onde ele é identificado. É nesta embalagem de cartão que deve vir a etiqueta indicando a data da congelação, o tempo de duração, de conservação e a sua procedência.

Assim, o consumidor ao adquirir um produto pré-cozinhado ultracongelado, deve certificar-se, em primeiro lugar, que ele está pelo menos a – 18° C. É desejável que esteja a uma temperatura inferior (cerca de 20° C) porque durante o transporte do retalhista para casa do consumidor há sempre uma quebra de 2° C.

O produto deve ser de imediato colocado na secção do frigorífico que conserva congelados (mais conhecido pelo **congelador***) e que deve ter 3 estrelas, o que significa que permite uma temperatura de 18° C.*

Geralmente, os produtos, se sofrerem um processamento correcto de congelação e se a cadeia do frio desde o seu fabrico até ao consumidor não foi interrompida, podem durar até 4 meses na secção do frigorífico que conserva congelados a – 18° C, em perfeitas condições.

Mas atenção:

Para que o produto esteja em excelentes condições é preciso que se verifique o seguinte:

1. Que o produto tenha sido confeccionado com matéria-prima fresca, de 1.ª qualidade.

2. Que durante o processamento do produto tenha havido a máxima higiene.

3. Que a ultracongelação tenha sido feita nas condições indicadas e as embalagens bem aplicadas.

4. Que desde o produtor ao consumidor, passando pelo grossista, transportador e retalhista, não tenha havido quebras de temperatura, admitindo-se que no retalhista esteja a uma temperatura que ronde os 20° C.

5. Que a descongelação do produto, já em casa do consumidor, se faça correctamente, ou seja:

a) Se os produtos tiverem até cerca de 2 cm de espessura, podem ser descongelados directamente no forno ou na frigideira segundo os casos.

b) Se forem mais espessos que 2 cm, deverão descongelar lentamente na secção do frigorífico destinado à refrigeração.

Se respeitar estes preceitos na cozinha, não sofrerá desilusões com estes alimentos, que se querem cada vez mais higiénicos e económicos.

Serviço Exclusivo — Le Monde — Diário de Lisboa

No sexto relatório

A Organização Mundial de Saúde denuncia agravamento da situação sanitária no terceiro mundo

Claire Brisset

Será possível avaliar globalmente a situação sanitária do mundo? É essa a aposta que lança a Organização Mundial de Saúde (O.M.S.) ao publicar o seu «sexto relatório sobre a situação sanitária do mundo», em que traça um quadro do estado patológico das populações dos países industrializados e do terceiro mundo, antes de analisar a utilização dos recursos sanitários e as suas capacidades de adaptação ao objectivo fixado pela Organização: «A saúde para todos no ano 2000». Na introdução, o dr. Halfdan Mahler, director-geral da O.M.S., confessa um certo pessimismo. «Assim, escreve, nem as hipóteses optimistas das autoridades sanitárias do mundo inteiro, nem a sua esperança numa melhoria universal e ininterrupta do estado de saúde da população mundial resistiram à prova dos santos.

As taxas de mortalidade infantil mantêm-se, nos países mais pobres, vinte vezes mais elevadas que no Ocidente

Caminhar para o objectivo de «a saúde para todos no ano 2000» é procurar estabelecer uma **«nova ordem sanitária» internacional** de que a humanidade parece neste momento estar bastante afastada. O relatório da O.M.S. sublinha, de facto, as disparidades crescentes que existem – e aumentam – entre os países industrializados e o conjunto dos países do terceiro Mundo.

Nos países desenvolvidos a esperança de vida melhorou muito no último quarto de século: situa-se hoje entre os setenta e os setenta e oito anos para as mulheres e entre sessenta e quatro e setenta e dois para os homens, sendo a esperança de vida masculina nitidamente superior nos grupos sócio-profissionais mais favorecidos que nos outros.

Um dos factos mais notórios, relativos à patologia observada nos países industrializados, é o recuo das doenças cardio-vasculares, nomeadamente nos grupos etários a partir dos 35 anos. Uma regressão, sobretudo evidente, nos Estados Unidos e no Japão, onde foram promovidas campanhas sobre os perigos do tabaco, os maus hábitos alimentares, falta de exercício, etc. As doenças cardio-vasculares, no entanto, continuam à frente das causas de morte prematura nos países industrializados, singularmente na população masculina; nesses países, elas continuam a ser responsáveis por metade das mortes.

Nos países desenvolvidos, o cancro ocupa a segunda posição. Uma anílise feita nos vinte e quatro países europeus mostra uma subida significativa da mortalidade por cancro, sobretudo entre os homens. Constata-se duma maneira geral nos países industrializados **«um aumento geral do risco»**, imputável em larga medida à maior incidência do cancro das vias respiratórias, devido à alta do consumo de tabaco. As taxas decrescentes dos tumores do estômago são contrabalançadas pelo aumento dos cancros do cólon e do recto.

É preciso, sublinha o relatório, **«reduzir a zero o mito da incurabilidade desta doença (...)»**. Embora **«nenhum êxito decisivo se tenha verificado no tratamento do cancro** nos anos mais recentes, a prevenção e o despiste precoces registaram progressos assim como o conhecimento epidemiológico do cancro.

Nos países industrializados observa-se, por outro lado, uma tendência crescente para o aumento da mortalidade devido aos acidentes (10 % das mortes), mortalidade duas vezes maior nos homens que nas mulheres. Os suicidas têm um índice de mortalidade equivalente à imputável aos acidentes de veículos motorizados.

Finalmente, as perturbações mentais graves e os síndromas cerebrais orgânicos, nomeadamente na população idosa, pesam cada vez mais nos sistemas de saúde dos países ocidentais.

«Uma situação imperdoável»

Os países do Terceiro Mundo, em compensação, apresentam um quadro patológico em que as doenças parasitárias e infecciosas continuam a ter um largo predomínio, enquanto a patologia degenerativa permanece, tendo em conta a débil esperança de vida, discreta. De um modo geral, as taxas demortalidade infantil, para citar um exemplo, mantêm-se, nos países mais pobres do mundo, vinte vezes mais elevadas que no Ocidente. Trata-se, dizem os relatórios, de uma **«situação não somente evitável, mas também imperdoável, que traduz o pouco empenho da comunidade mundial em suprimir o enorme fosso que separa os países desenvolvidos dos países não desenvolvidos no plano sanitário»**.

O paludismo, por exemplo, está em pleno recrudescimento, nomeadamente no Sudeste Asiático e na América Latina. O número de casos em todo o mundo multiplicou-se em 2,3 no período de 1973 – 1977; só na Índia passou de dois milhões em 1972 para seis milhões e meio em 1976... Este recrudescimento é, por todo o lado, resultado da redução das medidas preventivas, devida nomeadamente à recessão económica mundial, à alta dos custos da energia, dos insecticidas, dos medicamentos antipaludismo... Além disso, a resistência dos mosquitos aos insecticidas e de certos tipos de parasitas aos medicamentos está a aumentar. Assim, o paludismo **«continua a ser um problema maior de saúde pública em setenta países do globo»**, onde o seu peso socioeconómico se agrava. Só o paludismo provoca a morte de um milhão de crianças com menos de catorze anos na África Tropical.

A bilharziose mantem-se endémica em setenta e um países: afecta duzentos milhões de pessoas e seiscentos milhões correm o risco de a contrair. A doença do sono ameaça permanentemente trinta e cinco milhões de indivíduos vinte milhões dos quais não são observados regularmente. Se o número de casos de cólera diminuiu, o dos países afectados não registou qualquer regresso; três milhões e meio de novos casos de cólera são declarados todos os anos, fazendo cerca de quinhentas mil mortes anuais. Finalmente os progressos registados na luta contra a lepra (doze milhões de casos) continuam limitados, enquanto a resistência do bacilo aos tratamentos se alargou consideravelmente.

A lista das doenças mortais ou provocadoras de invalidez que atingem as populações do Terceiro Mundo poderia ainda alongar-se. Por isso os relatores salientam a esperança que os responsáveis pela saúde depõem no lançamento dos **«programas alargados de vacinação»** que a O.M.S. recomenda a todos os países que adoptem. Trata-se de vacinar de agora até 1990, todas as crianças do mundo contra seis doenças **«alvos»**: difteria, tosse convulsa, tétano, sarampo, poliomielite e tuberculose, contra as quais estão imunizadas actualmente apenas dez por cento dos oitenta milhões de crianças que nascem anualmente nos países em vias de desenvolvimento.

Os danos da má nutrição

O relatório insiste no tributo que o Terceiro Mundo paga pela má nutrição, de que sofrem no total quatrocentos e cinquenta milhões de pessoas: ela permanece de facto, **«a causa de morte mais propagada entre as crianças do mundo inteiro»**. Cerca de cem milhões das que têm menos de cinco anos sofrem de má nutrição proteíno-energética, «dos quais mais de dez milhões sofrem-na de uma forma aguda que geralmente conduz à morte se não houver intervenção». Nos que sobrevivem, acrescentam os relatores, provoca sequelas muitas vezes definitivas (alterações intelectuais, físicas, cegueira). A regressão do aleitamento materno não é estranha a esta situação: «As taxas de mortalidade infantil, nos países em vias de desenvolvimento, são cinco a dez vezes mais elevadas entre as crianças que não foram alimentadas ao seio ou que o foram menos de seis meses».

Estarão de um modo geral os sistemas de saúde aptos a responder ao que se lhes pede? Os países industrializados consagram-lhes, globalmente, 5 a 6 por cento do seu orçamento, mas os países em vias de desenvolvimento apenas investem 2 a 3 por cento dos seus recursos já de si magros. Em tais condições, o peso que representam as estruturas pesadas, hospitalares, de assistência, já considerado excessivo no Ocidente, é insuportável nos países do Terceiro Mundo, aos quais a O.M.S. recomenda vigorosamente que se dotem de sistemas de **«cuidados de saúde primários»** fortemente descentralizados e baseados na prevenção. **«Construir novos hospitais (...) só iria aumentar os investimentos actuais a favor das populações urbanas limitadas»**, já favorecidas. Formar também mais médicos visto que a experiência mostra que têm uma tendência constante quer para se expatriarem quer para permanecerem nas cidades, quantas vezes já saturadas. Cento e quarenta mil médicos exercem fora do seu país de origem, mantendo-se como principais «importadores» os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e o Canadá, seguidos, em menor escala, pela Alemanha Federal e a Austrália.

A O.M.S. recorda finalmente que, no final do século, cerca de 80 por cento da população mundial viverá nos países em vias de desenvolvimento, e que metade dessa percentagem estará concentrada nas cidades. Ora a urbanização desordenada do Terceiro Mundo traduz-se pelo agravamento cada vez mais dramático das condições de higiene.

Finalmente as despesas loucas com a saúde que todo o mundo conhece de há dois decénios a esta parte, arrastará necessariamente novas orientações: convirá proceder a modificações nas políticas de investigação – actualmente concentradas em 95 por cento nos países desenvolvidos, baseadas portanto, nos problemas sanitários do ocidente – no sentido de valorizar sistematicamente a prevenção e, como escrevem os autores do relatório, de remediar as injustiças mais gritantes. Actualmente, **«mais de dois biliões de pessoas dispõem para subsistir de apenas um rendimento anual inferior a 500 dólares»**. A fronteira a que as Nações Unidas chamam da «pobreza absoluta» é também a da miséria sanitária absoluta.

As Forças Armadas e a AD

Quanto mais depressa na mão, melhor

Rito Canedo

1. O dr. Francisco Pinto Balsemão esteve no IAEM e proferiu um discurso importante. Ouviram-no dezenas de generais e oficiais superiores. Dele falaram a televisão, a rádio, os jornais e dele se ocupará, em estudo e reflexão, o Conselho da Revolução.

Não adianta saber em que qualidade falou o sr. dr. Balsemão. Se investido da alta função de primeiro-ministro, se no de não menos importante cargo de presidente do PSD, partido maioritário da aliança no poder. O que se sabe é que não falou, como o dr. Sá Carneiro, há três anos, sentado na mesma cadeira e falando para não menos ilustre assistência, com o timbre e a envergadura de um estadista. Sobra-lhe o charme e o sorriso inseguro, onde lhe falta a classe, o à-vontade, o domínio das situações.

Fez, apesar de tudo, um discurso importante, com um recado imediato à classe militar. O CR andará avisado ao debruçar-se atentamente sobre o seu conteúdo, não devendo achar como menor parte, nem de mais fugaz apreciação, aquela em que o orador reclama a ilegitimidade democrática dos membros do CR. A indignação do primeiro-ministro recebeu acolhimento na Sala Magna do mais alto estabelecimento de ensino do Exército, entre a estirpe de militares que formam a chefia de hoje e a de um amanhã não muito remoto. Ao impugnar a legitimidade dos membros do CR, está-se a pôr em causa, sem sofismas, a legitimidade do MFA face à ocorrência histórica do 25 de Abril. Sabe-o o dr. Pinto Balsemão e não passará em claro aos militares do CR, oriundos directos do MFA.

Não se pode deixar de reconhecer, em tão desempoeirada afirmação, a argúcia de quem rastejou sub-repticiamente ao longo de oito anos para agora, com os cravos quase murchos, vir lembrar às Forças Armadas que não se se recorda de alguma vez e em algum lugar o Exército, a Marinha e a F. Aérea terem votado nos capitães e majores para a incumbência de derrubarem o fascismo. E porque faltou ao movimento revolucionário capacidade democrática, eis, senhores, que estamos a um passo de ver impugnado o acto revoltoso do 25 de Abril, por extensão da indignação com que se acusa a presença dos responsáveis por ele, no órgão institucional que lhe herdou a legitimidade revolucionária.

Este CR vai analisar o discurso e, provavelmente, fará publicamente dois ou três comentários, mais ou menos azedos, a tão espantosas acusações. Não passarão, todavia, de um mero desabafo de quem sabe que perdeu a componente revolucionária e que ostenta na tabuleta uma designação que nada tem a ver com a conjuntura que ele próprio ajudou a criar. Porque se assim não fosse, não haveria primeiro-ministro nenhum, fosse de que partido fosse, que em pleno período de transição, isto é, ainda em pleno período de vigilância revolucionária, ousasse proferir, sem consequências, semelhante displante irresponsável.

2. Com a aproximação das propostas da FRS dos desígnios da AD e com as cedências de parte a parte para que no essencial vingue o projecto de revisão da maioria, julgava-se que a questão se esgotara em sede própria de revisão constitucional. Os acontecimentos que se lhe seguiram, tanto no âmbito de convenções partidárias, como no decurso de inúmeros debates públicos sobre a matéria, trouxeram a terreiro notícias de um surpreendente desacordo a nível de pedras importantes das cúpulas mais influentes na problemática da revisão, sobre o que há de mais relevante na matéria política, nos poderes do Presidente e no enquadramento das Forças Armadas.

Enquanto o PCP defende que o CR (ainda) é indispensável no lento processo de estabilização democrática, com vista a preservar o «espírito libertador» do Programa do MFA, fiel que é à Revolução de Abril, sente-se, em declarações das suas figuras públicas, que aceitariam, no plano institucional, a substituição do CR por um outro órgão de constituição tripartida (Governo, A.R., PR/Conselheiros) presidido pelo Presidente da República, com funções consultivas e de vigilância da constitucionalidade das leis. Entre os quatro projectos apresentados à Comissão Parlamentar de Revisão, o do MDP/CDE aponta concretamente para um sistema híbrido de distribuição de competências e funções, admitindo a extinção do CR e a transferência das suas atribuições para um Conselho Superior das F. Armadas, englobando membros militares e dos vários órgãos de soberania, que nega a concentração total nas mãos do Governo das actuais responsabilidades constitucionais do CR, reservando àquele Conselho atribuições específicas de direcção e administração da instituição militar, nomeadamente, na **organização, funcionamento, disciplina** e as **mais altas promoções.**

Nenhum militar isento e despartidarizado poderá ficar insensível a esta tentativa de salvaguardar as FFAA e os militares da influência total e absoluta dos interesses partidários e conjunturais das forças políticas eventualmente no poder.

Na solução da FRS, a substituição do CR por um Conselho Superior de Defesa Nacional, meramente consultivo, de constituição igualmente tripartida, mas com inegável predominância de membros da confiança da maioria parlamentar, vai possibilitar, em termos formais, a governamentalização das FFAA, na medida em que reserva àquele Conselho algumas atribuições na área da administração das FFAA, a definir por lei, logo, sob a alçada da mesma maioria.

No que respeita à escolha das chefias militares, a FRS não difere em nada do projecto da AD, isto é, o Governo propõe e o PR nomeia. A AD é mais directa e objectiva nas suas intenções: extinção (se possível já) do Conselho da Revolução, dependência directa das FFAA do Ministério da Defesa (na ocorrência, do presidente do CDS), direcção, administração, controlo da disciplina e da fidelidade das chefias dentro das estritas competências do Governo. Dentro desta óptica, nenhum coronel será general e nenhum general será chefe ou comandante de qualquer coisa sem a homologação do Executivo.

O presidente do PSD e primeiro-ministro do Governo AD foi ao Instituto de Altos Estudos Militares dizer aos militares com a frontalidade agreste que vincula a precariedade discursiva e a fraca esperteza política e diplomática do dr. Pinto Balsemão, que as FFAA «são um instrumento indispensável à política do Governo» e que quanto mais depressa se fizer a **instrumentalização,** tanto melhor. Repetindo o nervosismo indisfarçável do prof. Freitas do Amaral, o primeiro-ministro papagueou a sofreguidão do Governo em «pôr a mão» nas FFAA, já com a certeza de que o pássaro lhe não irá fugir.

Consideram vários observadores que a ausência de um órgão instalado entre a instituição militar e o Executivo, com atribuições susceptíveis de moderarem os apetites hegemónicos do Governo, reduzirá a zero a capacidade das FFAA se orientarem por princípios distanciados dos imperativos políticos e ideológicos das forças no poder (seja hoje a AD, seja um dia o PS-/PCP) e dos militares singrarem dentro de uma carreira ditada por parâmetros que nada tenham a ver com a «cor dos olhos» ou as simpatias do Executivo.

O futuro próximo das FFAA, como organização suprapartidária e independente das oscilações das forças no poder, corre um sério risco. Quando o projecto-lei da revisão constitucional subir ao hemiciclo de S. Bento para o último debate em sede própria, os olhos dos democratas estarão postos na bancada do Partido Socialista. Aguardemos, entretanto, a reflexão do CR sobre o recado insólito de Pinto Balsemão e os resultados que ela possa ter no evoluir da situação.

As palavras perdulárias

José Manuel Mendes

Levantei-me cedo e fui de eléctrico até ao Limoeiro: belo passeio pela cidade amodorrada na manhã fresca. Subindo, gemente e lento, as ruas íngremes, o cansado transporte harmoniza-nos o olhar, embotado de rotinas, com as brancas paredes, as edificações dos tempos das nossas glórias e desgraças, as árvores exíguas, as pessoas que circulam, apressadas, em horas de labor pleno. Desci, pus-me a andar a pequenas passadas, observando o granito suado dos anos, a mansidão da cal, a alta cúpula do Panteão e o mar: esse mar tão dentro do nosso destino encapelado, preguiçando em azul, ao longe, sob as aves viageiras.

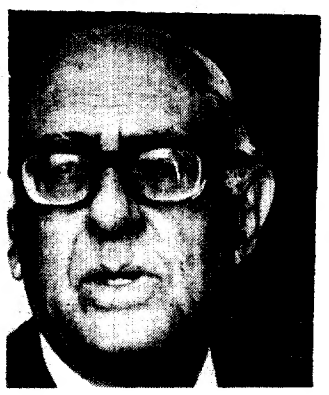
Há tempos, num sábado morno, demandara a Feira da Ladra, moldura humana riquíssima, painel de contrastes. Saca à ombreira, pronta para a ida, logo após o almoço, até ao Norte, deambulei entre azulejos e gastas ferramentas, utensílios domésticos, objectos anódinos, instrumentos de trabalho. Fascinava-me o reencontro com coisas e loisas subitamente retiradas da arca da adolescência. Lá estavam as grossas chaves de ferro, as tenazes, iguais àquelas com que o meu avô removia o lume da sua forja de serralheiro, os arganéis que maceravam o focinho dos porcos com que ainda brinquei, em pasmadas tardes de campo; os candeeiros a petróleo, os pratos de tosco barro, uma suja terrina lancetada de rubriloiros arabescos. E também os espelhos, já delapidados, as navalhas, os talheres, os cinturões, as botifarras, um prumo rebrilhante a fazer-me pensar nas casas e nos muros, na ciência simples de construir um mundo à medida das nossas divisões e amplitudes. Quantas vezes, em miúdo, sob a torreira do sol de Julho, me detive a acompanhar os movimentos seguros e ágeis dos pedreiros que, dia a dia, ajudavam a nascer as pobres habitações aldeãs adiante da loja dos meus tios! E os materiais de carpintaria, o cheiro das madeiras, os formões, as plainas, engenhos de esquadriar estruturas ou recortar relevos de rude beleza?

Tendas, barracas, livros e vinhos, discos, plásticos, alumínios, fazendas, sapatos, inutilidades inesperadamente valorizáveis, resgatadas do lixo ou do sótão empoeirado, velhos tristonhos, mulheres-gralhas capazes de esgadanhar o aranzel dos nervos, jovens dançaricando o rock de todas as extracções, de tudo enchemos os sentidos num recolher ávido de sensações díspares: aqui o enlevo diante da mãe, globosos olhos meandrando entre negócio e sonho, a dar a mamada ao filho; ali a tristeza, o arrepio das veias, o quadro vivo dum Brueghel, de repente revelado perto de nós – os feirantes sem eira nem beira, acotovelando-se, manta no empedrado, coberta de bugigangas sem préstimo nem venda. Eu vi a fome em Lisboa, uma vez mais, nesse sábado-retábulo de emoções. A fome, sim, nos lábios crestados, na pele edemaciada, ou encardida, das crianças, no errabundo olhar dos deserdados. Merda: eu vi a fome e a memória das naus, de par em par. E, em dado momento, no interior duma locanda, um cartaz que rezava assim: **Sr. Ladrão, sou pobre. Tenha pena de mim que tenho filhos pequenos a sustentar.**

Desvalidos e meliantes a roubar quem nada tem, há lá coisa mais cruel?!

Hoje, porém, no Limoeiro, depois de conversas ocasionais e vadiagens sem norte, sentei-me, enquanto não chegava novo eléctrico ou o autocarro, num banco, sob uma árvore ramalhuda, anda verde. E uma calhandra veio cantar para o meu silêncio meditativo. Como que a arredar-me as sombras da lembrança, abrindo-me as tréguas dum bem estar essencial. Entretanto, a cidade engolfava-se no torvelinho da uma da tarde: sentia-se, mais do que se via, avolumando-se por toda a parte, o frenesi ruidoso do quotidiano, a vida domesticada pelos calendários e relógios. Perseverante, todavia. Na decepção e no alvoroço.

ponto a ponto

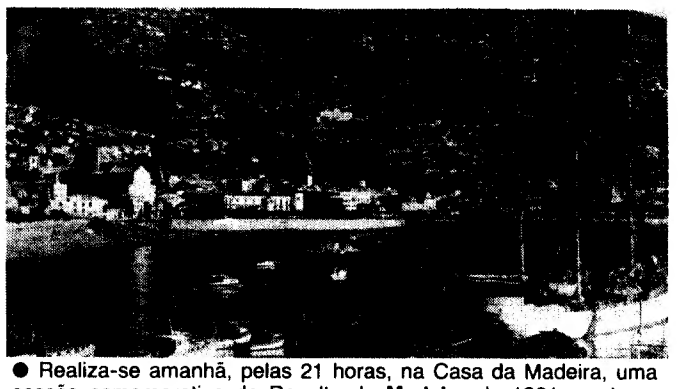


● **Henrique de Barros** vai presidir no próximo sábado, no auditório da Fundação Gulbenkian, às 21.30, a uma sessão comemorativa do 6º aniversário da promulgação da Constituição da República Portuguesa. Estão previstas intervenções de José Magalhães Godinho, Vasco da Gama Fernandes, Fernando Blanqui Teixeira, Carlos Candal e Luís Catarino.

● O secretário-geral do Partido Socialista está desde ontem em Bona (RFA) para participar numa reunião internacional da Internacional Socialista sobre a América Central. Além do presidente, dos vice-presidentes (um dos quais **Mário Soares)** e outros dirigentes socialistas e sociais-democratas da organização participam também o salvadorenho Guillermo Ungo, o venezuelano Carlo Andres Perez, o dominicano José Francisco Pena Gomez e o guatemalteco Carlos Gallardo Flores.

● A secção de Alvalade do Partido Socialista promove esta noite, a partir das 21.30, na Avenida do Brasil, 90, um debate sobre televisão e legislação laboral com a participação de Jorge Sampaio, Ludovico Costa e Torres Couto. Amanhã, à mesma hora e no Hotel Roma, o PS realiza uma sessão comemorativa do 6.º aniversário da Constituição, em que intervêm Salgado Zenha, Margarida Marques e José Manuel Galvão Teles.

● Decorreu recentemente, no **Fundão,** um encontro de quadros do PCP, eleitos e activistas da **APU** nas autarquias, que contou com a presença de Jaime Serra, membro da comissão política do Comité Central do Partido e de Luís de Sá, director da revista Poder Local e colaborador do CC do PCP. Duas das conclusões do encontro: «A nível de poder local, nas autarquias geridas pela AD, campeia a corrupção, o compadrio, a incompetência, o caciquismo, a desonestidade, o desrespeito pelas populações» e «em geral, os eleitos pela APU, mesmo nas autarquias onde estão em minoria desenvolvem grandes esforços em defesa dos interesses das respectivas populações.



● Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, na Casa da Madeira, uma sessão comemorativa da Revolta da **Madeira** de 1931, contra a ditadura, na qual o dr. João Soares, autor da mais completa obra sobre o acontecimento, proferirá uma conferência ilustrada, com documentação recolhida, sobre as raízes e consequências dessa acção revolucionária, desenvolvida sobre o comando do general Sousa Dias.

Melo Egídio encontrou-se durante 40 minutos com o ministro francês da Defesa, Charles Hernu, a pedido deste, para «uma troca de impressões sobre a cooperação militar entre os dois países» – informou o CEMGFA.

Durante o encontro, a que esteve presente, o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas francês, Charles Hernu, «mostrou-se receptivo a um acordo para fornecimento de sobressalentes para as autometralhadoras «Panhard» que Portugal importa de França – revelou.

Tinha-o acusado de "total irresponsabilidade"

Vítor Alves defende o Conselho da Revolução contra afirmações de Freitas do Amaral

Vítor Alves, porta-voz do Conselho da Revolução, lamentou ontem a ligeireza que terá levado o vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Freitas do Amaral, a acusar o CR de total irresponsabilidade. Numa declaração de Vítor Alves, que dada a sua importância vamos transcrever na íntegra, salienta-se que naquele órgão de soberania têm assento o Presidente da República e os mais altos chefes-militares.

«A generalidade dos órgãos de Informação noticiou que o senhor prof. doutor Freitas do Amaral, no decorrer de uma conferência de Imprensa colectiva dos líderes da coligação governamental, entendeu dever acusar o Conselho da Revolução de 'total irresponsabilidade'. Tal imputação, que não foi objecto de ulterior precisão ou desmentido autorizado, e balizada, nas notícias que a reportam, por duas afirmações da mesma alta personalidade: não ter, por um lado, recebido das chefias militares qualquer reacção negativa ao discurso proferido por S. Exa. o Primeiro-Ministro no Instituto de Altos Estudos Militares e, por outro, não confundir 'as opiniões do Conselho da Revolução, que não têm de ser consideradas ou tidas em conta, com as das Forças Armadas'.»

«Decorre, assim, de tais notícias, que a irresponsabilidade total assacada pelo senhor prof. dr. Freitas do Amaral ao Conselho da Revolução encontraria fundamento no juízo muito negativo que o presidente do CDS formularia acerca da reacção do Conselho da Revolução a teses ou afirmações contidas na exposição feita por S. Exa. o Primeiro-Ministro no IAEM.

Uma vez mais, o senhor prof. dr. Freitas do Amaral errou o alvo que se propunha atingir, na verdade, em momento algum, o Conselho da Revolução comentou o mencionado discurso, tendo-lhe apenas o seu porta-voz feito referência enquanto objecto que foi, como cumpria que fosse, da habitual análise da situação política e militar que o Conselho da Revolução, desde sempre efectua nas suas reuniões.

Não mereceria, pois, qualquer outro comentário, o singular lapso do senhor prof. dr. Freitas do Amaral, não fora verificar-se a circunstância inultrapassável de S. Exa. desempenhar o cargo de ministro da Defesa.

Assim, e embora não estando disposto,por si, a colaborar no desenvolvimento de um relacionamento malsão entre órgãos de soberania, que, irrecusavelmente, as afirmações de S. Exa. não enjeitam, importa que o Conselho da Revolução deixe bem claro não poder o ministro da Defesa confundir o tratamento correcto e cooperante de que, do ponto de vista funcional, poderá esperar da parte do Conselho da Revolução e das altas chefias militares, com o exercício de competências de direcção ou controlo quanto às Forças Armadas que não são obviamente comportáveis pela actual arquitectura constitucional.

Merece, pois, positiva apreciação o facto de as altas chefias militares terem entendido não haver qualquer imperativo constitucional, institucional ou político que as devesse determinar a transmitir ao ministro da Defesa as reflexões consensuais de que participaram e foi possível estabelecer, no plenário do Conselho da Revolução, relativamente ao mencionado discurso de S. Exa. o Primeiro-Ministro. A ter sido de outra forma entendido,não deixariam de ser utilizados os canais apropriados: ou um contacto formal entre o presidente do Conselho da Revolução e o Primeiro-Ministro ou um comunicado público do Conselho da Revolução.

Por último, não pode o Conselho da Revolução deixar de lamentar a ligeireza que terá levado o senhor prof. dr. Freitas do Amaral a permitir-se acusar de «total irresponsabilidade» um órgão de soberania onde tem assento, entre outros, S. Exa. o Presidente da República e os mais altos chefes militares.

Órgão de soberania, cuja reserva e discrição de procedimento permitem explicar, aliás, a serenidade com que até hoje – 17 meses volvidos sobre o início de funções da Assembleia da República dotada de poderes constituintes – tem aguardado que se efective a revisão constitucional que, extinguindo-o de não só cumprimento ao pacto firmado entre MFA e os partidos políticos, como igualmente satisfaça as promessas que com esse conteúdo, e entre outras, têm sido feitas, sem concretização tempestiva, ao povo português.»

Foi assim em 2 de Abril de 1976

Constituição faz amanhã 6 anos

Às 22.50 do dia 2 de Abril de 1976, faz amanhã seis anos, terminava a sessão da Assembleia Constituinte que aprovou a Constituição portuguesa, em curso de revisão.

Do sumário do «Diário» desse dia reza o seguinte:

«Os três secretários da mesa (António Arnaut, Coelho de Sousa e José Manuel Maia) procederam, revezando-se, à leitura integral do articulado da Constituição.

«Depois de o senhor deputado Pinto da Silva (PS) sugerir que fosse enviado, além de aos deputados em exercício, um exemplar da Constituição a todos os deputados que, no decorrer dos trabalhos da Constituinte, tiveram que renunciar ao mandato, a sessão foi suspensa.

«Reaberta a sessão às 15.05 um deputado de cada um dos partidos com representação na Constituinte leu a respectiva declaração política, pela seguinte ordem: MDP/CDE (Levy Baptista), UDP (Afonso Dias), CDS (Freitas do Amaral), PCP (Octávio Pato), PPD (Ferreira Junior) e PS (Mário Soares).

«Tendo procedido à votação global do articulado constitucional, seguiu-se a formulação de declarações de voto a cargo dos senhores deputados Mota Pinto (independente), Diamantino Ferreira (Macau), Afonso Dias (UDP), Luís Catarino (MDP/CDE), Sá Machado (CDS), Vital Moreira (PCP), Barbosa de Melo (PPD) e José Luís Nunes (PS).

«Depois do senhor presidente (Henrique de Barros) avisar os componentes dos diversos partidos que formariam a deputação da Assembleia para receber o senhor Presidente da República (Costa Gomes) a hora a que deviam comparecer na entrada principal do palácio, a sessão foi novamente suspensa.

«Reaberta a sessão às 22.13 usou da palavra o senhor presidente que, após ter agradecido a honra da presença de S. Excelência o Presidente da República e demais autoridades oficiais, teceu algumas coniderações acerca da actividade da Assembleia Constituinte durante o seu mandato, terminando, por fórmular o voto, de que temos sabido ser dignos de nós próprios, dotando a nossa Pátria com uma Constituição que, na sua essência, saiba resistir à prova do tempo.

«Lido o decreto que aprova a Constituição, foi este assinado pelo senhor presidente e promulgado por S. Excelência o Presidente da República, que usou seguidamente da palavra.

«Sua Excelência o Presidente da República, depois de agradecer as referências elogiosas que lhe tinham sido dirigidas pelo senhor presidente, transmitiu o que julga ser o sentimento da Nação acerca da Constituição agora aprovada e promulgada, que aos olhos dos portugueses e do mundo surge como um texto que, apontando finalidades eminentemente progressistas, reconhece a realidade resultante das grandes mudanças operadas na vida nacional, reflecte os anseios de futuro melhor que em todos existe e reconhece o direito de os homens expressarem a sua vontade e as suas razões».

«Terminou por afirmar encontrarmo-nos no momento decisivo de uma nova fase da caminhada em direcção à Democracia e ao Socialismo, na qual a Constituição tinha tido a honra de promulgar o instrumento básico para a construção em liberdade e em paz, da sociedade que ambicionamos para todos nós em Portugal».

«Seguidamente o senhor presidente declarou encerrada a sessão, após o que foi tocado e cantado por todos os presentes o Hino Nacional.

A sessão tinha começado às 9.45 com a presença de 195 deputados.

Jantar no Porto

PORTO, 1 – No salão da Cruz Vermelha, à Rua Capitão Romero, em Massarelos, Porto, decorre amanhã um jantar comemorativo do VI aniversário da Constituição, promovido por uma comissão de que fazem parte, entre outros, Ângelo Veloso, Macedo Varela, Óscar Lopes, António Roma Torres, Jorge Strecht Ribeiro, Nuno Grande, Fátima Torres, Rui Luís Gomes, Raul Castro e Sardoeira Pinto.

Festa em Pedrouços

PORTO, 1 – Na sede da Associação «Os Leais de Pedrouços», em Águas Santas, Maia, decorre amanhã à noite uma festa comemorativa do aniversário da Constituição, promovida pela comissão concelhia do PCP

João Jardim alerta Eanes

Remissão da colonia causa embaraços a juízes da Madeira

FUNCHAL, 1 – O presidente do Governo da Madeira solicitou a intervenção de Ramalho Eanes no sentido de desbloquear a situação de impasse da remissão da colonia, uma vez que a Lei 77/77 coloca em situação de inconstitucionalidade um decreto regional publicado no sentido de resolver o problema da colonia e facultar a sua remissão. Neste momento há cerca de trezentos casos em tribunal para remissão litigiosa da colonia que esbarram com a Lei 77/77 (Lei de Bases da Reforma Agrária), enquanto dois mil colonos efectuaram escritura de compra de terrenos.

Na mensagem enviada ao Ministro da República (Lino Miguel) para conhecimento do Presidente da República e «demais entidades do Poder hierárquico», Alberto João Jardim apela para a tomada das «previdências necessárias com vista à urgente solução dos muitos problemas da colonia». João Jardim acrescenta que «a colonia continua a arrastar-se com graves prejuízos para os interessados, devido a manobras levadas a cabo pelos advogados ao serviço dos grandes senhorios rurais da antiga organização feudal agrícola do arquipélago da Madeira».

A solicitação de Alberto João Jardim ao Presidente da República para intervenção no processo baseia-se num relatório elaborado pelos Serviços de Colonia do Governo madeirense, ao qual a ANOP teve acesso. No relatório, aqueles serviços, após historiarem o processo de remissão da colonia nas diversas fases, afirmam que 1enviados ao tribunal competente para que fosse adjudicada a propriedade de solo aos respectivos colonos, os processos iam-se acumulando nos gabinetes dos juízes».

Processo de revisão dependente das posições socialistas

Provavelmente, o aniversário da Constituição será comemorado pela última vez com o actual texto constitucional. Dentro de um ano será um complexo diferente de normas que caracterizará o ordenamento jurídico-constitucional português se, como é natural, os trabalhos de revisão constitucional iniciados há aproximadamente um ano, terminarem.

Aliás, a revisão vem-se afirmando como o tema mais relevante da cena política portuguesa, para além e acima das quesílias institucionais, das querelas partidárias e da própria actividade governativa.

Ontem mesmo, os principais partidos políticos estiveram mobilizados com a revisão. O PS voltou a reunir os seus deputados, o PCP juntou os seus representantes na Comissão Parlamentar com o líder na Assembleia da República, Carlos Brito e os presidentes dos Grupos Parlamentares da AD estiveram reunidos em S. Bento. Além de que, reuniu a Comissão Eventual de Revisão.

Na reunião dos deputados socialistas esteve a ser escalpelizado o desenvolvimento mais recente do processo de revisão e analisados, um a um, os artigos já «trabalhados» na Comissão de Revisão.

Ainda por discutir está a questão dos poderes presidenciais que ontem sofreu um notável volte-face com as declarações ao «DL» de Jaime Gama, depois reproduzidas à ANOP. O PR poderá manter o poder de demitir o Governo, que assim ficará duplamente responsável perante o Presidente e perante a Assembleia.

Depois, ou imediatamente antes, da reunião de uma delegação socialista com Eanes, a direcção do PS, que apostava em retirar ao Presidente o poder de demissão (solução que, pelo menos, era consagrada no projecto de revisão apoiado pelo PS), mudou de opinião, alinhando as suas posições com as da minoria do partido – o grupo do ex-Secretariado.

"Solidão e Poder" de Sá Carneiro

"Não gosto da palavra biografia" —*afirmou Maria João Avilez*

Solidão e Poder foi o título escolhido por Maria João Avilez, jornalista do **Expresso** para o livro sobre a vida (o perfil humano) de Sá Carneiro, ontem lançado na Galeria 111, em Lisboa.

Muitos políticos (Vítor Alves, do Conselho da Revolução, deputados do PSD e do PS), alguns jornalistas passaram ou estiveram por ali. João Avilez explica que pretendeu, com este trabalho, dar o lado humano de um homem que chegou a Primeiro-Ministro: Sá Carneiro. No Poder, para onde corria Sá Carneiro? é a pergunta que nunca terá resposta. Morreu, no acidente de Camarate, quando jogava tudo por tudo, para que Soares Carneiro fosse eleito Presidente da República. **Não gosto da palavra biografia** afirma Maria João Avilez. **Solidão e Poder** é mais uma reportagem desenvolvida sobre a vida de Sá Carneiro. Porque **quem sabia ao certo o que ele pensava?.**

Isso mesmo surge, a certa altura, no livro: **Creio que ele fazia por se convencer que haveria uma segunda volta. Tanto que, nestes últimos dias, se empenhou com Amaro da Costa, num imenso esforço. Mas... quem sabia ao certo o que pensava Francisco Sá Carneiro?**

O Primeiro-Ministro vivia as suas **últimas horas.** No almoço do dia 4 de Dezembro, num almoço com Freitas do Amaral – lê-se no livro – **Fala-se de voos e aviões, a propósito das inúmeras deslocações inerentes à campanha, Sá Carneiro faz uma alusão à sua preferência por voar em pequenos aviões, porque detesta estar dependente dos horários e dos atrasos, cada vez mais frequentes, das companhias aéreas.** E adianta que pessoalmente **não lhe faz a menor impressão voar em avionetas.** E acrescenta Sá Carneiro: **O Adelino é que não gosta nada... e vai logo comigo para o Porto. j1Morriam os dois, o Primeiro-Ministro, Francisco Sá Carneiro, o ministro da Defesa Adelino Amaro da Costa, as respectivas mulheres, o chefe de Gabinete de Sá Carneiro, Patrício Gouveia e os dois pilotos, num acidente j2com uma avioneta,** ao princípio da noite.f cA jornalista já tinha ganho um prémio internacional de jornalismo com uma reportagem sobre os **Últimos Dias de Sá Carneiro. Solidão e Poder** é a descrição do lado humano de um dos políticos mais controversos: um líder idolatrado por uns, odiado por outros. Ninguém ficou indiferente.

E de Sá Carneiro é preferível falar da vida do que do seu pensamento. Na verdade, quem **sabia ao certo o que pensava Sá Carneiro?.** E o que seria hoje Francisco Sá Carneiro?

No lançamento do livro (talvez num ambiente formal, mas todas estas coisas têm um ritual) está, também, Acácio Barreiros (ex-deputado da UDP), alguns **órfãos** de Sá Carneiro. Fernando Dacosta, um outro jornalista, confidencia-nos que **FINALMENTE** a sua **peça** – premiada – vai ser editada. Uma peça sobre a guerra colonial que a RTP insiste em não aproveitar: outro jornalista, Guilherme de Melo, depois do êxito do seu último livro, prepara-se para o lançamento de um novo livro, (também ali esteve). Cada vez mais os jornalistas estão à **escrita.** Talvez porque a Informação também é Poder e o Poder é solidão.

F.M.

Ainda o "caso" dos boletins de voto

SEAI diz que "rejeita interpretações de ordem política"

A Secretaria de Estado da Administração Interna confirmou ontem que o STAPE dera conhecimento atempado de eventuais dificuldades na obtenção de papel destinado à impressão dos bolhetins de voto.

Num esclarecimento público, a SEAI afirma que «o STAPE deu conhecimento, em devido tempo, das dificuldades sentidas, no decurso da preparação de todos os anteriores processos eleitorais para as autarquias, na obtenção de papel destinado à impressão dos boletins de voto e da incongruência que a utilização de tal tipo de papel significaria quanto às normas em vigor sobre processos de fabrido de elevado índice poluidor».

«Neste sentido, foi introduzida uma alteração, na proposta de lei eleitoral para as eleições autárquicas, substituindo o papel de cor por impressão a cores».

«Ao STAPE – afirma a nota – não cabem, como não podem caber, argumentos de pressão política, mas apenas meros pareceres técnicos que são também e designadamente emitidos quanto aos prazos ideais a cumprir para a realização atempada dos processos e actos eleitorais.»

«Deste modo, entende o STAPE que a promulgação da nova lei deveria ocorrer entre 31 de Maio e 30 de Junho para garantir a conveniente normalidade de execução de todos os actos preparatórios necessários à sua aplicação», diz ainda a nota.

O secretário de Estado da Administração Interna, Carlos Encarnação, disse, entretanto, que «a máquina do STAPE está montada, não estando em causa a sua prontidão para a execução das operações do processo eleitoral».

«Com ou sem papel de cor a prontidão do STAPE não se questiona», frisou, rejeitando simultaneamente «interpretações de ordem política quanto a este assunto».

A Secretaria de Estado da Administração Interna reafirma as suas obrigações quer quanto à observância das datas de realização dos actos eleitorais previstos, quer quanto à garantia da prontidão da máquina eleitoral, quaisquer que sejam as solicitações.

Eanes no Banquete em Honra do Presidente jugoslavo

É preciso respeitar a acta final de Helsínquia e reduzir os armamentos no teatro europeu

O presidente da República Socialista Federativa da Jugoslávia, Sergej Kraigher, que, a convite do Presidente Eanes, chegou ontem ao nosso país para uma visita oficial de três dias, recebeu esta manhã, no Palácio de Queluz, o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, sendo se seguida cumrpimentado pelo corpo diplomático acreditado em Lisboa.

Balsemão, que se avistou com o presidente Kraigher durante cerca de uma hora, disse, no final ter feito com o estadista jugoslavo «uma abordagem geral da situação mundial com particular incidência nos aspectos económicos».

No encontro foram igualmente analisados alguns problemas concretos de Portugal e da Jugoslávia no sentido de encontrar «a maneira de os enfrentar».

O desarmamento e a Nova Ordem Económica Internacional, foram temas das conversações, bem como a situação na Polónia e em Africa – adiantou ainda Pinto Balsemão.

Não-Alinhamento e a posição da Jugoslávia dentro desse movimento – que Balsemão considerou a mais correcta – foi também tema do diálogo com o presidente Kraigher.

Ao fim da manhã, o presidente jugoslavo deslocou-se à Câmara Municipal de Lisboa, onde lhe foram prestadas honras militares, assinou o Livro de Honra e trocou presentes com o presidente da edilidade.

À hora de encerrarmos esta edição decorria no palácio da vila de Sintra, um almoço oferecido a Sergej Kraigher pelo Primeiro-Ministro Balsemão.

À tarde o presidente jugoslavo desloca-se à Assembleia da República, onde se realizará uma sessão de boas-vindas, seguindo depois para a Fundação Gulbenkian, cujo museu visitará. À noite o Presidente Eanes oferece ao seu homólogo, um jantar íntimo que decorrerá no Forte de S. Julião da Barra.

O presidente da Jugoslávia ao ser recebido ontem, no aeroporto da Portela, por Ramalho Eanes

Portugal não aceita que «a Europa possa ser considerada como um teatro de confronto de interesses alheios à vontade dos povos europeus» – afirmou o Presidente da República, general Ramalho Eanes, ao discursar ontem à noite durante o banquete que, no Palácio da Ajuda, ofereceu ao presidente da República Socialista Federativa da Jugoslávia, Sergei Kraigher, chegado horas antes ao aeroporto da Portela para uma visita oficial de três dias ao nosso país.

«É sobretudo na Europa» – lembrou ainda Eanes – «que se determinam, actualmente, as condições da Paz mundial. Por isso continuamos a defender que todos os esforços devem ser feitos para fazer respeitar os direitos e os deveres inerentes à acta final de Helsínquia e para contribuir para a redução equilibrada e controlada dos armamentos no teatro europeu».

O Presidente português sublinhou também estar «em grave risco o equilíbrio que, apesar de incerto e instável, possibilitou quase quatro décadas de desenvolvimento, de progresso técnico, de maior consciência das realidades sociais, de afirmação de novas nacionalidades» e acrescentou:

«E porque o risco é grave, importa reafirmar que, hoje como sempre, condenamos totalmente actos que demonstrem o desprezo pela soberania dos povos e pelas normas aceites no relacionamento internacional».

O não alinhamento

Ramalho Eanes disse depois que «a responsabilidade dos países europeus na política internacional não pode, no entanto, ser limitada ao espaço europeu», sendo, nesse sentido «com interesse que acompanhamos o contributo da Jugoslávia para a expressão política dos países não-alinhados».

«Não é essa a opção de Portugal na sua politica externa» – realçou o Presidente português – «mas reconhecemos a importância que esta proposta teve no passado recente e o valor estabilizador que deverá continuar a ter no futuro se, como pretendia Tito e a Jugoslávia deseja, o não alinhamento continuar a reconhecer a necessidade de «passar de uma ordem antiga repousando na dominação para uma ordem nova fundada na liberdade, na igualdade e na justiça social que conduzem à prosperidade», de continuar a expressar a «oposição à política de força e à ingerência externa em todas as suas formas e manifestações», de continuar a trabalhar para evitar «uma divisão total do mundo em blocos e o agravamento da guerra fria».

Por outro lado, Eanes considerou que «a evolução e a estabilidade da Europa não poderão estar desligadas do contributo decisivo que vier a dar no estabelecimento de um diálogo Norte-Sul que seja realista, responsável, justo e capaz de atingir, em breve, resultados concretos», concluindo ser essa «uma direcção em que a Europa tem todas as condições para exercer uma acção positiva e inovadora nas relações entre países independentes, contribuindo para a sua afirmação e para redução de focos de tensão».

O diálogo e a paz

O Presidente português, que afirmou ainda que «nos tempos defíceis do presente é na vontade de diálogo e de entendimento que está o sinal da responsabilidade política e a exigência que a todos se coloca de contribuir eficazmente para a resolução dos conflitos e para a paz», realçou o «exemplar relacionamento» e a amizade existentes entre Portugal e a Jugoslávia e recordou com particular ênfase a figura do marechal Tito:

«Hoje, quando nova multipolaridade imperial interfere na evolução da Europa e do mundo, é com respeito e com especial compreensão que recordamos a personalidade histórica do marechal Tito, sublinhando o mérito extraordinário da sua acção esclarecida em defesa da liberdade e da independência dos povos, da igualdade e do diálogo entre os Estados, da Paz na Europa e noutras regiões. Portugal não esquece o seu contributo indiscutível para o estabelecimento de um sistema de relações internacionais compatível com o respeito integral pelos princípios da independência, da não ingerência e da aceitação das opções próprias de cada nação, do bem-estar e da paz, condições do entendimento entre interesses diferentes que não podem pôr em causa a solidariedade humana que a todos responsabiliza» – disse.

Desarmamento é tarefa prioritária

Por sua vez, o presidente jugoslavo, Sergei Kraigher, considerou os esforços para a abertura do processo de desarmamento «prioritário» e de «interesse vital para toda a Humanidade».

Kraigher sublinhou os perigos da «corrida desenfreada aos armamentos nucleares e outros, que tomam dimensões ultrapassando, cada vez mais, o limite do razoável».

O presidente jugoslavo realçou, também, o facto de os países em desenvolvimento de que fazem parte Portugal e a Jugoslávia, «insistirem na abertura de negociações globais para diminuir os problemas estruturais da economia mundial e criar as bases para a instauração de uma nova ordem económica internacional».

O chefe de Estado jugoslavo disse que só o «reforço do processo do desanuviamento e cooperação, e não o seu enfraquecimento, pode assegurar o quadro político necessário» para «ultrapassar as crises internas em certos países da Europa».

Sergei Kraigher apontou a política de não-alinhamento como «o apoio mais seguro para manutenção da independência, do desenvolvimento interno livre e do progresso social em geral», mormente nos países que nela se inserem, e apontou «o interesse» de Portugal pelos objectivos e actividades dos países não-alinhados.

O presidente Kraigher salientou a sua preocupação pela «evolução complexa e perigosa», da situação internacional, referindo, a propósito, «as ingerências externas, as pressões diversas, novas formas de dominação, intervenções dissimuladas ou até declaradamente militares que se multiplicam constantemente».

Esse tipo de manifestações «perigosas», não só ameaçam directamente os direitos dos povos à independência e ao desenvolvimento, mas «aparecem de forma aguda, no continente europeu» – afirmou.

Neste contexto Kraigher atribuiu à Europa um papel importante, se assumir «constantemente as responsabilidades que tem para impedir que as relações internacionais degenerem numa guerra-fria, e para abrir as vias para a retomada do desanuviamento, e o seu alargamento a regiões vizinhas e outras».

Inseriu neste quadro a recente suspensão provisória dos trabalhos da Conferência de Madrid, «afectada mais do que nunca pela rivalidade dos blocos», manifestando esperança de que os países participantes tenham «sabedoria e força políticas para levar a bom termo», no Outono, os trabalhos da reunião.

Sergei Kraigher considerou encorajante que a opinião pública internacional se oponha de «forma sempre mais enérgica e mais organizada a estas tendências negativas», exprimindo assim «o interesse vital da maioria do género humano em ver a paz salvaguardada».

Exemplo prático de coexistência pacífica

O presidente da Jugoalávia referiu-se ainda «à larga cooperação sobre o plano político e noutros domínios» que se estabeleceu entre Portugal e a Jugoslávia desde a normalização das relações diplomáticas em 1974.

O respeito recíproco e a confiança mútua foram o eixo em que elas se desenvolveram, salientou o presidente Kraigher. Realçou o contributo «muito importante» das visitas recíprocas de Tito e Eanes para «o estabelecimento de alicerces sólidos de amizade» que existem entre os dois países.

O chefe de Estado jugoslavo manifestou ainda interesse em ver a cooperação bilateral «enriquecer-se» em todos os campos, frisando ser necessário «que a cooperação económica acompanhe e atinja o nível dos contactos e da cooperação política» já existente.

Kraigher manifestou-se convicto de que, aprofundando os laços luso-jugoslavos e reforçando a confiança entre ambos os países, será dada «uma contribuição importante à causa do desanuviamento», por, desta forma, se «encorajar a cooperação entre países de sistemas diferentes e ocupando uma posição internacional também diferente» e por se afirmarem, assim, «ao nível da prática, os princípios da coexistência activa e pacífica».

Presentes e condecorações

Durante o banquete no Palácio da Ajuda os dois Presidentes trocaram presentes: Eanes ofereceu um cisne de prata a Kraigher, e este retribuiu o acto entregando a Eanes uma estatueta em mármore de Carrara.

Antes, ao fim da tarde, os dois estadistas mantiveram conversações no Palácio de Belém e trocaram condecorações: o Presidente português impôs a Ordem do Infante ao Presidente jugoslavo, tendo este oferecido ao seu homólogo o Colar da Estrela.

À cerimónia assistiram o embaixador da Jugoslávia, elementos das Casas Civil e Militar de Belém e o chefe do Protocolo.

A audiência decorreu após a instalação do presidente Kraigher no Palácio Nacional de Queluz, onde teve honras militares e recebeu cumprimentos das autoridades locais.

No Aeroporto da Portela, onde chegou cerca das 17 e 15, o Presidente jugoslavo era aguardado por Ramalho Eanes, que se encontrava acompanhado pelo presidente da Assembleia da República, Primeiro-Ministro, presidente do STJ, ministro dos Negócios Estrangeiros, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, em representação do CEMGFA, e numerosas entidades oficiais.

As tradicionais honras militares foram prestadas por um batalhão do Regimento de Comandos.

"Uma actuação política com dimensão moral"

—a do PR, segundo

Manuela Eanes

A atitude do Presidente da República perante os problemas políticos tem sido, «sempre, a de um homem que assume totalmente as suas responsabilidades» – afirmou ontem Manuela Eanes no programa «Espaço 19-20, Informação e Música», da RDP 1, numa troca de impressões com os jornalistas daquela estação que terá sido a primeira entrevista de fundo dada pela mulher do actual titular de Belém.

Manuela Eanes revelou que costuma trocar impressões com o marido sobre política, mas que o seu principal objectivo, neste tocante, é proporcionar a Ramalho Eanes «um ambiente tranquilo, de paz, de compreensão, que o ajude a decidir». Quanto às decisões do PR, é convicção de Manuela Eanes que elas têm sido tomadas «de acordo com a sua consciência, com o que entendeu que é o melhor para o País».

Três características fundamentais têm definido a actividade política de Eanes, segundo Manuela Eanes. Antes de mais, «uma actuação política com dimensão moral, o que nem sempre acontece na cena política portuguesa». Depois, e nesse âmbito, «toda uma pedagogia de tolerância, da fraternidade e também da democracia autêntica – que só o é verdadeiramente se for vivida no respeito pelos outros». Manuela Eanes salientou ainda que o PR tem sido, durante este tempo, «um factor de equilíbrio e moderação na sociedade portuguesa, sempre na procura de um consenso e de um entendimento».

Política, que é?

Que é a política para Manuela Eanes? «A política, como a entendo, exige a participação de todos nós, participação no sentido da transformação da sociedade, no sentido de maior justiça social, da defesa de uma sociedade que esteja ao serviço da pessoa e que considere o homem na sua dignidade plena, sem que haja marginalizados nem esquecidos» – disse Manuela Eanes.

E lembrou, a propósito que, como católica, desde muito cedo tomou contacto com esta realidade que a política em si representa, e assumiu a consciência das suas responsabilidades sociais e do contributo que lhe é exigido para a construção de uma comunidade melhor e mais justa.

Entre outros temas, Manuela Eanes falou também do aborto. Como católica, naturalmente, declarou-se contra ele, considerando-o «um atentado à vida», que «afecta a mulher na sua dignidade plena, na medida em que deixa marcas profundas no corpo e no espírito – e quantas vezes até do aborto resulta a própria morte».

Quanto a medidas tendentes a obstar a um tal flagelo, defendeu a criação urgente de melhores condições de vida, de um planeamento familiar correcto, e considerou importante «promover uma educação sexual correcta, sobretudo em relação aos jovens, e também melhores condições de saúde e de ensino especial em relação às crianças deficientes».

O aborto, segundo Manuela Eanes é «um problema sociopolítico», mas também moral e religioso, sem que se devam esquecer as suas implicações criminais.

Tentativa de bloqueio à Marcha pode ser ultrapassada

—*Contactos entre a CGTP e o MAI prosseguem hoje*

O governador civil de Lisboa, ao que afirma com a concordância do ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, preparava-se para impedir a passagem da coluna Norte da Marcha contra o Desemprego pelo distrito de Lisboa. Tal atitude, a consumar-se, não passaria de mais uma «manobra provocatória, ilegal e irresponsável», considerou ontem, em conferência de Imprensa, Manuel Carvalho da Silva, do Executivo da central.

No entanto, a situação poderá a vir a ser desbloqueada. Com efeito, em nota posteriormente divulgada, a CGTP dá conta de uma reunião ontem à tarde realizada com o ministro Ângelo Correia tendo ficado aprazada uma outra para hoje. «Estes contactos podem conduzir à resolução do problema e assegurar que os objectivos da Marcha Contra o Desemprego, sejam totalmente alcançados», diz a referida nota.

De salientar, que as objecções levantadas pelo governador civil de Liboa resultam de uma apreciação restritiva do artigo 45.° da Constituição (sobre o direito de manifestação) ao qual sobrepõe o Decreto-Lei 406/74 de 29 de Agosto que regulamenta a manifestação de «tipo clássico», para a qual estabelece certos limites horários. Assim, por exemplo, durante os dias de semana só poderão realizar-se manifestações depois das 19 horas. Ora, e segundo o n.1 do Art.° 18.° da Constituição, «os preceitos constitucionais respeitantes aos direitos, liberdades e garantias são directamente aplicáveis e vinculam as entidades públicas e privadas» que, diz o n.° 3 do mesmo artigo, «não podem diminuir a extensão e o alcance do conteúdo essencial dos preceitos constitucionais». Pelo que, o Governo Civil de Lisboa está obrigado a cumprir as disposições constitucionais e não a arranjar subterfúgios para fugir a elas. Além do mais, do ponto de vista jurídico, uma norma constitucional tem mais força do que um decreto-lei.

Finalmente, o aspecto mais bizarro de toda esta situação resulta do facto de até ontem – quatro dias volvidos sobre o início da Marcha, dezenas de vilas atravessadas e muitos quilómetros palmilhados – ninguém ter encontrado objecções ao prosseguimento da Marcha. Já às portas de Lisboa, um governador civil invocando a tutela de um ministro, quer impedir os marchantes de atravessar o **seu território...**

Depois de percorrido um itinerário que incluiu Coimbra e Marinha Grande, onde chegou ao fim da tarde, a coluna Norte da Marcha Contra o Desemprego deverá entrar hoje em Torres Vedras, depois de passar pela Nazaré e as Caldas da Rainha.

A coluna Sul deslocou-se ontem de Montemor-o-Novo para Setúbal, onde pernoitou. Concentrações de milhares de pessoas em Vendas Novas e Setúbal foram ponto alto. Hoje, de Setúbal para o Barreiro, a Marcha prossegue em crescendo de solidariedade.

Marinha Grande: o arco do triunfo

MARINHA GRANDE, 2 (do nosso enviado especial Luís Humberto Marcos) – Como se esperava a entrada da coluna Norte da Marcha do Desemprego nesta região foi a passagem pelo arco de triunfo. Zona operária de grandes tradições de luta, a Marinha Grande mostrou, ontem ao fim da tarde, com foguetes e tudo, como de resto já havia acontecido em Coimbra, a sua grande solidariedade com a Marcha. Desde grupos de pessoas que ladeavam as ruas sintonizadas com os marchantes até à famosa praça Stephens onde uma pequena multidão os aguardava. Aqui as vozes juntaram-se em uníssono: «Queremos trabalho e pão, desemprego não», «AD a governar, desemprego a aumentar», «a Luta Continua AD para a Rua», «É preciso que isto mude, emprego para a juventude».

A pouco e pouco a praça foi-se enchendo até pouco mais de mil. Podia ter sido melhor – dizia-me um sindicalista local atento às grandes movimentações da região. Da varanda da câmara são lidas por sindicalistas várias moções de apoio enviadas por CTs e delegados sindicais de diversas empresas. Em quase todas elas uma exigência clara: Demissão do Governo Balsemão.

O momento mais alto, porém, foi o da leitura de uma moção contra as tentativas de impedimento da entrada da Marcha em Lisboa. Indignação e repúdio foram as palavras escolhidas para reprovar o facto de o Portugal de Abril «ter actualmente como responsável das forças de segurança um homem com o perfil do eng. Ângelo Correia que viola a legalidade democrática, não hesita em atropelar os direitos dos cidadãos e confunde a legitimidade da luta contra o desemprego com os fantasmas insurrecionais que lhe passam pela cabeça. De imediato emerge da Praça um grito: «A Marcha é boa e vai até Lisboa., grito que tende a suplantar os outros, pelo menos durante o dia de hoje, porquanto ao fim da tarde a Marcha entra no distrito de Lisboa, em Torres Vedras.

No final da concentração, o abraço emocionado entre Ernesto Cartaxo do Secretariado da CGTP/IN e Maria de Jesus Silva do Sindicato dos Lanifícios da Beira Alta, traduziam a satisfação reinante. Presentes na câmara durante a concentração tinham estado apenas os elementos APU do executivo. Nenhum dos dois vereadores do PS comparecera.

Mais de 400

Entretanto a coluna engrossa. Depois dos 120 que haviam entrado ontem em Coimbra, procedentes deste distrito e das beiras, mais meia centena de desempregados e candidatos ao desemprego, vulgo estudantes, de Leiria e Marinha Grande juntaram-se hoje à coluna. Eram já mais de 400 os que esta manhã partiam para Torres Vedras, com passagem nas Caldas da Rainha. E partiam com redobrado entusiasmo, sem qualquer prova de fraqueza, apesar de ontem terem pinchado à grande, na Sociedade Recreativa «O Primeiro de Janeiro». Com Samuel a animar foi um delírio que contagiou as centenas de pessoas que ali acorreram solidárias com os marchantes.

A alegria desta juventude é de facto o diapasão da Marcha. E não é só à noite que ela se manifesta. Durante os percursos a pé ou de autocarro a festa faz reinação. Mesmo nos intervalos de descanso, num pinhal qualquer como ontem aconteceu, a poucos quilómetros da Marinha Grande, há sempre uma viola que tange dando o tom à festa.

De Bragança a Viana, das Beiras a Coimbra, de Leiria à Marinha Grande, uma coisa une a todos: a vontade de não parar. É como diz a canção de Sérgio Godinho: «Ficar parado?/Antes o poço da morte que tal sorte...»

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e Ilhas

A GERÊNCIA DA SOCIEDADE NACIONAL DE SABÕES NÃO CUMPRE A LEI

A repressão que se faz sentir na Sociedade Nacional de Sabões, caracteriza-se não só pela ilegalidade cometida no despedimento de um membro da CT, mas também nas atitudes assumidas, quer verbalmente quer através de comunicados, contra os Órgãos Representativos dos Trabalhadores da Empresa.

Tal política repressiva e retrógada é extensiva às empresas do grupo. Anote-se por exemplo que na Synres é proibida a acção do Sindicato, criando igualmente condições através de alguns órgãos da hierarquia para a divisão dos trabalhadores. Na Vitamealo a lei das CTs não é cumprida. Na Fábrica Nacional de Margarina, a CT é impedida de cumprir o seu mandato através de acções ilegais.

A GERÊNCIA DA SNS NÃO FAZ MAIS QUE CUMPRIR A ORIENTAÇÃO DO GOVERNO AD/BALSEMÃO

As Administrações tentam inventar incidentes com vista a criar conflitos que permitam intensificar a repressão e a intimidação sobre os Trabalhadores das Empresas do Grupo.

A esta repressão constante, que não é alheia à actual situação política, dominada como é do conhecimento geral, pela política contra os trabalhadores e a favor do grande patronato, feita pelo Governo AD/Balsemão.

O Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e Ilhas, está certo que, com a unidade e a força dos trabalhadores, será resposta nestas empresas a legalidade.

CONTRA A REPRESSÃO
CONTRA O DESPEDIMENTO ABUSIVO E PREPOTENTE DO MEMBRO DA CT
NA UNIDADE A VITÓRIA DOS TRABALHADORES

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES
AVENIDA DA LIBERDADE 240 1.° LISBOA 2 TEL 575912/575961

PLENÁRIO NACIONAL DO SNTCT

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.° 97.° dos Estatutos do SNTCT, convoco os Associados do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações a reunir em Plenário Nacional, em primeira convocatória, no dia 17 de Abril de 1982, pelas 14 horas, na Sede Social da Associação «Voz do Operário» sita na Rua Voz do Operário, 13, Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Discussão e votação do relatório de actividades e contas do SNTCT, do ano de 1981
2 — Discussão e votação do orçamento do SNTCT para o ano de 1982
3 — Discussão e aprovação da proposta de ACT salarial para 1982
4 — Caderno reivindicativo
5 — Situação da Secção Regional do Porto

Não estando presentes a maioria legal dos associados à hora indicada, ficam os associados convocados a reunir em Plenário Nacional meia hora depois em segunda e última convocatória, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos, funcionando o Plenário com qualquer número de associados presentes.

Lisboa e Sede Social do SNTCT, 31 de Março de 1982

O Presidente da Mesa do Plenário Nacional
ISABEL VITÓRIA DE ALMEIDA FIGUEIREDO

Coluna sul a caminho do Barreiro

Os marchantes da zona Sul, durante uma pausa da longa caminhada e quando escutavam as palavras do presidente da Câmara de Vendas Novas (Foto: Rui Pacheco)

SETÚBAL, 1 (**Da nossa enviada especial, Lurdes Féria**) – Com a etapa Montemor-Setúbal já vencida, os marchantes da coluna Sul caminhavam ao fim da manhã em direcção ao Barreiro, com o natural desgaste físico do seu terceiro dia de percurso. Algumas bolhas nos pés e a experiência colhida na passagem por zonas de concentração operária (que lhes permita tirar conclusões em matéria de apoio e receptividade) os desempregados do Sul seguiam no cumprimento de mais uma jornada, como estabelece o programa.

Fazendo marcha atrás, ou seja, reportando-nos ainda a S. Matias, direi que a coisa aqueceu. Essa subida de temperatura foi provocada pelo aparecimento de milhares de trabalhadores agrícolas de Évora, da manifestação junto à Quinta de Malagueira, onde protestaram contra a política do MAP.

Um caudal de gente que engrossou o fio da coluna, antes alinhada dois a dois («quem não tem par arranje-o – dizia um dos elementos da organização»P insuflando-lhe o vigor de que talvez a marcha carecia.

Às seis da tarde em ponto, os caminhantes entraram na vila de Montemor-o-Novo, dirigindo-se para a Praça da República, onde decorreu uma concentração, muito concorrida na medida em que juntou gente de diversos concelhos. Falou Fernando Cruz, presidente da Câmara: «As autarquias do distrito têm lutado por uma política de emprego...» A propósito criticou o chamado Plano de Combate ao Desemprego, «invenção do Governo», e que afinal atirava a bola para as mãos das autarquias, como se na verdade lhes competisse a resolução do problema. «Seriam as Câmaras, com o seu dinheiro, a fazer o que o Governo não faz». Fernando Cruz apontou duas medidas fundamentais para combater o desemprego, no Alentejo. É óbvio que uma delas passe pela reentrega de terras aos trabalhadores agrícolas e a outra se liga à concretização do projecto Alqueva que, de acordo com o presidente da Câmara de Montemor «possibilitaria a criação de 20 mil postos de trabalho».

Destacou ainda, na sua intervenção, o apoio prestado pela Câmara de Montemor à iniciativa, a nível de cedência de transportes, apoio logístico e alojamentos. «Só lamentamos que semelhante atitude não tenha sido seguida por outras entidades». Referiu-se concretamente à governadora civil de Évora, Mariana Perdigão que se esquivou ao pedido de colaboração que lhe foi formalmente feito pelas organizações dos trabalhadores. Assobios da assistência. Uma resposta reveladora de que a imagem do chefe do distrito, nos meios laborais não é das melhores.

A intervenção de fundo daquele primeiro dia de marcha foi feita por Mário Silva, presidente do Sindicato de Agricultura. Depois de assinalar o facto de haver no nosso País 480 mil desempregados, centrou-se nas razões «bem conhecidas», que originaram a onda de desemprego na zona da Reforma Agrária. No caso do distrito de Évora, se existem 6500 desempregados deve-se aos «mil e um despachos e decretos» a que o Governo tem recorrido, com vista à desagregação e ao aperto de garganta das UCP's e cooperativas. Um cerco sistemático, aliado «a uma política corrupta e envelhecida» – assim definiu Mário Silva a actuação do Governo.

Enquanto o País, nos últimos cinco anos já gastou cerca de 18 milhões de contos na atribuição de subsídios de desemprego, o que cobre apenas uma faixa mínima da mancha de pessoas sem trabalho, os agrários a quem o Governo protege, não apanharam a azeitona nas herdades, abriram as barragens desperdiçando a água que poderia contribuir para o florescimento de culturas, de géneros alimentícios, de riqueza.

Dispersa a concentração os marchantes foram jantar. Um jantar magnífico (cabrito com esparguete) confeccionado pelos profissionais de Hotelaria que se propuseram alimentar a marcha, nestes quatro dias que dura o percurso até Lisboa.

Em Montemor assentaram arraiais no Castelo, com panelões e os apetrechos que a situação exige. «É uma experiência muito rica esta que estamos a viver. Só o Movimento Sindical Unitário teria fôlego para arrancar com uma iniciativa desta natureza», afirmou Amaro Filipe Robalo, do Secretariado da Federação de Sindicatos de Hotelaria responsável pela equipa de sete elementos da secção de Setúbal que se esmera na cozinha, de modo a que os participantes da Marcha estejam em forma, aptos a continuar a longa caminhada.

Situação na CP pode conduzir a novas greves

Após os maquinistas da CP terem recentemente manifestado a disposição de fazer novas greves, a Federação dos Sindicatos Ferroviários anunciou que poderá «vir propor aos trabalhadores, a curto prazo, acções de luta».

Enquanto a luta dos maquinistas se relaciona com reivindicações contratuais, a posição da Federação fundamenta-se no atraso dos pagamentos dos salários dos trabalhadores da empresa.

A Federação diz ter tido conhecimento que «na ordem de pagamentos não irá ser cumprido o mapa anual previamente divulgado e que irão ser feitas selecções com base em categorias profissionais, sendo remetido para a parte final do pagamento os trabalhadores de condução».

Um porta-voz da empresa, por seu turno, afirmou que os pagamentos dos salários iniciaram-se ontem e que só terminarão entre os dias 10 e 12 do corrente, devido «à dispersão geográfica dos trabalhadores». O mesmo informador acrescentou que normalmente os pagamentos na CP começam a fazer-se nos dias 25 de cada mês.

Entretanto, vai hoje realizar-se mais uma reunião entre o CG da CP e dirigentes do Sindicato Nacional dos Ferroviários de Estação (Sinafe), para negociação do subsídio de falhas e do prémio de produtividade.

Dado o impasse negocial que se tem mantido nestas negociações, o Sinafe admitiu em comunicado poder vir a convocar uma paralisação se esta situação não for desbloqueada.

Este sindicato afirma que não poderá ser acusado de falta de diálogo, já que esgotou todas as tentativas para ultrapassar o impasse, dada a intransigência do CG da CP.

Marconi em greve

Os trabalhadores da Marconi estão hoje e amanhã em greve, não tendo a sua decisão sido alterada pela reunião entre dirigentes sindicais e administradores da empresa, que decorreu até esta madrugada em Lisboa.

De acordo com um porta-voz dos representantes sindiais, a comissão negociadora da companhia Rádio Marconi, manteve a sua intransigente recusa face às reivindicações reiteradas pelos seus interlocutores, dirigentes da Federação das Comunicações e Telecomunicações e do Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações.

As reivindicações que estão na origem desta paralisação, decidida em reunião geral de trabalhadores de 10 de Março e ratificada na última terça-feira, referem-se a aumentos salariais e cláusulas de expressão pecuniária.

ENCOMENDA

URGENTE

...quando o tempo conta!

Um novo serviço rápido dos Correios, para quem tem pressa.
Funcionando entre Lisboa, Porto, Coimbra e Faro, este serviço permite que a sua encomenda seja entregue no destino em 24 horas... ou até menos!

Pode ser aceite para expedição para além do horário normal.

Pode ser levantada por simples solicitação verbal.

Pode ser levantada contra a apresentação de um **aviso postal** que será entregue ao destinatário através de um serviço especial de distribuição.

Peça mais informações sobre o serviço de Encomendas Postais em qualquer Estação dos Correios.

CORREIOS

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

CAMPEL EU-1

marcha contra o desemprego

CGTP-IN

COLISEU DOS RECREIOS

SÁBADO - 3 DE ABRIL

21,30

o canto e a marcha

espectáculo de solidariedade

BRIGADA VITOR JARA

FERNANDO TORDO

(que apresenta o seu último LP "Adeus Tristeza")
acompanhado ao piano por

JOSÉ CALVÁRIO

arranjo cénico - MÁRIO ALBERTO

BILHETES À VENDA NO COLISEU DOS RECREIOS - PREÇO: 200$

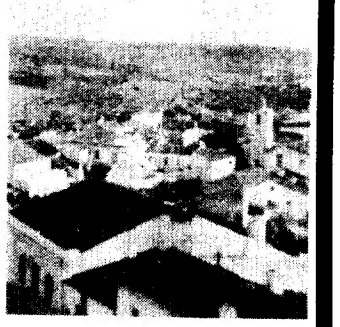
de ontem para hoje

Estudante baleado em Olivais

ATINGIDO nas costas por um tiro disparado pelo guarda de uma obra de construção civil em curso na Avenida de Berlim (Olivais), encontra-se internado em estado grave no Hospital de S. José, o estudante Luís Manuel Ferreira, de 17 anos, residente no Bairro da Encarnação. O agressor, Celestino Frutuoso, de 57 anos, natural de Almada, já detido, afirmou que o jovem (com mais dois colegas) o teriam apedrejado, quando ele os repreendeu pelo facto de estarem a derrubar as placas de sinalização das obras. «Defendi-me – disse – disparando apenas um tiro que pretendia de intimidação». Perigosa pontaria a do guarda Frutuoso que, ainda por cima, tem a arma legalizada.

Semana do Concelho de Ourique

Na Casa do Alentejo, em Lisboa, está a decorrer a Semana do Concelho de Ourique. Esta noite a partir das 22 horas haverá uma Noite de Fado, com a presença, entre outros, de Ada de Castro e Rodrigo, e cantares alentejanos. No sábado, a partir das 11 horas, haverá uma concentração junto ao Teatro Nacional D. Maria II, com desfile até à Casa do Alentejo, com o Grupo Coral de Ourique. Às 13 horas haverá um almoço de confraternização, podendo os interessados fazer a sua inscrição na Casa



do Alentejo, na Câmara Municipal de Ourique ou ainda pelo telefone 2840367.

Ameaçou a mãe e a irmã

Por ter ameaçado de morte a mãe e uma irmã menor foi ontem detido, na Rua Circular Sul, em Lisboa, o motociclista dos CTT, Rui Azevedo, de 25 anos. Em seu poder Rui Azevedo tinha uma faca de mato com treze centímetros de lâmina.

Naufrágio na praia da Madalena

Sete tripulantes da traineira «Nuno Jorge» viveram ontem horas dramáticas, quando a embarcação começou a bater nas rochas ao largo da praia da Madalena (Vila Nova de Gaia) abrindo vários rombos no casco. Os pescadores procediam à recolha das redes, quando uma peça da máquina que serve para manobrar o barco se partiu, deixando-o desgovernado. Ao sabor das águas, a traineira viria mais tarde a ser atirada para a praia onde encalhou. Com o auxílio de outras embarcações os sete pescadores foram salvos. Há apenas a registar os avultados prejuízos materiais na «Nuno Jorge», considerada praticamente perdida para a faina.

Matou motociclista e fugiu

Um motociclista (António Anselmo Sampaio, de 52 anos, casado e residente em Louredo) morreu ontem, na estrada que liga Braga a Chaves, nas proximidades do lugar da Portela, ao ser abalroado por um camião. O condutor do veículo António Silva, reformado, fugiu após o atropelamento mas acabaria por ser detido a cerca de três quilómetros do acidente por uma patrulha da Brigada de Trânsito da GNR.

Contrabando muito «sonoro»

Contrabando de aparelhagem de som e de imagem) proveniente de Amesterdão no valor de mais de onze mil contos, foi apreendido na área do Aeroporto de Lisboa, segundo revelou ontem a Guarda Fiscal. Entre o material apreendido (quinze volumes com o peso de 1.200 quilos) destacam-se 46 colunas de som, quinze gira-discos, onze aparelhagens sonoras completas, dez câmaras de filmar «video-tape», dez programadores de gravação «video-tape», dez gravadores de «video-tape», amplificadores de som e dez sintonizadores. A mercadoria – de acordo com o comando-geral da Guarda Fiscal – era destinada a firmas fictícias do Porto.

Maria Pia e Sebastião

A PSP deteve ontem num vão de escada do Largo do Chiado, em Lisboa, Maria Pia Leitão, de 40 anos, na altura em que vendia «rifas» de lotaria, clandestinas, a Sebastião Godinho. Maria Pia ficou sem 23 mil talões que a serem vendidos totalizariam a importância de 1 150 contos, proporcionando um lucro de 250 contos. Maria Pia ficou ainda sem os 25 contos que tinha em seu poder. Tanto Maria Pia como Sebastião irão ser multados só não ficando presos por serem «delinquentes primários».

Três «ratos» na Rua das Beatas

Na Rua das Beatas, em Lisboa, a PSP deteve os serventes da construção civil, Jorge Filipe, de 17 anos, Paulo Antunes, de 18, e António Silva, de 23 anos, todos solteiros, no momento em que se preparavam para roubar um rádio avaliado em oito contos, de um automóvel ali estacionado. Os jovens tinham ainda em seu poder uma caixa de leitor de «cassetes» cuja proveniência não conseguiram justificar.

Tráfico rendeu dois milhões de escudos

Penas de cinco a oito anos de cadeia para condenados do caso CICD

O julgamento do caso das drogas subtraídas do Centro de Investigação e Controlo da Droga (CICD) e colocados no mercado por um informador deste organismo terminou ontem no tribunal da Boa Hora em Lisboa.
Trata-se do mais grave caso de corrupção registado em Portugal no domínio da droga e do episódio mais espectacular de rivalidade entre dois organismos policiais: o CICD e a Polícia Judiciária.
Os três principais implicados – dois agentes e um informador do CICD, detidos em Setembro de 1980 pela PJ – foram condenados a oito, cinco e seis anos de prisão, respectivamente.

Dos outros 25 réus envolvidos no processo, dois foram condenados por tráfico a dois anos e nove meses de prisão, um estudante de Belas Artes, já julgado por um caso de droga, sofreu uma pena de 22 meses e um consumidor reincidente terá de cumprir um ano e 15 dias.

A maioria dos réus, composta por consumidores com menos de 30 anos, foi perdoada ou ficou com a pena suspensa.

Na sequência deste caso, o ministro da Justiça mandou fazer uma sindicância ao CICD e em Setembro do ano passado anunciou que este organismo iria ser integrado na PJ.

A droga – três quilos de haxixe e cerca de dois quilos de heroína – foi subtraída por diversas vezes, ao longo de 1979, da casa forte do CICD.

Os dois agentes do CICD passaram-na em seguida a um informador que se encarregava de vender o produto.

A operação que terá rendido, segundo a sentença proferida ontem à tarde, cerca de dois milhões de escudos, foi interrompida em Setembro de 1980 quando a PJ deteve um cliente do informador do CICD com uma pequena porção de heroína.

Descoberto pela PJ, o informador decidiu então revelar à polícia a origem da droga que vendia bem como o nome das pessoas a quem passara o produto.

No conjunto foram detidas 28 pessoas, que sem saberem andaram durante um ano a drogar-se com haxixe e heroína provenientes directamente de um organismo especializado no combate à droga.

A rivalidade entre a PJ e o CICD tornou-se pública quando se soube, em 1978, que um agente da brigada de estupefacientes da PJ desviara cerca de 30 quilos de haxixe.

Recentemente, descobriu-se que um funcionário do laboratório da Polícia Científica subtraíra, igualmente, quantidades não especificadas daquele produto.

Reestruturação dos organismos policiais de combate à droga

O Conselho de Ministros irá analisar uma proposta de decreto-lei, da autoria do ministro da Justiça, Meneres Pimentel, que reestrutura os três organismos intervenientes no combate à droga – o Centro de Estudos da Profilaxia da Droga, o Gabinete Coordenador do Combate à Droga e o Centro de Investigação e Controlo da Droga.

Este projecto de lei, segundo uma nota do Ministério da Justiça, tem em vista tornar os organismos referidos mais aptos e dinâmicos para fazer face às novas situações. Novas situações essas que são caracterizadas, também segundo o Ministério, por uma acentuada situação de perigo resultante, em grande medida, de terem sido transferidas para Portugal, muitas das operações do tráfico internacional de estupefacientes. A esta reestruturação não devem, no entanto, ser alheios os casos de corrupção que se têm verificado tanto na Judiciária, como no CICD.

A integração do CICD na Polícia Judiciária parece ao Ministério, ser mais curial, no intuito de garantir uma maior operacionalidade na luta contra o tráfico de estupefacientes e criminalidade. Assim, se em 1976 se optou pela criação de um organismo autónomo com o objectivo fundamental de investigar crimes relacionados com o tráfico de estupefacientes, a experiência nacional e internacional demonstrou não ser esta a solução mais correcta. Se por um lado, as competências sobrepostas atribuídas à Judiciária e ao CICD se revelaram como um factor de conflitualidade permanente por outro, o tráfico de estupefaciantes encontra-se cada vez mais ligado com outras formas de grande criminalidade, conforme foi reconhecido na 49.ª Assembleia Geral da Organização Internacional da Polícia Criminal. Esta é uma das razões fundamentais para o Ministério considerar não aconselhável a dispersão de investigação entre diferentes organismos.

No projecto de lei de Meneres Pimentel é também dado relevo à assistência a toxicómanos. Nesse sentido dá-se especial atenção aos centros regionais, com programas que abrangerão as áreas de prevenção primária, secundária e terciária. Esta acção desenvolver-se-á através da abertura de hospitais de noite e de centros de acolhimento para casos de risco.

Terá de pagar 12 mil contos de indemnização

Assaltante das Finanças de Oeiras condenado a cinco anos de prisão

● *Humberto Amorim absolvido*

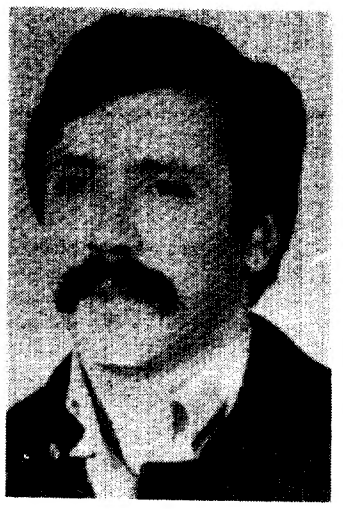
O Tribunal da Comarca de Oeiras, presidido pelo dr. Nascimento Costa, condenou ontem à tarde a cinco anos de prisão e na indemnização de doze mil contos ao Estado o desenhador José Alves, de 27 anos, residente na Cova da Piedade, no julgamento relacionado com o assalto, em 16 de Maio de 1977, à Tesouraria da Fazenda Pública de Oeiras, durante o qual teriam sido levados 7500 contos, destinados, em princípio, ao pagamento de pensões de reforma e a despesas de vários Ministérios. Humberto Amorim, o outro réu no processo, foi absolvido, não tendo porém sido libertado, com a alegação de que terá pendente um processo relacionado com um qualquer delito de deserção militar. José Alves, que se encontra na Penitenciária, foi detido pela Polícia Judiciária em 30 de Abril de 1981, e Humberto Amorim, presentemente na Cadeia de Monsanto, foi preso em 9 de Junho do mesmo ano.

Ao condenar José Alves, o tribunal teve sobretudo em conta as declarações por ele prestadas na Polícia Judiciária. Declarações que, segundo o réu, teriam sido conseguidas por meios coercivos, tendo os juízes rebatido que muitos dos pormenores revelados eram por de mais evidentes, para terem sido apenas fruto da coerção policial. No entanto, será de salientar que dos seis deponentes arregimentados pela acusação (quatro funcionários da repartição assaltada e duas testemunhas presenciais dos acontecimentos) nenhum deles reconheceu em José Alves um dos seis assaltantes que, na tarde do «golpe», actuaram armados de G-3.

Prisão perpétua em perspectiva

O crime de que os dois réus vinham acusados era passível de uma pena de dezesseis a vinte anos de prisão. Com base da Lei 3/81, José Alves beneficiou de um perdão de sete meses. Por outro lado, como afirmou ao «DL» o seu patrono, dr. Jerónimo Martins, José Alves (que em termos ideológicos se situa na área do PRP) poderá vir a ser abrangido por uma próxima amnistia, uma vez que o colectivo liderado pelo dr. Nascimento Costa, reconheceu no assalto um «móbil político».

Registe-se que ao longo de todo o julgamento, repartido por três sessões, os juízes, ao referirem-se aos participantes na operação, afirmaram, por sistema, «José Alves e os restantes indivíduos». Só que ao aplicarem a pena transformaram José Alves em autêntico bode expiatório, obrigando-o a pagar não só o produto do assalto como ainda os respectivos juros e condenando-o na prática quase numa prisão perpétua.



Humberto Amorim: ainda em Monsanto, apesar de ilibado

Todavia uma ilação preocupante há a tirar deste julgamento: uma vez mais um antifascista (Humberto Amorim) passa impunemente vários meses na cadeia, repetindo assim os casos de Afonso de Sousa e do docente universitário António Messias. Quem irá indemnizá-lo(s) – necessariamente com juros – pelos danos morais e materiais sofridos?...

Manuel Geraldo

Stuart, Brandão e companhia julgados no Porto por bombismo

Com Ramiro Moreira em liberdade, apesar de ter sido condenado na pena de vinte anos de prisão maior, começou ontem à tarde no 2.º Juízo Criminal do Porto o julgamento daquele que poderá ser considerada a segunda coluna da rede bombista que, durante o chamado Verão quente de 1975 e 76 semeou a destruição e a morte, um pouco por todo o País, com especial realce no Norte e em Lisboa. Neste processo, são figuras de proa Stuart de Vasconcelos e Antero Brandão Andrade, industrial conhecido por «Romeu» ou «Terinho». São ainda réus Sisino Junqueiro Guerreiro Alves, Albino Felisberto de Oliveira e Silva, José Gabriel Ferreira Gouveia de Castro e Aurélio Duarte Lourenço, estes dois últimos ausentes em parte incerta.

De acordo com o libelo acusatório, aos réus integrantes do chamado «Esquadrão Chipenda», tinham o quartel-general num apartamento da Rua da Restauração, e fizeram deflagrar, no Porto, em 3 de Setembro de 1976, aquando da visita do Presidente Ramalho Eanes àquela cidade, engenhos junto da residência do então comandante da Região Militar Norte, coronel Pires Veloso, nas imediações do Partido Socialista, do então PPD e do CDS. de forma a responsabilizar as organizações de extrema-esquerda que se tinham oposto ao general Eanes, nas presidenciais de 1976. Os explosivos utilizados foram roubados por Albino, de uma pedreira situada nas proximidades de Beja.

Sobrinho de bispo

No «curriculum» de Stuart de Vasconcelos (já envolvido em várias burlas por meio de cheques sem cobertura) destaca-se o seu envolvimento nos assaltos à mão armada em Santo Tirso e no Porto, no caso das carrinhas incendiadas e no assalto frustrado ao Banco de Portugal, na capital nortenha. Quanto a Antero Brandão e Silva, retornado de Angola e sobrinho do bispo D. Florentino Andrade e Silva, que foi administrador apostólico da Diocese do Porto durante o exílio de D. António Ferreira Gomes, reside em Vila da Feira, onde é industrial da construção civil. O seu nome já apareceu envolvido numa tentativa de burla à Caixa Geral de Depósitos que, a ser concretizada, lesaria aquela instituição de crédito em mais de duzentos mil contos.

O julgamento prossegue no próximo dia 15, com a presença do inspector da Polícia Judiciária, dr. António Vaz Tomé.

No tribunal fala-se de corrupção, de ameaças e outras coisas

"Caso do café" não pára de aquecer

—Reverificadores da Alfândega vão ser ouvidos

Prosseguiu ontem na Boa Hora o julgamento do despachante oficial Costa Santos, acusado pelo descaminho de documentos relativos a importações de café entre 1979 e 1981. O descaminho desses documentos teria como objectivo esconder as irregularidades cometidas no desalfandegamento das mercadorias. Conforme alguns funcionários alfandegários têm repetidamente afirmado em tribunal, essas irregularidades permitiram a fuga ao pagamento de mais de 800 mil contos de sobretaxas e imposto de transacção relativos àquelas importações de café destinado aos cafés Delta de Campo Maior.

Na sessão de ontem foi ouvido o técnico alfandegário responsável pela instrução do inquérito que levou ao processo actualmente em julgamento e a outros em fase de instrução no Juízo de Instrução Criminal. Depuseram também algumas testemunhas de defesa do réu, nomeadamente dois ajudantes de despachante que com ele trabalharam até que foi detido em Setembro passado, e um despachante alfandegário.

De tudo o que ali se ouviu, designadamente da boca do juiz-presidente, Carmona da Mota, e do delegado do Procurador da República, Maia da Costa, parece cada vez mais evidente que a tarefa do defensor de Costa Santos se está a tornar extremamente difícil.

Com efeito, e para lá de um desabafo significativo do juiz em que este afirmou: **Aquilo (os documentos do despachante) é tudo uma aldrabice pegada,** alguns dos testemunhos prestados apontam claramente para a irregularidade do comportamento do réu. Assim, segundo os seus ajudantes, os despachos, relativos ao café eram sempre concluídos por ele, mesmo durante os longos períodos em que se encontrava com baixa e com substituto nomeado.

As referências à sobretaxa de 90 escudos por quilo de café importado eram sempre inscritas num Bilhete de Acréscimo ao Bilhete de Despacho, no qual essa sobretaxa também poderia ser registada. A explicação fornecida ao tribunal pelos antigos empregados de Costa Santos foi a de que este entendia que o preenchimento do Boletim de Acréscimo facilitava a verificação por parte dos serviços alfandegários. Por outro lado, como esses Boletins de Acréscimo envolviam normalmente quantias avultadas, por vezes de muitos milhares de contos, era o próprio despachante que se ocupava da sua liquidação junto da Alfândega. Os despachos do café eram, além disso, os únicos que ele tratava até ao fim.

À pergunta do delegado do Procurador da República sobre quem é que levava depois os processos aos reverificadores da Alfândega, já que eles eram sempre subtraídos ao prévio controlo dos verificadores (exigido pelo regulamento), ambas as testemunhas responderam desconhecer quem o fazia.

Um outro elemento de peso apurado na audiência foi a confirmação de que Costa Santos apesar de oficialmente doente e com baixa continuou sempre a tratar pessoalmente das importações de café. Uma dessas baixas abrange um período de quatro meses e meio, mas o doente nunca teria estado ausente do escritório durante mais de uma semana conforme foi afirmado.

Boa-fé e má-fé

Dos depoimentos de um despachante oficial com 34 anos de actividade e de um reverificador da Alfândega, confirmou-se igualmente uma das coisas que a defesa tem tentado provar. Ou seja, acontece por vezes que os Boletins de Despacho vão directamente ao reverificador sem terem passado previamente pelo verificador. Nesses casos, acontece que, devido às relações de mútua confiança existentes entre as partes (despachante e Alfândega) é dada ordem de saída às mercadorias, com a condição de que os documentos sejam depois entregues ao verificador para que este confira a exactidão do seu preenchimento, nomeadamente no que toca às taxas e demais imposições a liquidar.

Só que, como concluiu o juiz-presidente, nestes casos, a correspondência entre a mercadoria descrita nos Boletins e aquela que sai da Alfândega nunca mais pode ser verificada conforme compete aos verificadores. Estas anomalias são explicadas pelos declarantes com a sobrecarga de serviço, a inadequação da regulamentação alfandegária e as relações de confiança existentes entre os funcionários e os despachantes.

Contudo, na sua opinião, a que parecem anuir o juiz e o delegado do procurador da República, tais práticas não chocam em nada com os interesses do Estado e da Fazenda Pública desde que haja boa-fé. Isto é, se por vezes são ultrapassadas ou invertidas algumas das etapas da tramitação dos documentos, não vem daí mal nenhum a ninguém (antes pelo contrário, porque os serviços funcionam mais rapidamente), desde que os documentos voltem depois ao seu circuito prórpio.

E aqui é que parece surgir a responsabilidade do réu. Os documentos não percorreram depois as etapas que tinham sido queimadas (passagem pelos verificadores) e não voltaram ao seu circuito alfandegário, ficando nas mãos de Costa Santos por cerca de dois anos.

Reverificadores convocados

Face a tudo isto e ao reconhecimento por parte dos funcionários alfandegários que têm passado pelo tribunal de que terá havido negligência dos reverificadores que processaram os despachos de café de Costa Santos, o tribunal decidiu ouvi-los na próxima audiência (sexta-feira, às 14 horas). Essa sessão prevê-se assim bastante esclarecedora na medida em que foram esses reverificadores (drs. Teigas e Lemos e Matos) que autorizaram o desalfandegamento das mercadorias independentemente da liquidação da sobretaxa devida e da realização da operação de verificação.

Dívidas e ameaças

Alguns aspectos mais ou menos estranhos ao processo animaram também a audiência de ontem. Uma das testemunhas ouvidas, o dr. Santa Rita Colaço, reverificador da Alfândega e amigo do réu, envolveu-se numa acalorada troca de palavras com o defensor de Costa Santos (dr. Azevedo Carvalho), por onde passaram acusações mútuas de alguma gravidade.

Assim, aquela testemunha foi mais ou menos acusada de dever dinheiro ao réu e o advogado de defesa foi acusado de a ter proibido de voltar a visitar o seu constituinte na cadeia em que se encontra detido. Mas mais grave do que isso, foi a acusação feita por Santa Rita Colaço (que negou aquela dívida), de que o dr. Azevedo Carvalho teria ameaçado alguns amigos de Costa Santos com mandatos de captura. A afirmação não foi esclarecida mas também não foi desmentida pelo visado.

Entretanto, nos corredores e nos bastidores deste processo e dos outros a que ele está ligado (descaminho de direitos, abuso de confiança e execução fiscal dos impostos não liquidados) continuam a mover-se influências de muito peso e de natureza diversas, não sendo raro divisar-se a presença de indícios de corrupções variadas, e falando-se à boca cheia de chantagens, ameaças, etc..

Caixote de lixo de 1979 dá aso a prisão

Sabiam os leitores que um caixote de lixo «estacionado» na rua, fora das horas de expediente, pode levar a tribunal e até à prisão?

Por anedótico que pareça, a verdade é que pode... Três anos atrás, em 1979, um polícia que pelas 9 horas da manhã rondava por ruas de Lisboa, encontrou algo que lhe permitiu exercer a sua autoridade: um caixote de lixo, comum a um prédio de quatro inquilinos, esperava, na rua, que alguém o recolhesse. O polícia, expedito, começou de imediato a tocar às diferentes campainhas do edifício. Mas àquela hora só se encontrava em casa a jovem Maria Helena Estêvão, na altura com 17 anos. A lógica do referido guarda foi só uma: sendo a jovem a única presente, teria de ser ela a culpada de o caixote do lixo se encontrar ainda na rua. Restava à Maria Helena identificar-se, apesar dos seus protestos.

Mas o incidente não ficou por aqui. No fim do ano passado, uma nota do Tribunal convocava a jovem para aí comparecer, facto que não se verificou por a Maria Helena não se encontrar em Lisboa.

Esta súbita preocupação pelos caixotes de lixo, por parte das autoridades, teve hoje o seu «clímax». Logo de manhã, um polícia apresentou-se em casa da Maria Helena, avisando-a que o devia seguir para a esquadra para aí pagar uma multa de 1300 escudos ou, se não a pagasse, para ficar presa durante três dias...

Atenção pois aos caixotes do lixo e, principalmente, se o caixote for comum ao prédio, verifique se está mais alguém em casa antes de responder ao toque do polícia.

No Fundo que já não é temos o que já não há

De repente, o lisboeta esfregou os olhos, acordou-se, beliscou-se, terá corrido deitando contas ao ordenado. Estava ali, andares e andares, apartamentos e apartamentos, janelas e janelas transbordando de escritos. E nem sequer era 1 de Abril, o «sonho» foi ontem.

Tem uma explicação, o «fenómeno» da Columbano Bordalo Pinheiro. Os trabalhadores do Fundo do Fomento de Habitação que não têm fomentado coisa nenhuma e até está meio-extinto resolveram chamar a atenção de todos nós. E fizeram-no do modo que se vê.

O caso do Fundo de Fomento de Habitação é exemplar da política habitacional do Governo actual. A extinção do organismo foi determinada em Novembro e os diplomas respectivos deveriam ser publicados no prazo de três meses. Mas já lá vão quatro e tal...

ASSEMBLEIA MUNICIPAL BARREIRO

MOÇÃO

O pacote legislativo do Governo sobre o Poder Local

1 — Considerando que a proposta de Lei n.º 81/II, **sobre eleições autárquicas,** prejudicaria, a ser aprovada, a seriedade e liberdade das eleições, designadamente por generalizar o caso do voto por correspondência, retirar quaisquer garantias de secretismo e pessoalidade ao seu exercício e por limitar a liberdade de propaganda;

2 — Considerando que a proposta de Lei n.º 82/II, **sobre atribuições das autarquias** e competências dos seus órgãos pretende diminuir o número de eleitos das Assembleias autárquicas, eliminar os direitos das Comissões de Moradores face ao Poder Local, reforçar o presidencialismo, diminuir os poderes das Assembleias e alargar o mandato dos órgãos autárquicos;

3 — Considerando que a proposta de Lei 83/II, **sobre finanças locais,** consagra e até amplia os esbulhos a que o Poder Local tem sido sujeito, agrava a situação das freguesias, altera inaceitavelmente os critérios de distribuição das verbas pelos municípios, elimina a bonificação de juros e a proibição da concessão de empréstimos ficar dependente de aprovação tutelar;

4 — Considerando que a proposta de Lei n.º 84/II, **sobre delimitação das actuações das administrações Central, Regional e Local,** pretende transferir encargos para o Poder Local sem correlativa transferência de recursos e faz depender essa transferência de protocolos assinados caso a caso entre o Governo e as Autarquias, introduzindo assim o subjectivismo, o arbítrio e até a discriminação neste processo;

5 — Considerando que a proposta de Lei n.º 85/II, **sobre Tutela Administrativa sobre as Autarquias,** pretende alargar o âmbito dessa Tutela, consagrar as ingerências quotidianas do Poder Local na gestão autárquica e criar a possibilidade de utilização da dissolução de órgãos de Poder Local e da consequente inilegibilidade dos seus membros como uma arma partidária utilizada pelo Governo contra os eleitos dos partidos da oposição;

6 — Considerando que o projecto de decreto-lei **sobre os investimentos intermunicipais** visa consagrar, sistematizar e ampliar a distribuição casuística de verbas do Poder Local, submetê-lo a políticas ditas «regionais» definidas pelo Governo;

7 — Considerando que o projecto de diploma em eleboração **sobre o funcionalismo autárquico** não só não concretiza a abolição do Quadro Geral Administrativo do MAI como pretende estabelecer regras restritas da autonomia local em matéria de densidade, admissões, promoções, etc., ao mesmo tempo que, com propósitos claros, visa criar no MAI um ficheiro nacional de todo o funcionalismo autárquico;

A Assembleia Municipal do Barreiro, reunida no dia 25-3-82 delibera:

1.º — Protestar contra o gravíssimo atentado à democraticidade e autonomia do Poder Local que o Governo prepara;

2.º — Exigir da Assembleia da República que assegure o respeito pelas regras que consagram a autonomia das autarquias, através da rejeição das propostas de lei que integram o pacote antiautárquico do Governo;

3.º — Reclamar a sujeição das propostas do Governo e dos projectos de decreto-lei à apreciação das autarquias e a sua submissão a amplo debate público prévio;

4.º — Exigir que o Governo não volte a apresentar legislação de importância para o Poder Local sem prévia consulta às Autarquias.

Barreiro, 25 de Março de 1982

Aprovado por maioria com uma abstenção

NOVO SERVIÇO

encomenda EXPRESSO

LISBOA/MADRID/LISBOA

a partir de 1 de Março de 1982

Caminhos de Ferro Portugueses

Com a produção de biometano

Animais do Jardim Zoológico garantem o seu aquecimento

A futura estação de produção de biometano no Jardim Zoológico vai entrar em laboração em Junho próximo – afirmou ontem Pedro Liberato, da Comissão Nacional do Ambiente.

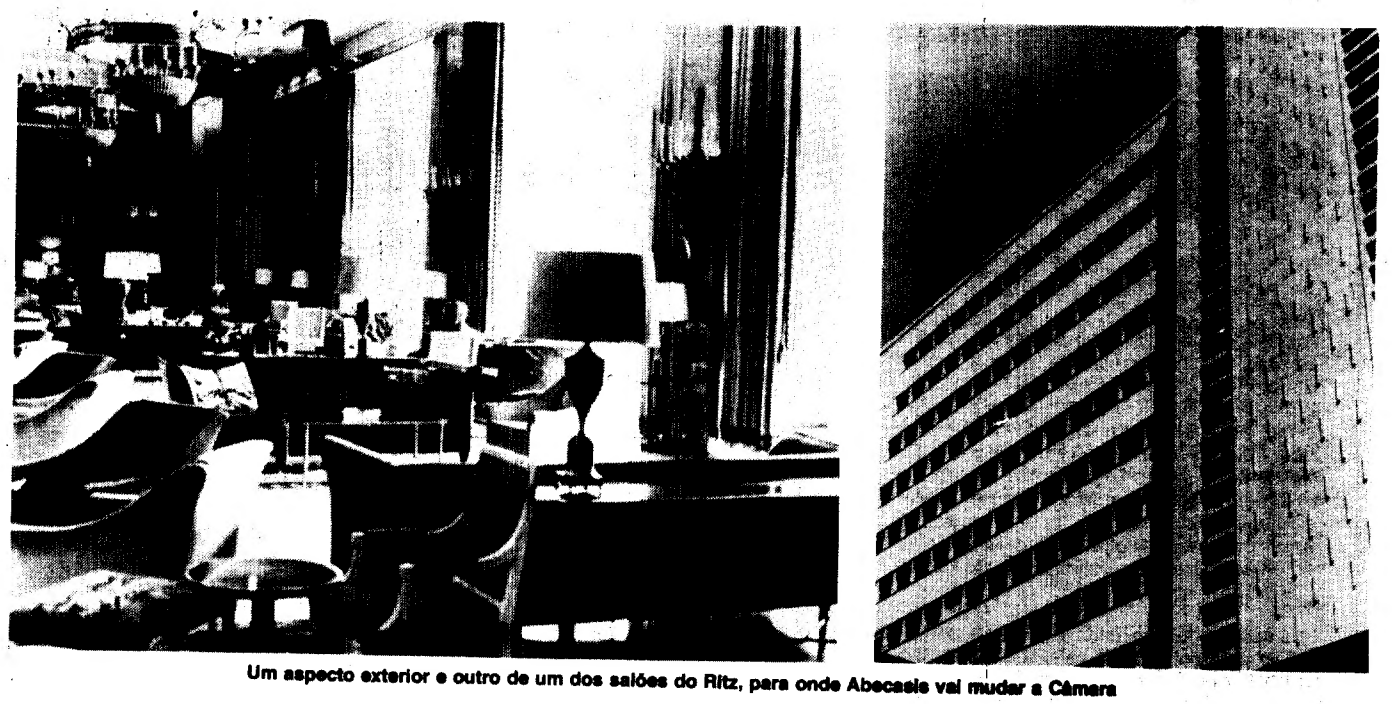
Um dos autores do projecto disse, por outro lado, que entidades oficiais da Inglaterra, Dinamarca e Áustria vão enviar os seus técnicos a Lisboa para observar a estação em laboração.

A escavação das fundações do local onde vai ser instalada a estação, atrás do Solar dos Leões junto à Estufa Fria) vai começar dentro de dias. A estação funcionará com a colaboração dos dois mil habitantes do cativeiro do Zoo de Lisboa, que vão melhorar a sua «qualidade de vida» através dos próprios dejectos que vão ser aproveitados para a produção de biometano, a ser utilizado na climatização das jaulas.

É a primeira vez no mundo que um Zoo adopta esta técnica para melhoria de condições de vida dos seus habitantes. As cinco toneladas diárias de estrume proveniente dos habitantes do Zoo vão proporcionar 500 metros cúbicos de gás, que serão em seguida transformados em energia térmica e electricidade.

Em termos de produção – segundo o autor do projecto – serão conseguidos 720 quilovátios-hora por dia de energia eléctrica e 1500 quilocalorias por dia de energia térmica. Em termos de energia eléctrica, a inovação representa economicamente 2800 escudos/dia e, no campo térmico, o valor eleva-se a 4700 escudos/dia.

Com a estação em funcionamento os habitantes do Jardim Zoológico de Lisboa passarão a ter sistema de aquecimento (estufas e jaulas de animais permanentemente aquecidas), o que não acontece presentemente.



Um aspecto exterior e outro de um dos salões do Ritz, para onde Abecasis vai mudar a Câmara

Mais uma decisão arbitrária de Abecasis

A Câmara Municipal de Lisboa vai mudar

As negociações entre a Câmara Municipal de Lisboa e a sociedade proprietária do Hotel Ritz poderão vir a ser, dentro de semanas, um dos mais clamorosos escândalos da administração Krus Abecasis. Com efeito, e como já vem sendo regra de conduta para o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, à revelia da Assembleia Municipal, estão sendo realizadas diligências para adquirir o edifício do Hotel Ritz onde seriam instalados os serviços que actualmente funcionam na Praça do Município e outros dispersos pela cidade.

O pretexto de concentrar serviços e permitir ao presidente e aos vereadores a tempo inteiro uma melhor supervisão da administração municipal, encobre um plano mais vasto. Fala-se na transferência do Museu Municipal para o edifício dos Paços do Concelho, libertando deste modo o Palácio Pimenta que seria concedido, com um módico arrendamento, ao PPM para nele instalar o Duque de Bragança.

A nossa reportagem não conseguiu obter, sobre a decisão de comprar o Hotel Ritz e ceder o Palácio Pimenta, o ponto de vista dos eleitos APU ou do eng. Aquilino Ribeiro.

Feira Popular volta ao convívio dos lisboetas

A Feira Popular a Entrecampos reabre amanhã, segundo anunciam os seus responsáveis. Será provavelmente o seu último ano de actividade, a fazer fé nas profecias do presidente da Câmara de Lisboa, que admite a possibilidade de em 1983 já haver Luna Parque.

Ainda assim, os feirantes de Entrecampos ainda se preparam para apresentar projectos e esboçar perspectivas. O seu programa de actividades será hoje dado a conhecer aos jornalistas que convidou para visitarem as instalações da Feira Popular.

Investida do Luna Parque, declarações de Abecasis e reabertura da Feira acontecem no seu 40.º aniversário. Por seu turno, a Colónia Balnear Infantil «O Século» completa 55 anos. A sua sobrevivência está ameaçada com o fim da Feira Popular, pois esta era uma das suas fontes de receita.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL BARREIRO

MOÇÃO

PROCESSO DO MAI AO PRESIDENTE DA C.M.B.

1 — Considerando que o sr. ministro da Administração Interna desencadeou no dia 12.2.82 acções coactivas junto do Presidente da C.M. do Barreiro, no sentido deste procurar impedir os trabalhadores autarcas de levarem à prática o direito à greve decretada para aquele dia pelas suas respectivas estruturas sindicais;

2 — Considerando que o Presidente da C.M. do Barreiro ao recusar tomar quaisquer atitudes contrárias ao que se encontra estabelecido na Lei, que regula o direito e o exercício à greve, mais não fez do que respeitar a própria Lei;

3 — Considerando que o sr. ministro da Administração Interna por não conseguir ver realizados os seus intentos abusivos, prepotentes e ilegais, veio descaradamente «a posteriori» instaurar um processo contra o Presidente da C.M. do Barreiro, sob a acusação grotesca deste ter exercido «lock-out», quando apenas se limitou, como lhe competia, a não intervir em acções contrárias à Lei;

4 — Considerando que o sr. ministro da Administração Interna com este comportamento malévolo, mesquinho e ridiculamente indigno de um membro de um Governo dito democrático colocou-se à margem da Lei, por actuação abusiva e contraditória do uso do poder perante os Órgãos do Poder Local;

A Assembleia Municipal do Barreiro, reunida no dia 25.3.82 delibera:

1 — Apoiar o comportamento inequívoco do Presidente da C.M. do Barreiro, ao recusar exercer quaisquer acções que violentassem o livre exercício do direito à greve decretada pelos trabalhadores da autarquia e do Concelho em geral;

2 — Repudiar e protestar energicamente contra a prepotência, a ilegalidade, a intimidação e a indigna actuação do sr. ministro da Administração Interna e do seu respectivo Governo que lhe deu aval a semelhante comportamento;

3 — Exigir a demissão do sr. ministro da Administração Interna;

4 — Fazer publicar esta moção nos órgãos de Comunicação Social, bem como dar conhecimento do seu conteúdo aos respectivos Órgãos de Soberania Nacional.

Barreiro, 25 de Março de 1982

Aprovadapor maioria com oito abstenções.

Câmara Municipal da Amadora

AVISO 3/82

PEÇA ESCULTÓRICA DEDICADA AO DESPORTO: «TROFÉU DESPORTIVO»

aberto concurso público

Até às 17.30 horas de 14 de Maio poderão ser entregues na CMA (Serviço de Acção Social e Cultural, 7.º andar) projectos de livre criação de uma peça escultórica que, de modo figurativo, simbolize o interesse da autarquia pelo desenvolvimento desportivo.

Este troféu desportivo destina-se a homenagear as organizações desportivas do Município.

Regulamento e esclarecimentos podem ser pedidos ao SASC (Edifício Municipal, 7.º andar).

Amadora, 25 de Março de 1982
O PRESIDENTE
(Assinatura ilegível)

Sindicato dos Trabalhadores da Industria Metalurgica e Metalomecânica do Distrito de Leiria

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 40.º n.º 1, e do Artigo 39.º alínea a) dos Estatutos, a Mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Leiria, convoca a ASSEMBLEIA ELEITORAL para os DIAS 3 E 4 DE JUNHO DE 1982.

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único:
Eleição dos Corpos Gerentes do Sindicato para o Triénio de 1982/1985.

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Maria Noémia Lino Mendes Romano

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

CARTAZ DO 25 DE ABRIL

CONCURSO PÚBLICO — REGULAMENTO —

1. O concurso é aberto a todos os residentes do distrito de Setúbal, sem distinção de idade, sexo ou profissão.
2. As normas obrigatórias a respeitar para elaboração do cartaz são as seguintes:

— Dimensões: 50 cm x 70 cm
— Cores: as municipais — vermelho, azul e amarelo.
— Inscrição verbal: 25 DE ABRIL SEMPRE
CONCELHO DO SEIXAL 1982
Autarquias, Organização Popular e Ensino.

3. Os trabalhos devem ser assinados com um pseudónimo na face posteriror e entregues nos Serviços Culturais da Câmara até 6 de Abril de 1982 (terça-feira), acompanhados de um envelope lacrado contendo a identificação do respectivo autor e indicação do pseudónimo utilizado. O não cumprimento desta cláusula implica a eliminação do concorrente.
4. A selecção é feita nas instalações da Câmara no dia 8 de Abril de 1982 (quinta-feira), pelas 15 horas.
5. O júri de selecção dos trabalhos é composto por dois representantes da Câmara (um eleito e um técnico), um representante da Comissão Concelhia para as Comemorações do 25 de Abril, um representante dos Conselhos Directivos das Escolas Preparatórias e Secundárias do Concelho e um representante da Associação de Estudantes.
6. Os valores dos prémios são os seguintes:
1.º — 15.000$00
2.º — 10.000$00
3.º — 5.000$00
Os restantes concorrentes receberão obras literárias.
Menção honrosa: Medalha do Concelho.
7. O trabalho classificado em 1.º lugar será publicado em cartaz e autocolante e o nome do respecctivo autor, assim como a localidade onde reside, serão inscritos na parte inferior do cartaz após a selecção.
8. Todos os trabalhos recolhidos passarão a ser propriedade da Câmara, e os trabalhos premiados, serão expostos numa colectividade do concelho por ocasião das Comemorações do 25 de Abril.

Guerra ao "lucro sem contrapartida social"

Misericórdia sonha com lotariazinhas para poder exterminar os rifeiros

A Lotaria Nacional contemplou a Misericórdia de Lisboa com um milhão de contos no ano passado e poderia ter duplicado a verba se não proliferasse por toda a capital o jogo clandestino, as chamadas rifas de bairro que, por vezes, se estendem a todo o território. Mas a sua vida está ameaçada: Misericórdia e Governo vão dar-lhe luta.

Não tem sido fácil à Misericórdia quer à Lotaria Nacional criar condições para esse combate do presente. A Lotaria Nacional, por exemplo, não dispõe de instalações adequadas para montar esse serviço suplementar que lhe retira seguramente um milhão de contos de lucro, no mínimo, segundo cálculo que o provedor da Santa Casa (Pedro Vasconcelos) adiantou ao «DL». Esse milhão somado ao outro dá dois milhões, quinhão apreciável para uma instituição cujas obras de «assistência» crescem, do mesmo modo que o apoio social. De acordo com Pedro Vasconcelos, quando isso vier a acontecer (a Lotaria Nacional a ocupar o lugar dos exploradores clandestinos das rifas de bairro), os serviços da Santa Casa desmultiplicar-se-ão, isto é, serão reordenados por forma a tornarem-se mais eficazes mercê de uma melhor distribuição de pessoas e equipamento.

Não há razão para que esses exploradores clandestinos das ditas e desditas das rifas proliferem e sobrevivam sem nenhuma contrapartida para a acção social – diz a Misericórdia. Daí a decisão da Santa Casa: encurtar-lhes a vida, o que poderá ocorrer ainda este ano. Quer o provedor da instituição quer o director da Lotaria Nacional evitam, por enquanto, avançar o dia em que a Misericórdia disporá dos instrumentos necessários à liquidação da «concorrência, ilegal e privada».

Rifas clandestinas servem-se dos sorteios da Lotaria Nacional

Para António Branquinho, director da Lotaria Nacional, não há razão para existirem «rifeiros». Orientam a sua actividade pela Lotaria Nacional, uma vez que instituem os (normalmente) três prémios que oferecem pelo sorteio roubando-lhe clientes e apostadores. A sua principal «arma», o engodo da sua actividade, é o baixo preço de venda das rifinhas que passam e repassam. Mas os prémios também são menores. É nessa base que a Misericórdia assentará quando emitir as novas lotariazinhas, ainda sem designação especial. Fundamentalmente, tratar-se-á de fracções mais baratas e prémios em correspondência e proporção – como, afinal, fazem os rifeiros.

A corrida a essas rifas é uma «fraude institucionalizada que urge eliminar», na óptica quer da Misicórdia quer da Lotaria Nacional. O director desta chama a atenção para o seguinte facto: são os sorteios da LN que determinam a atribuição dos seus prémios, e os «candongueiros» que embolsam os lucros sem qualquer indemnização quer à Misericórdia quer à Lotaria Nacional. «Eles até fazem gala do seu jogo quando se apresentam, nos dias dos sorteios, na Misericórdia», isto é: movimentam o jogo clandestino com o maior à-vontade) e recolhem as «canas», que é o mesmo que dizer: embolsam os lucros. A Lotaria Nacional, que na época passada teve um saldo positivo de cerca de cinco milhões de contos, remete 2/3 para o Orçamento Geral do Estado e 1/3 para a Misericórdia.

Sete serviços de atendimento

A acção desta é vasta no campo do apoio social e assistencial. O seu provedor fez-nos um esboço aligeirado da sua actividade cada vez maior, própria de um grupo de empresas cuja administração é composta, apenas, por três membros, de que ele é presidente (como provedor). Dispõe de sessenta estabelecimentos próprios de acção social de saúde, um hospital (S. Roque) com 60 camas para crianças e 17 dispensários materno-infantis espalhados pela cidade, nas zonas mais carecidas. Como termo de comparação, refira-se que o Estado apenas tem três e que os outros três são propriedade de instituições privadas. Vai investir meio milhão de contos numa residência para que mais nenhum intelectual ou pessoa de quem a cultura portuguesa seja credora, como aconteceu recentemente com Maria Archer, «tenha um fim menos digno».

A Misericórdia de Lisboa dispõe ainda de prestação social integrada, de um outro hospital central (em Xabregas) que assiste grávidas e crianças recém-nascidas e que o ano passado prestou apoio a dez mil crianças em idade escolar, e tem também sete serviços de atendimento disseminados pela capital com médicos, enfermeiras, educadoras de infância e assistentes sociais, como na sede. O ano passado despendeu 400 mil contos com o pessoal e distribuiu 500 mil contos de subsídios. Apoia e estimula instituições privadas de assistência social (através de protocolos) e colabora com estabelecimentos de genética, na falta de um instituto apropriado (como o que o prof. Jacinto Magalhães criou no Porto) em Lisboa.

A «grande» prepara o extermínio das «pequenas»

Lotariazinhas custarão entre 50 e 100$00

Quando a Misericórdia instituir as lotariazinhas (em condições idênticas às que presidem ao jogo clandestino) serão as terminações da LN a determinar os bilhetes premiados. Isto é: os sorteios da Lotaria Nacional contemplarão também o novo jogo (como abusivamente já acontece). É muito provável que o preço dessas novas fracções varie entre 50 e 100 escudos, sendo atribuídos prémios correspondentes e proporcionais. Haverá, em princípio, dois «grandes prémios» (que poderão ser de 400 e 300 contos) e outros de terminação.

O apostador das actuais rifas «só lucrará com isso», dizem as nossas fontes. Embolsará mais dinheiro e «contribuirá ao mesmo tempo para a obra social da Misericórdia». «É preciso acabar com o jogo clandestino e nós vamos fazê-lo», acrescentou o director da Lotaria Nacional.

LN emitirá este ano 13 milhões de contos

A LN tem vendido sempre, nos últimos anos, a «grande».

- **Eles representam um milhão de contos ao ano**
- **A «grande» nunca anda sete à «casa»**
- **Taluda do próximo Natal poderá ser de 150 mil contos**
- **102 mil contos em prémios não levantados no ano passado**

Isso do 1.º prémio de uma extracção, por não ter sido vendido, ficar na Misericórdia, foi «chão que deu uvas». Nos últimos anos, com efeito, o jogo da LN tem sido integralmente colocado. Mas nem todos os prémios têm sido recebidos. O ano passado, por exemplo, 102 mil contos de prémios ficaram nos cofres da Lotaria Nacional por terem prescrito o período da sua cobrança. Tratou-se de prémios de pequeno valor – como todos os anos acontece. Ninguém deixa a «grande» na Misericórdia.

Colocando integralmente o jogo, a Lotaria Nacional tem vindo a aumentar a emissão de bilhetes e, concomitantemente, os seus lucros. O ano passado, por exemplo, a emissão de lotarias subiu 40 por cento, passando para dez milhões de contos em bilhetes, metade dos quais foram distribuídos em prémios. Este ano, a concretizarem-se os propósitos da LN, a emissão de cautelas atingirá os 13 milhões de contos.

O apostador ganhará também com isso. Admite-se em círculos próximos da direcção da Lotaria Nacional que o capital a emitir no Natal atinja os dois milhões de contos, números que constituirão recorde em Portugal. Se assim for, o 1.º prémio, a repartir por 18 fracções, rondará os 150 mil contos, isto é, cada fracção terá mais de 8 mil contos. É claro que a casa ou o apostador que comprar um bilhete inteiro é desde logo candidato à aliciante soma de 150 mil contos!

Além das chamadas «lotarias especiais», em especial da Páscoa, Natal e Ano Novo, a Misericórdia emite lotarias «normais» e «pontuais». A tiragem das «normais» é de cerca de 78 mil e as «pontuais» de oitenta mil. Com as «especiais», os números sobem significativamente: a do Natal anda à volta dos 200 mil bilhetes, enquanto a do Ano Novo é de cem mil.

Júlio Rodrigues

A entrada do palacete e o protagonista da história

CDS contra Ginja

João Dias Lagoa, carpinteiro de 60 anos igualmente conhecido por «Ginja», veio contar-nos o seu arrependimento por, durante cinco dias e meio, ter em tempos reparado soalhos, revestimentos, janelas e rodapés no palacete que o CDS tem na Rua de São Marçal. O «Ginja», como gosta que lhe chamem, fez aquele trabalho vai para dois anos e meio, como conta, recebendo em troca «quinhentos paus» de adiantamento... e o resto viste-lo.

O resto são 4.500 escudos, o que já é dinheiro. O carpinteiro até foi a São Bento «falar com a deputada Rosa Leite» a respeito da dívida do CDS: «foi a primeira vez que um GNR me fez a continência» (à entrada do edifício). Mas continências não valem os 4.500 e agora, do palacete, já lhe desligam o telefone na cara. «Isso não se faz», insurge-se o «Ginja». «Devo perder as esperanças de ver pago o meu trabalho?».

Assim parece ser. Nas pequenas como nas grandes coisas, o CDS arrisca-se a ampliar a sua fama de mau pagador.

COMEMORAÇOES DO 1º DE MAIO NA URSS

20 Abril a 4 Maio
Moscovo-Minsk-Leninegrado-Tallin
Preço: **48 000$00**

27 Abril a 4 Maio
Moscovo-Leninegrado
Preço: **42 000$00**

27 Abril a 11 Maio
Moscovo-Leninegrado-Kiev-Volgograd
Preço: 49 750$00

TUDO INCLUÍDO

Organização do Dep. Turismo da
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS
R. S. Caetano, 30
Telef. 601199-601099

Com o apoio Técnico da
VIAGENS E TURISMO, Lda.
R. do Crucifixo, 58 - 1100 LISBOA

em duas palavras

● **CAMIÕES VIAJAM DE COMBOIO**

Se o leitor não sabe o que é o serviço de «rail-route» fica desde já a sabê-lo: é nem mais nem menos que o transporte de viaturas pelo combóio. Hoje é fácil viajar de comboio para o Porto (e outros pontos) e fazer-se acompanhar do carro (acondicionado em vagões especiais) e, a partir de 15 de Abril, isso também se verificará com os camiões. É a isso que a CP chama «rail-route» e que a partir de 15 deste mês, no caso dos camiões, se praticará entre nós – por se tratar de uma das condições de entrada para a CEE.

● **RESERVA AGRÍCOLA NACIONAL**

A criação da «Reserva Agrícola Nacional» está para breve, ou pelo menos nos projectos do Governo, segundo afirmou ontem Ribeiro Teles em Lisboa. O ministro de Estado para a Qualidade de Vida pensa implementar o sistema com vista à defesa intransigente dos solos de maior potencialidade nessa base.

● **BV DE VILA FRANCA FAZEM CEM ANOS**

Os Bombeiros Voluntários (Associação Humanitária) comemoram este mês e em Maio próximo o seu primeiro centenário, levando a efeito várias iniciativas condizentes com o século de vida ao serviço dos outros. A primeira dessas iniciativas ocorrerá já no sábado, na «Palha Blanco», com um festival taurino em que participam D. Ribeiro Teles, Sommer de Andrade, Manuel J. Oliveira, Afonso Correia Lopes, A. Ribeiro Teles e Joaquim Veríssimo. As pegas estarão a cargo dos forcados de Vila Franca e Azambuja. Curro de várias ganaderias e alguns dos toiros oferecidos.

● **CAMPO GRANDE: MORADORES**

A Associação de Moradores do Campo Grande convoca todos os moradores da sua área para uma assembleia geral a realizar sábado, pelas 15 horas, na biblioteca da Escola Preparatória «Eugénio dos Santos». Ordem dos trabalhos: informações, centro de convívio para a 3.ª idade, preenchimento de duas vagas de suplentes da direcção e venda das casas da Previdência aos inquilinos.

● **SERRA DA ESTRELA SOB NEVÃO**

A região da Guarda e Serra da Estrela está a ser assolada por um nevão que caiu às primeiras horas de ontem. As estradas de acesso à Torre, Sabugueiro e Penhas Douradas (na Serra da Estrela) encontram-se interrompidas, atingindo a neve em determinados locais 15 centímetros. Na Guarda, a temperatura desceu a dois graus negativos.

● **CASQUEIRO QUER CAP NOS AÇORES**

O secretário-geral da Confederação dos Agricultores Portugueses, José Manuel Casqueiro, considerou hoje que a CAP «não se encontra completa» enquanto nela não estiverem representados os agricultores dos Açores.

Casqueiro, que falava em Ponta Delgada, no início de uma visita de seis dias ao arquipélago, acrescentou que estudar as possibilidades de os agricultores da região se integrarem na CAP constitui, de resto, um dos objectivos da deslocação.

● **TAP E VARIG DESCONTAM**

As transportadoras aéreas comerciais portuguesa e brasileira acordaram a aplicação de descontos de 40 e 30 por cento nas viagens entre os dois países a partir de hoje. A passagem normal Lisboa-Rio de Janeiro-Lisboa, que custa presentemente 107 998 escudos, passará a custar 64 801$00. Para o passageiro poder beneficiar deste desconto terá que permanecer no Brasil mais de 14 e menos de 60 dias.

Por outro lado, a TAP-Regional reinicia hoje os voos entre Lisboa e os aeródromos da Covilhã e Viseu.

● **VILA REAL ATENTA AO CAMPISMO**

A capacidade do parque de campismo de Vila Real vai ser aumentada com vista a satisfazer as necessidades da sua crescente procura.

● **MERCADO DE CABANAS JÁ FUNCIONA**

O novo mercado de Cabanas de Tavira (recentemente construído) entrou ontem em pleno funcionamento, após a abertura do pavilhão destinao à venda de de frutas, hortaliças e outros produtos. Construído pela Câmara Municipal de Tavira, o mercado custou cerca de 800 mil escudos.

● **VILA DO CONDE CONSTRÓI**

A Câmara Municipal de Vila do Conde construiu nos últimos cinco anos mais do dobro dos postos de transformação de energia eléctrica que havia no concelho em 1974. Nesta altura está a construir mais 33 postos de transformação.

● **MOTA AMARAL MUDA SECRETÁRIO**

Vítor Macedo, actual director regional de Obras Públicas dos Açores, vai ser nomeado secretário regional do Equipamento Social, anunciou a presidência do Executivo de Mota Amaral. Vítor Macedo substitui João Bernardo Rodrigues, exonerado a seu pedido.

● **FARO CEDE ÁREA AO FAOJ**

A Assembleia Municipal de Faro autorizou o executivo camarário a ceder um terreno ao Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis destinado à construção de uma pousada de juventude. No Algarve apenas existe uma pousada de juventude, em Sagres, que já não tem capacidade de resposta para portugueses e estrangeiros.

ensino

Autonomia universitária

Reitores reuniram-se com comissão parlamentar

Os reitores de 12 Universidades reuniram-se ontem com a Comissão Parlamentar de Educação para o debate da Lei da Autonomia Universitária.

O Governo, CDS, ASDI e MDP/CDE apresentaram propostas de Lei sobre o assunto, tendo o Parlamento aprovado na generalidade as três primeiras e rejeitado a última.

Os três projectos aprovados na generalidade baixaram depois à Comissão de Educação para apreciação na especialidade.

A comissão decidiu efectuar uma série de reuniões com entidades ligadas ao assunto, a primeira das quais ocorreu ontem com os reitores.

«Em geral, os reitores criticaram a proposta do Governo por considerarem que não defende suficientemente a autonomia universitária» – disse Jorge Lemos (PCP).

Os reitores «consideraram que põe em causa a autonomia de gestão porque coloca o poder decisório no Governo» – acrescentou.

«Opinaram que não defende a autonomia financeira porque nega às Universidades os meios de poderem exercer os respectivos poderes» – acrestentou.

«Criticaram ainda a proposta por não defender a competência das Universidades na definição dos programas e currículos escolares».

Entretanto – explicou Jorge Lemos – o reitor da Universsidade Clássica de Lisboa, Rosado Fernandes, «distanciou-se de certa maneira da posição genérica dos outros reitores».

A generalidade deles considerou o projecto do CDS como «o mais próximo das propostas do Conselho de Reitores».

Durante a reunião, os representantes das Universidades opuseram-se à eleição dos reitores por lista tríplice, defendendo a eleição directa – disse Jorge Lemos.

Pelo processo de eleição tríplica, A Universidade elege três nomes, dos quais o Governo escolhe um que é designado reitor.

Na eleição directa (prevista no projecto, rejeitado, do MDP/CDE) a Universidade elege apenas um nome, que é designado reitor.

«A generalidade dos reitores defende que deve ser a Universidade a decidir sobre o seu próprio estatuto, que não poderá ser recusado pelo Governo, excepto se for contrário às leis em vigor» – referia o deputado.

Na reunião participaram os reitores das Universidades Técnica, Clássica e Nova de Lisboa, e ainda das Universidades de Porto, Coimbra, Évora, Aveiro, Minho, Vila Real e Beira Interior.

Prémio Gulbenkian atribuído na Beira

Foi atribuído a uma equipa de investigadores no âmbito do Instituto Universitário da Beira Interior, o prémio Gulbenkian de Ciência e Tecnologia/81.

O trabalho premiado incide sobre métodos de controlo de qualidade em têxteis.

A equipa de investigadores é constituída pelo engenheiro Santos Silva (Instituto Universitário da Beira Interior) Covilhã, doutor Carvalho Rodrigues, do Laboratório Nacional de Engenharia e Técnica Industrial; prof. Schutz,

Estudantes do defendem ge democrát

Representantes dos estudantes das escolas secundárias do distrito do Porto repudiaram o projecto do Ministério da Educação e Universidades sobre gestão nos estabelecimentos de ensino preparatório e secundário.

Em comunicado à Imprensa, os estudantes declaram que o projecto estabelece uma «redução da representatividade dos alunos nos órgãos colegiais, a par de uma tendência geral para o desrespeito da democraticidade da participação das pessoas colectivas nas escolas».

Sublinham que o documento

RIA sobre o dia 24: um assinalável êxito

«Um assinalável êxito para o Movimento Estudantil» é como a Reunião Interassociações de Lisboa considera a Jornada de Luta e Solidariedade na Academia de Lisboa no passado dia 24.

Paralisaram 22 mil estudantes, tendo-se realizado vários encontros e diversas iniciativas culturais em várias escolas, nesse dia.

Durante a concentração que às 19 horas os estudantes fizeram frente ao Ministério da Educação e das Universidades, uma delegação da Comissão Coordenadora da Jornada foi recebida pelo assessor do ministro ao qual comunicou que se o ministro persistir em ignorar o pedido de entrevista da RIA, a Academia terá de encarar a realização de novas formas de luta.

comunicação social

Por contrário ao regime democrático

SJ: demissão do comandante do Corpo de Intervenção da PS

«A contestação à acção do Corpo de Intervenção parte daqueles que não estão dispostos a respeitar a legalidade democrática. Caso semelhante se passa com os órgãos de Comunicação Social, bastando uma rápida análise dos mesmos para concluir que os mais ferozes ataques à PSP e ao Corpo de Intervenção são desferidos por ignorância ou por má-fé, pelos seguidores de totalitarismos» – estas as palavras do tenente-coronel Almeida Coimbra, comandante daquele Corpo de Intervenção, criticando reparos à actuação dos homens sob as suas ordens e que, ainda recentemente, agrediram jornalistas no Rossio, por ocasião da greve geral de 12 de Fevereiro passado.

O Sindicato dos Jornalistas, numa tomada de posição, afirma que aquele oficial «utilizou uma linguagem nada consentânea com o regime democrático em que vivemos.» Pelo que exige do comandante-geral da PSP, brigadeiro Almeida Bruno, «por uma questão de decoro», a demissão do comandante do Corpo de Intervenção daquela corporação.

Como preâmbulo a esta atitude, o SJ lembra que no programa «Aqui e Agora», aa RTP, o brigadeiro Almeida Bruno, por sua vez, aludindo também às agressões a jornalistas pela polícia, dizia, em síntese, que «a culpa era dos jornalistas, porque deveriam observar os acontecimentos de longe, em vez de se colocarem no centro dos acontecimentos.»

Comenta a Direcção do SJ que estas declarações, «para além de revelarem um total desprezo pelo papel dos jornalistas numa sociedade democrática», merecem «o frontal repúdio de todos os jornalistas que não se consideram «seguidores de totalitarismos» (como referiu Almeida Coimbra), apenas por cometerem o «crime» de criticar forças policiais que, nalgumas actuações, não respeitam a democracia, nem as leis que protegem jornalistas e outros cidadãos.»

Acentua aquela organização sindical que, na verdade, «é grave que o comandante do Corpo de Intervenção da PSP dê cobertura a condenáveis actuações», como as que se verificaram no Rossio no dia 12 de Fevereiro. E ainda: «Mais grave é que o senhor brigadeiro Almeida Bruno, comandante-geral da PSP, sancione, pelo silêncio ou pela afirmativa, tal modo de encarar a profissão de jornalista», sancionando tais atitudes com as considerações que fez na RTP.

Pormenorizando a posição antidemocrática do comandante do Corpo de Intervenção, lembra o Sindicato que «gosta a PSP, como outras forças militarizadas, de convidar os meios de Comunicação Social quando celebra alguma data (como foi o caso) ou pretende publicitar assuntos que lhe interessam. Terá razão. Mas não se compreende que, convidando os jornalistas, venha ao microfone um senhor, que esquecido dos mais elementares princípios de delicadeza, insultar os jornalistas convidados com palavras nada consentâneas com o regime democrático em que vivemos.»

Ora se a PSP (afirma o SJ) «se afirma cumpridora da legalidade democrática, que a cumpra; se o seu comandante diz, noutras ocasiões, que compreende a missão dos jornalistas, que dê as necessárias instruções aos que dele dependem. Mas, seja como for, o que os jornalistas não podem admitir é que a PSP se permita violar tão escandalosamente as leis do País» – pelo que (adianta por fim o Sindicato) se impõe a demissão de Almeida Coimbra.

«A não ser (sublinha o SJ) que o senhor brigadeiro Almeida Bruno reconheça que não pode garantir o respeito pela legalidade democrática», caso então em que «deveria (também) demitir-se.»

II Encontro de Jornalistas do Norte

A Comissão Organizadora do II Encontro de Jornalistas do Norte prorrogou o prazo para entrega de comunicações destinadas a este encontro até ao próximo domingo.

Inscreveram-se até quarta-feira cerca de 150 jornalistas, quase todos do Porto, e os promotores desenvolvem diligências no sentido de assegurar a participação de profissionais de Braga, Coimbra e outras cidades do Norte.

A Comissão Organizadora decidiu aceitar também a inscrição de jornalistas do Sul, que poderão participar no encontro com o estatuto especial de observadores.

Este estatuto permitirá que intervenham nos debates em igualdade de circunstâncias com os jornalistas nortenhos, embora com reservas em eventuais votações.

A sessão inaugural está marcada para as 21 e 30 do dia 8, no auditório Carlos Alberto, no Porto, intervindo o Presidente da República, que falará sobre o papel da Comunicação Social.

No âmbito do Encontro, decorrerá um ciclo de cinema compreendendo filmes que se prendem com a problemática da Informação, como, por exemplo, «A honra perdida de Catherine Blum», «Escândalo na TV» e «Monstro da primeira página».

«Sim» de Alfaia à Imprensa estatizada

O papel da Imprensa privada e o da Imprensa estatizada no actual contexto da sociedade portuguesa foi um dos aspectos focados pelo secretário de Estado adjunto para a Comunicação Social, José Alfaia, em entrevista à RDP.

«Dentro das tensões em que vive a jovem democracia há uma grande necessidade de jornais de várias opiniões e tendências. No entanto, é difícil neste contexto encontrar um espaço consensual, que só pode ser assumido pela Imprensa estatizada» – disse José Alfaia.

enkian de Ciência
a Beira Interior

da Escola Superior das Indústria Têxteis de Mullhouse (Alsácia) e prof. Manuel Barros, da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

O prémio, no valor de 200 contos, foi pela primeira vez atribuído a uma equipa centrada no interior do País, orientada para o desenvolvimento da indústria têxtil, específica daquela região. A equipa premiada aglomera e aproveita a experiência e os resultados das investigações conduzidas em quatro instituições autónomas.

es do Porto
em gestão
ocrática

«conduz ao reforço de poderes do presidente do conselho directivo» e «a uma maior dependência das escolas relativamente ao Ministério da Educação e das Universidades».

Os estudantes lamentam o facto de «não terem podido tomar conhecimento do projecto até ao prazo fixado para recolha de comentários e sugestões (28 de Fevereiro)» e protestam contra a não aplicação da legislação que regula a eleição de representantes dos alunos nos conselhos pedagógicos e directivos de «algumas escolas do distrito do Porto».

te
PSP

O secretário de Estado considerou que a existência da Imprensa estatizada no contexto da Comunicação Social portuguesa «é legítima e tem uma missão extremamente útil desde que se assuma na procura desse espaço consensual».

Falando sobre casos concretos de vários órgãos de Comunicação, entre os quais a ANOP, Alfaia diria que a agência «não deve funcionar como um funil através do qual passem todas as notícias para a Imprensa, que, assim, se tornaria perfeitamente homogénea».

Sobre a eventualidade da substituição do presidente da RTP, José Alfaia desmentiu que tivesse feito qualquer contacto com o ex-secretário de Estado da Comunicação Social, Sousa Brito, para o desempenho daquelas funções.

Sobre o CCT dos jornalistas, que, como se sabe, tem efeitos a partir de Janeiro, José Alfaia disse «contar que seja publicado muito em breve» – e regozijou-se por se ter avançado «com a reclassificação dos jornalistas».

Novosti – 7 anos

A agência «Novosti» comemora hoje sete anos de existência em Portugal, pelo que nos jardins da delegação se efectuou ao princípio da tarde um encontro de jornalistas de todos os quadrantes políticos.

Comércio luso-cubano discutido hoje em Havana

Os acordos comerciais entre Cuba e Portugal estão desde ontem a ser renegociados em Havana no quadro dos trabalhos da Comissão Mista que se prevê venham a encerrar amanhã. Trata-se de fazer o balanço da cooperação nomeadamente comercial e de a ampliar corrigida nos aspectos que eventualmente tenham funcionado com deficiências. A delegação portuguesa é chefiada por Escaja Gonçalves.

Esta reunião, a quinta desde que foi assinado o acordo comercial de 1978, assume particular importância dadas as acusações que a Imprensa de direita e de extrema-direita fez às autoridades cubanas de não cumprirem os compromissos resultantes do acordo e de atrasarem a liquidação de certas dívidas.

O acordo actualmente em vigor implica o compromisso por parte de Cuba de adquirir um mínimo de três milhões de dólares em produtos de consumo corrente em Portugal além de uma verba equivalente a dois milhões de dólares em reparações de barcos em estaleios portugueses. Lisboa, por seu turno, vincula-se a adquirir anualmente um mínimo de 70 mil toneladas de açúcar.

A quase totalidade do açúcar consumido em Portugal é de proveniência cubana dado que o nosso país comprou 320 mil toneladas, no valor estimado de 30 a 40 milhões de dólares, ultrapassando assim largamente neste ponto os compromissos acordados.

Cuba, por seu turno, que em 1978 comprava a Portugal produtos no valor de 300 mil dólares anuais, ampliou e diversificou as suas encomendas ao ponto de hoje adquirir 38 produtos diferentes e de em 1980 ter pago ao nosso país 17 milhões e 400 mil dólares.

Uma certa quebra registada o ano passado na economia cubana fez diminuir as compras em Portugal o que motivou as acusações referidas pelos jornais de direita. No entanto, ficou pendente a parte relativa à reparação de navios cubanos na Setenave e há uma semana entrou naqueles estaleiros navais o terceiro barco cubano, o «Amberg Island» que completa assim o volume de trabalho de reparação naval prestado por Portugal no quadro dos acordos vigentes.

De resto, todas as importâncias devidas a industriais portugueses que negoceiam com Cuba foram liquidadas em devido tempo.

Para custar tanto como a portuguesa

Batata importada paga diferencial

Saiu hoje no «Diário da República» uma portaria emanada dos Ministérios das Finanças e do Plano e da Agricultura, Comércio e Pescas, sujeitando a importação da batata de consumo ao pagamento de um diferencial a cobrar pela Junta N - cional das Frutas.

O valor deste diferencial, que a própria JNF definirá consoante as regras em vigor, reverterá a favor do Fundo de Abastecimento. Objectivo desta resolução: enquadrar a comercialização das importações, em termos de preços, ao nível dos preços nacionais. A batata importada vem relativamente mais barata.

Aparentemente, e desde logo porque os valores a apurar vêm para o Fundo de Abastecimento, esta medida favorece os interesses do consumidor. Paralelamente, vem prejudicar as hipóteses de lucro da parte dos armazenistas e revendedores.

As importações de batata fazem-se por intermédio da Junta, que depois distribui para a cadeia de intermediários. É o intermediário com acesso inicial às importações feitas pela Junta que vai pagar o diferencial.

As margens de comercialização ficam assim fortemente reduzidas.

O problema da batata de consumo continua a sentir-se muito agudamente em praticamente todo o mercado nacional, designadamente em Lisboa. A explicação mais sucinta para o facto é a quebra da produção nacional verificada em 81 – mas não se trata de modo algum duma explicação decisiva. As medidas rigorosas do Executivo no domínio dos preços-limite têm suscitado fortes reacções na cadeia de intermediários, e, naturalmente, o prejuízo mais grave continua a ser do consumidor – que se vê privado daquele produto fundamental na alimentação dos portugueses ou tem de o comprar (quando o encontra) a preços exorbitantes dos limites legalmente estabelecidos.

Em princípio as colheitas deste ano podem vir a desbloquear alguma coisa a situação.

No Orçamento para 1982

Cabo Verde reforça sector produtivo

O Orçamento Geral do Estado de Cabo Verde para 1982 aprovado ontem pela Assembleia Nacional Popular aponta o sector produtivo como primeira prioridade do Governo.

Os ministérios que coordenam as actividades produtivas do país Economia e Finanças, Desenvolvimento Rural e Transportes, absorvem 41,7 por cento da verba global orçamentada, num milhão e 200 mil contos caboverdianos.

Aos departamentos estatais incumbidos dos Assuntos Sociais Ministérios da Saúde e Assuntos Sociais, Habitação e Obras Públicas e Educação e Cultura, foi atribuído um montante correspondente a 24,3 por cento do orçamento.

Em relação a 1981, os sectores produtivos do país dispõem este ano de mais 40,6 por cento e o sector social de mais 25,7 por cento.

Portugal/CEE

Comissão parlamentar mista contra restrições aos têxteis

A Comissão Mista Parlamentar Portugal-CEE considerou «inaceitáveis» quaisquer restrições quantitativas aos têxteis portugueses após a adesão à CEE.

A Comissão Mista voltou a afirmar que faria «tudo o possível» para que a data prevista da adesão, 1984, venha a ser cumprida.

Estas posições constam do comunicado final duma reunião de dois dias que ontem terminou em Londres, que reuniu vários representantes do Parlamento Europeu, deputados da Assembleia da República, o vice-presidente da Comissão da CEE, Lorenzo Natali, e o secretário de Estado da Integração Europeia, Cruz Vilaça.

O comunicado final, que teve os votos contra dos dois representantes do Partido Comunista Português, do representante do Partido Comunista Francês e do representante socialista francês, também realça o acordo alcançado em relação à questão melindrosa da liberdade de movimento dos trabalhadores portugueses após a adesão.

A este respeito, diz o comunicado final, «a Comissão Mista aprova a posição da Comissão Europeia, permitindo aos trabalhadores portugueses já residentes nos países da Comunidade beneficiarem da aplicação integral das regras da Comunidade, a partir do momento da adesão».

O problema dos outros trabalhadores que possam vir a querer emigrar para a Comunidade, assim como o das famílias dos trabalhadores já residentes, ficou para «estudo posterior», possivelmente no decurso da próxima reunião da Comissão Mista, em Junho.

Baixou consumo de Vinho do Porto

A comercialização do vinho do Porto registou, em 1981, uma diminuição na ordem de 11 por cento em relação ao ano anterior, segundo dados fornecidos por um relatório divulgado pelo Instituto do Vinho do Porto.

Ao divuqlar os mapas de comercialização deste produto referentes ao ano findo, o IVP atribuiu o decréscimo da comercialização ao facto de se ter verificado acentuada recessão económica no mesmo ano nos países que habitualmente consomem o vinho do Porto. Registou-se diminuição do consumo em 1981 não só no volume de exportação como também no mercado nacional, facto que se prende, segundo o IVP, com a elevação de 20 por cento no índice de preços no consumidor e com a desvalorização, em 1981, do escudo português em relação às moedas estrangeiras.

Do volume total comercializado (626 517 hectolitros) 546 428hl destinaram-se a exportação e 80 089hl ao mercado nacional.

A comercialização do vinho do Porto, revela o IVP, registou o índice mais alto em 1979, ano a partir do qual se verificou uma diminuição sempre crescente.

Capital americano em Portugal produz lucros dobrados

As empresas americanas com investimentos em Portugal transferiram o ano passado para o exterior cerca de um milhão de contos de lucros, ou seja, uns 24 por cento do seu capital social.

Isto significa que os capitais norte-americanos rendem em Portugal lucros duplos dos conseguidos pelas restantes empresas de capital estrangeiro, conforme sublinhou ontem o presidente do Instituto de Investimentos Estrangeiros.

Alexandre Vaz Pinto deu estas informações no decurso de um almoço oferecido pelo American Club de Lisboa. Segundo ele, no período 79/81 os americanos transferiram de Portugal dois milhões e 300 mil contos de lucros o que equivale a 30 por cento da totalidade dos lucros de empresas estrangeiras transferidos para o exterior.

Rocha de Matos eleito para a presidência da AIP

A assembleia geral ordinária da Associação Industrial Portuguesa aprovou, na noite de ontem, o relatório da direcção, o parecer do conselho fiscal e elegeu os novos corpos gerentes para o triénio de 1982/84.

Tanto a assembleia geral como o acto eleitoral foram os mais concorridos dos últimos vinte anos da história da AIP, facto que foi destacado pelo novo presidente, Rocha de Matos, como «reintensificação do espírito associativo no nosso país».

Jorge Rocha de Matos, o novo presidente da Associação Industrial Portuguesa, representa na Direcção da AIP a Centrel Automática Eléctrica Portuguesa estando as vice-presidências a cargo da Philips e da Estoril-Sol, representadas, respectivamente, por Orlando Morbey Rodrigues e Manuel Telles.

O plano não contempla aumento da frota

– diz o Sindicato dos Pescadores

O Sindicato Livre dos Pescadores afirmou, em Lisboa, que o anteprojecto do Plano Nacional de Pescas (PNP) não responde aos problemas com que se debate o sector nem aponta caminhos para a sua resolução.

Em conferencia de imprensa realizada nas instalações da Docapesca os dirigentes do sindicato, depois de considerarem que a apresentação de um PNP é importante porque constitui uma orientação a médio e longo prazos para o sector. Disseram que o PNP não contempla a renovação e aumento da frota, condição indispensável para a cobertura da nossa Zona Económica Exclusiva (ZEE) e que fala da reestruturaçáo do sector nacionalizado sem explicitar como será essa reestruturação feita.

O sindicato refere que o PNP aponta como uma das formas de aumentar a rentabilidade do sector a redução das tripulações e indica, por seu turno, as formas através das quais essa produtividade poderia ser aumentada.

RN

EXPRESSO ALGARVE
COIMBRA – FARO – COIMBRA
NOVO HORÁRIO

INÍCIO A 1 DE ABRIL DE 1982

09.15	P	COIMBRA	C	17.50
10.20		Leiria	P	16.45
			C	16.40
10.50		Fátima		16.10
12.00	C	Santarém	P	15.00
12.05	P		C	14.55
12.45		Coruche		14.15
13.30	C	Montemor-o-Novo	P	13.30
14.30	P		C	12.30
15.20		Torrão		11.40
15.50	C	Ferreira do Alentejo	P	11.10
15.55	P		C	11.05
16.20		Aljustrel		10.40
16.45		Castro Verde		10.15
17.00		Ourique		10.00
18.10	C	Ferreiras	P	08.50
18.15	P		C	08.45
↓		Vilamoura		08.32
		Quarteira		08.25
19.00	C	FARO	P	08.00

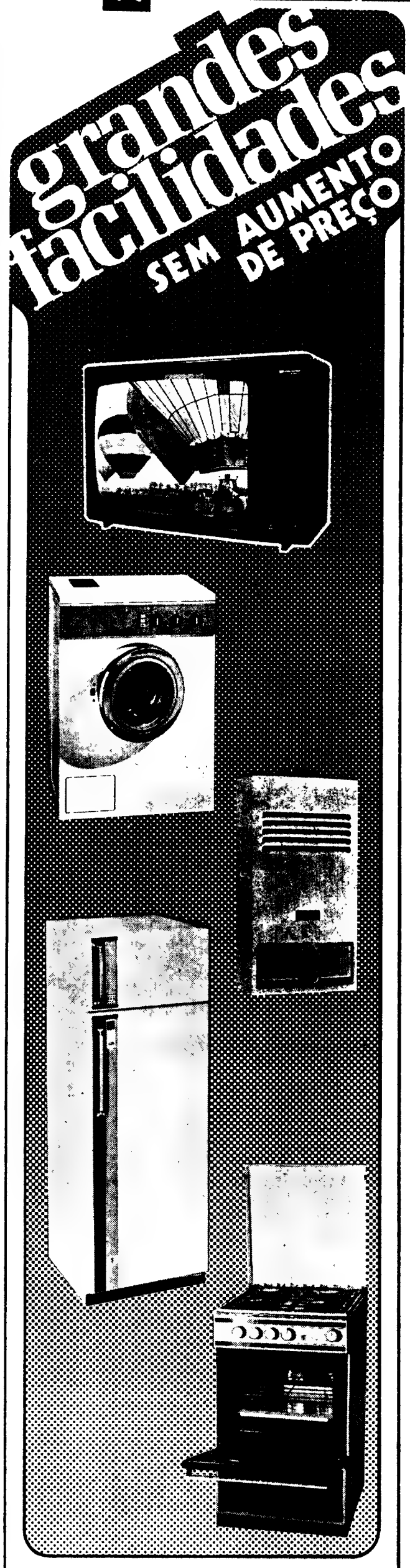
EFECTUA-SE DIARIAMENTE

IMPORTANTE:
Em Coimbra dá e recebe ligações para as linhas Expresso de Viseu e Porto.

CENTRO DE PASSAGEIROS DE COIMBRA

RN

PARA MAIS INFORMAÇÕES
CONSULTE AS AGÊNCIAS E FILIAIS DA RN



M.L.FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48-A
AV. DA REPÚBLICA, 54-B
1000 LISBOA

S. R.

MINISTERIO DA INDUSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇAO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho, de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5837, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Mafra, de uma modificação da linha a 10KV, n.º 1279/R-1, com a montagem dum troço misto com 143 mi parte aérea com 113 m, e parte subterrânea com 30 m, do PST n.º 3113 ao poste n.º 2, na Venda do Pinheiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 18 DE MARÇO DE 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

PUB

ÁDOQUE teatro
TELEF. 87 44 76

ÊXITO ESPECTACULAR!

Hoje às 21.30

• UM GRANDE ESPECTÁCULO! •
• A ÚLTIMA REVISTA NO MARTIM MONIZ •

FINALMENTE
É FÁCIL IR A ESPANHA!

CONFORTO. RAPIDEZ. ECONOMIA

PARTIDAS REGULARES EM AUTOCARRO

Á SEXTA, DOMINGO E TERÇA

CONSULTE AS AGÊNCIAS DE VIAGENS
E EMPRESAS RODOVIÁRIAS

INTERCENTRO — Av. Casal Ribeiro 18 B — Telefs 571745 1000 LISBOA
Intersul — Av. Rep. Guine Bissau 17 2.º Dto — Telef. 29043 2900 SETUBAL

TRANSPORTES INTERNACIONAIS RODOVIARIOS

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
4.º JUÍZO
ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 7549-A 1.ª secção.

Exequentes — Vilarinho & Ricardo — Comércio e Indústria SARL.

Executado — Chora & Conduto Ld.ª, com sede em Beja na rua Luís de Camões, 71 e Francisco Manuel Abraços Conduto e mulher Arminda Gomes de Sousa Conduto, residentes na mesma morada.

Lisboa, 23 de Março de 1982.

O JUIZ DE DIREITO,
António de Almeida e Sousa
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
António Fernando Miranda Dias

Lisboa, 23 de Março de 1982.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
3.º JUÍZO
ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este meio se faz saber que pela 1.ª Secção do Terceiro Juízo Cível de Lisboa e no Processo de Acção Sumária n.º 8374, correm éditos de trinta dias que começarão a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio, CITANDO o réu JOSÉ ROSA CABEÇA, casado, industrial de hotelaria, residente em parte incerta e com última morada conhecida em Nova Igreja de Vila Moura, Quarteira, Loulé, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, contestar a referida acção e na qual a Autora Companhia de Seguros ImPério, EP com sede em Lisboa, na Rua Garrett n.º 56, pede a condenação do CITANDO no pagamento da quantia de 78.506$70 de prémios e juros vencidos bem como os vincendos à taxa legal sobre a quantia de 62.592$90, quantia esta referente a um seguro de Ramo Incêndio e outro de Ramo Estabelecimentos Comerciais e que não foram pagos pelo CITANDO, apesar de instado para o fazer.

Lisboa, 23 de Março de 1982

O Juiz de Direito,
(a) Mateus José dos Reis Torgal Mendes

A Escrivã Adjunta,
(a) Maria Noémia Pereira

JUSTIÇA DO TRABALHO
TRIBUNAL DO TRABALHO DE SETÚBAL
ANÚNCIO

O Doutor JOSÉ AUGUSTO CRUZ DE CARVALHO
Meritíssimo Juiz de Direito do Tribunal do Trabalho de Setúbal.

FAZ SABER que pela 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Setúbal, situado na Rua Frei António das Chagas, n.º 4, e na acção com processo comum — sumário, registado sob o n.º 72/78 que a autora — MARIA HELENA PEREIRA, casada, porteira, residente na Avenida Bento Gonçalves, n.º 3-Setúbal, move contra os réus ALBER MARTEL e outros, com última residência conhecida na Avenida Bento Gonçalves, n.º 3-5.º Dt.º, Setúbal, corre o prazo de OITO DIAS, finda a dilação do respectivo anúncio, citando o réu para contestar aquela acção, sob pena de, não o fazendo, ser condenado no pedido.

Na referida acção a autora pede o pagamento da quantia de quarenta mil e um escudos, proveniente de remunerações e diferenças de subsídio de férias. O duplicado da petição inicial encontra-se depositado na 1.ª Secção deste tribunal, onde poderá ser solicitado.

Setúbal, 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Setúbal, aos vinte e três dias do mês e Março de mil novecentos e oitenta e dois.

O JUIZ
a) José Augusto Cruz de Carvalho

O Escrivão de Direito
a) José Ventura Semedo

ESTÁ CONFORME
Setúbal, 23 de Março de 1982

JUSTIÇA DO TRABALHO
TRIBUNAL DO TRABALHO DE SETÚBAL
ANÚNCIO

O Doutor José Augusto Cruz de Carvalho, Meritíssimo Juiz, do Tribunal do Trabalho de Setúbal.

FAZ SABER que pela 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Setúbal, sito na Rua Frei António das Chagas, n.º 4 e na Acção com Processo Comum-sumário, registado sob o n.º 77/79 que a Autora MARIA DE FÁTIMA RAMOS DOS SANTOS SILVA, casada, porteira, residente em Setúbal, na Rua Alexandre Herculano n.º 24-8.º porteira, move contra os réus CARLOS MANUEL RODRIGUES VIEIRA, FERNANDO RODRIGUES GONÇALVES, ADELAIDE DE J. C. CARMO e ALEXANDRE PEREIRA FORTES, todos com as últimas residências conhecidas, em Setúbal, na Rua Alexandre Herculano, n.º 24, respectivamente, n.º 5.º D; 6.º C; 7.º B e 5.º B., corre o prazo de OITO DIAS, findo o da dilação de sessenta dias, contado da segunda e última publicação deste anúncio, citando aqueles réus, para contestarem a referida acção, sob pena de, não o fazendo, serem condenados no pedido, e bem assim para em igual prazo, eporem-se querendo ao pedido de assistência judiciária, formulado pela autora. Na referida acção a autora pede o pagamento da quantia de CENTO E QUARENTA E OITO MIL E TREZE ESCUDOS E TRINTA E DOIS CENTAVOS, proveniente de diferenças salariais, remunerações não pagas, férias, subsídios de férias e de Natal.

O duplicado da petição inicial encontra-se depositado na 2.ª Secção deste Tribunal, onde poderá ser solicitado. Setúbal e 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho, aos 8 de Março de 1982.

O JUIZ,
a) José Augusto Cruz de Carvalho

O ESCRIVÃO,
a) António Eduardo Carreira Agostinho

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
15.º JUÍZO
ANÚNCIO

No dia 15 do próximo mês de ABRIL, pelas 14 horas, neste Tribunal nos autos de carta precatória n.º 4842 da 1ª secção, vindos do Tribunal Judicial da comarca da Figueira da Foz e extraídos da execução ordinária que Mistral-Empresa Industrial de Malhas, SARL move contra CENTRO COMERCIAL BLOCO 10, LD.ª com sede na Rua Pinheiro Chagas, 10 e Av.ª 5 de Outubro, 10, em Lisboa, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, o direito ao trespasse e arrendamento da loja n.º 11 do Centro Comercial Bloco 10, em Lisboa, a que foi atribuído o valor de 500 000$00 (quinhentos mil escudos).

Lisboa, 10 de Março de 1982
O Juiz de Direito
(Jaime Octávio Cardona Ferreira)
A Escrivã Adjunta,
(Isabel Maria da Conceição Almeida Ridgway d'Aboim)

exclusivo

Espanha

Começou a "batalha do aborto"

■ Luís Malvar □ I.P.S.

MADRID – A batalha pela legalização do aborto, que sacode já diversos países, chegou também a Espanha: prevê-se uma longa discussão parlamentar quando, talvez no próximo mês, os Socialistas enviarem um projecto de lei de despenalização do aborto ao parlamento. De momento, o tema é objecto de controvérsia na Imprensa. Esta controvérsia deflagrou quando, reunida em sessão plenária, a Câmara Municipal de Madrid, dominada por socialistas e comunistas, aprovou uma moção no sentido de instar o parlamento a legalizar a prática do aborto.

A decisão da Câmara de Madrid, que contou com os votos contrários dos vereadores representantes do partido governamental, União do Centro Democrático (UCD), veio inserta em grandes títulos em todos os jornais espanhóis. O diário católico «Ya», cujas posições são muito próximas do Episcopado, insere um editorial particularmente duro sobre o tema.

Porém, certas sondagens reservadas realizadas recentemente sobre o assunto, mostraram que a maioria da população, nomeadamente entre os sectores jovens e as mulheres, é a favor da legalização do aborto em Espanha.

Cálculos oficiosos indicam que, em cada ano, umas trinta espanholas abortam no estrangeiro, fundamentalmente nas clínicas privadas londrinas, o que, expresso em termos económicos, pressupõe uma saída de divisas do País de milhares de milhões de pesetas. A isto há que juntar, como indicaram os defensores da legalização do aborto, que as espanholas que se deslocam ao estrangeiro para abortar são sempre as que mais posses económicas têm e que muitas outras recorrem a perigosos métodos «caseiros» ou clandestinos para abortar.

Neste quadro, produziu-se recentemente a confirmação, pelo Supremo Tribunal, de duas sentenças contra dez pessoas acusadas de terem praticado ou colaborado em práticas abortivas dentro do País. Tanto este caso, como o do julgamento contra onze mulheres acusadas de abortarem, que terá lugar em Bilbau causaram uma certa emoção social entre grupos feministas e movimentos cívicos em geral, dadas as circunstâncias sociais que acompanham muitos destes casos.

Contudo, o maior alvoroço no tema do aborto teve lugar quando, há alguns dias, algumas mulheres afectadas pela misteriosa doença «pneumonia tóxica», que a cada dia que passa cobra inexoravelmente mais uma vida, exprimiram publicamente o seu desejo de abortar, perante o temor, não confirmado clinicamente, de que os seus filhos possam nascer doentes ou com malformações.

A «pneumonia tóxica», aparentemente causada por envenenamento com óleo de colza adulterado, fez já quase um total de trezentas vítimas desde que foi detectada em Maio do ano passado. Uma das mulheres atingidas pela doença, e que se encontrava grávida, declarou publicamente que se deslocara a Londres para ali abortar. Outras disseram não o ter feito por falta de recursos económicos ou por temerem as consequências, por falta de informação, etc. O que é facto é que a divulgação destas declarações provocou uma autêntica emoção na consciência pública e, evidentemente, na das autoridades sanitárias.

O partido comunista apresentou recentemente um projecto de lei de legalização do aborto, que não evoluiu no Parlamento. Contudo, uma acção conjunta da oposição de esquerda poderia determinar que o governo, minoritário nas Câmaras, cedesse finalmente num tema que a «UCO» considera «vital» e contra o qual anunciou hoje que lançará uma campanha pública nas próximas semanas.

Angola

Sabotagem contra desenvolvimento

■ Josué Isaías □ Angop

QUANDO, a 30 de Novembro do ano findo, os sul-africanos destruíram, parcialmente, as instalações da única refinaria angolana, em Luanda, à força de engenhos explosivos os estrategos apostados na desestabilização do país não encaravam a sua reactivação em futuro breve. Em razões óbvias se fundava a sua esperança maquiavélica. O mesmo se poderá dizer dos resultados almejados com a destruição, em Agosto de 1980, dos reservatórios de combustíveis e de gás do Lobito (centro-sul angolano), nas mesmas circunstâncias.

Mas, mau grado certo cepticismo mesmo em alguns meios angolanos, as ilusões de estrangulamento económico do país, por falta de energia, ou de neutralização da capacidade combativa das forças armadas, dissiparam-se à medida que dos destroços deixados pelo inimigo nasciam estruturas novas...

Efectivamente, acaba de ser reactivada a produção na refinaria de Luanda. O incêndio tinha atingido, essencialmente, a área de «stockagem» de produtos acabados, bem como parte dos equipamentos da refinaria propriamente dita o que originou a sua paralisação por três meses. Hoje, a refinaria de Luanda pode atingir 80 por cento da sua produção anterior.

Para o ministro angolano da defesa, coronel Pedro Maria Tonha («Pedalé»), a reactivação da produção da refinaria de Luanda constitui «uma vitória do nosso povo, e uma séria derrota aos inimigos da revolução angolana».

Por seu lado, antes dos acontecimentos de Agosto de 1980, as instalações da «Sonangol» (Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola) no Lobito, possuíam uma capacidade total de 53 milhões de litros de gasóleo, petróleo iluminante e fuel-oil. Dois terços destas quantidades de combustível alimentaram as chamas de incêndio, enquanto duraram. Quanto ao gás, comportavam 900 toneladas, cuja distribuição assim como a dos outros combustíveis, abrangia, para além da província de Benguela, as da Huíla e Moçâmedes, assim como as localidades situadas ao longo do CFB (Caminho de Ferro de Benguela).

Daí que constituíssem um alvo preferencial à sabotagem inimiga...

Mas, quatro dias após a extinção do incêndio, já eram estudadas, no local, as formas de se ultrapassar a situação criada. A preocupação fundamental das autoridades provinciais «era que não faltasse combustível, particularmente a Benguela», conforme disse Fernando Albuquerque Cardoso, da «Sonangol».

«Desta forma – prosseguiu – mobilizaram-se todos os vagões cisternas do CFB e postos de abastecimento para a recepção do combustível que viria a Luanda em petroleiros.»

De acordo com Fernando Cardoso, «as tentativas de recuperação das instalações pareciam difíceis, uma vez que era necessário remover todos os destroços, recuperar um tanque pouco danificado, refazer a tubagem que permitia a ligação entre os depósitos, construir novas ilhas de abastecimento de camiões-cisternas e, por último, completar-se o «pipeline» que, ligando os depósitos do Lobito, facilitaria o abastecimento aos navios».

Depois de muito esforço, as instalações de «stock» de combustíveis da «Sonangol», no Lobito, comportam já hoje, dezanove milhões de litros, menos 34 milhões que relação à sua capacidade anterior. Mas os trabalhos continuam.

Operação idêntica se verificou em relação ao gás. Depois da substituição do reservatório destruído e da reparação dos tubos para o engarrafamento, a zona viu o seu abastecimento duplicar em 1981 comparativamente a 1980.

Enfim, segundo testemunho unânime dos observadores em Luanda, os propósitos sul-africanos não se terão consumado. Pelo contrário, vieram estimular a realização de projectos económicos mais ambiciosos, bem como aguçar o sentido de vigilância popular. Num editorial, a propósito, o «Jornal de Angola» referia que «... esta vitória dos trabalhadores da Petrangol surge como símbolo da vontade de todo o povo de Angola, e representa um incentivo para a neutralização, em todos os domínios, dos inimigos da Revolução, tanto a nível interno, como internacional».

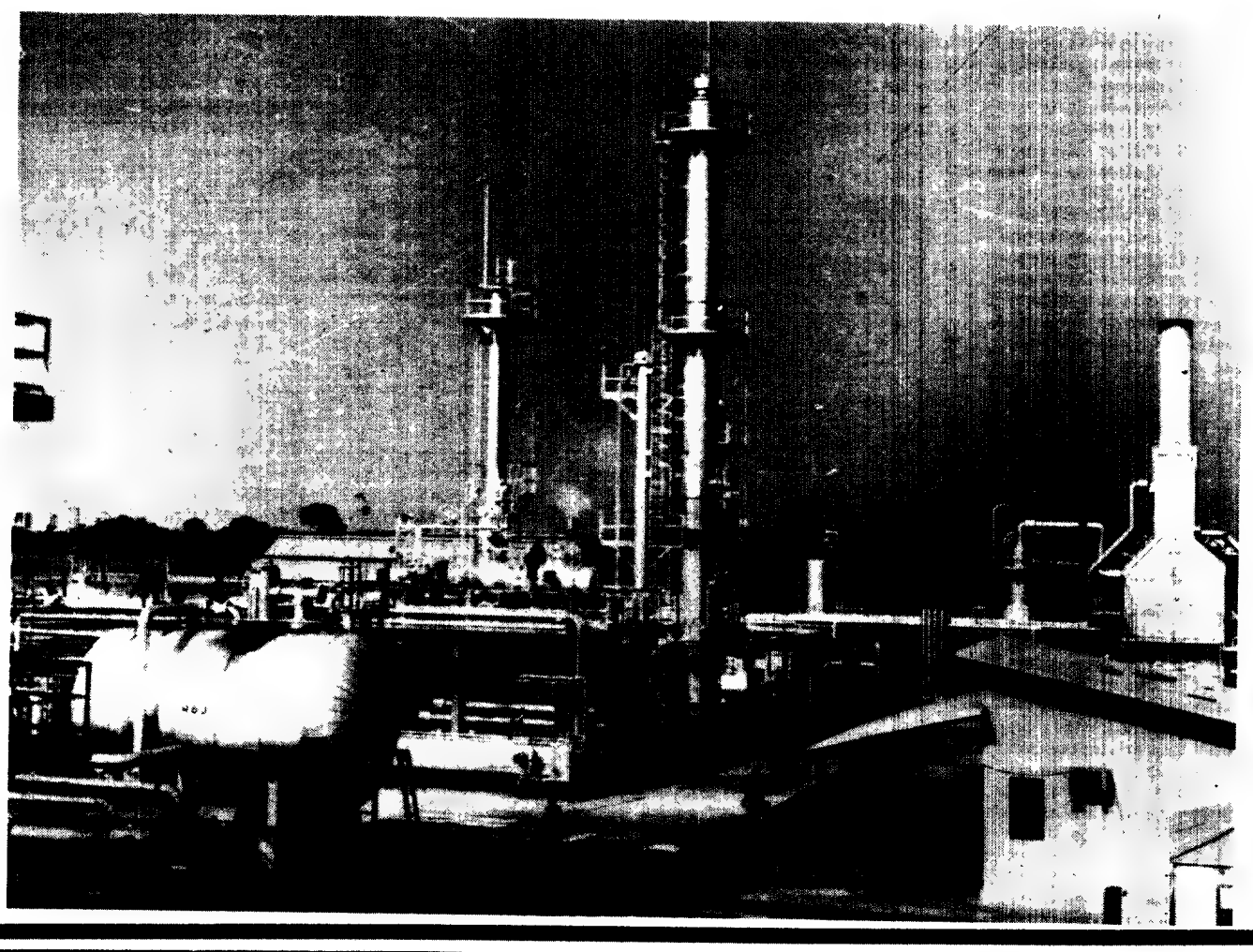
Por um lado, o governo angolano tenciona ampliar a refinaria de Luanda, por forma a fazer com que «ela possa servir, igualmente, os restantes países da África Austral, que diariamente fazem frente à agressividade da racista África do Sul», segundo deu a conhecer o «Jornal de Angola». Por seu turno, decorre a execução de novas instalações de «stockagem» de produtos refinados, além da introdução de melhoramentos nos terminais oceânicos do porto. As obras estão orçadas em trinta milhões de dólares, de acordo com fontes próximas à «Sonangol».

Mas, segundo advertem fontes da «Sonangol», as perspectivas são ainda mais ambiciosas. O projecto em execução, no Lobito, compreende três fases. Abrange, na primeira, a construção de uma esfera para gás com a capacidade de duas mil toneladas (duas vezes maior que a da existente).

A esfera, cuja conclusão está prevista ainda para este ano, permitirá alargar o abastecimento de gás bruto à província do Huambo, que presentemente o recebe de Luanda.

A segunda fase do projecto prevê a construção, também este ano, de uma doca flutuante para carga e descarga de petroleiros.

Entretanto, a última e talvez mais importante fase do projecto engloba a edificação de novas instalações de «stockagem», com uma capacidade de oitenta milhões de litros (podendo atingir os cem milhões), num empreendimento que poderá estimular, inclusivamente, o incremento do trânsito ferroviário Angola-/Zâmbia/Zaire. ■



Questão palestiniana

Nem Carrington nem a CEE demovem irredutibilidade de Israel

«Lord» Carringhton, secretário do Foreign Office, e o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Yitzhak Shamir, manifestaram ontem em termos diplomáticos, a sua divergência total sobre a questão da Palestina, ao trocarem brindes num jantar oferecido por Shamir, anfitrião do ministro britânico.

«Se pedimos para Israel o direito de viver em paz e em segurança, temos que considerar que esses direitos são os mesmos para outros», afirmou «lord» Carrighton.

«Por essa razão, precisou, pensamos que os palestinianos têm direito à autodeterminação e devem participar em negociações acerca do seu futuro.

Por seu turno, Shamir reafirmou a oposição israelita à criação de um Estado palestiniano. «Deve ficar absolutamente claro, disse, que em nenhuma circunstância aceitaremos uma partilha desta terra de Israel, pequena e sagrada. Aqueles que declaram que um Estado-OLP deve ser estabelecido nestas regiões onde a nossa nação nasceu e em cujas colinas os nossos centros populacionais podem ser facilmente atacados, têm que saber que rejeitaremos totalmente tais propostas.»

«Consideraremos qualquer esforço para as realizar como susceptível de pôr em perigo a nossa segurança e a nossa existência», acrescentou o ministro israelita.

«Pedimos aos nossos amigos europeus, que se dizem nossos amigos, sem dúvida alguma com sinceridade, e que se dizem preocupados com a nossa segurança, para se absterem de tais propostas.»

O conselho dos embaixadores dos Estados árabes em Londres «lamentou muito profundamente a decisão de «lord» Carringhton de manter a sua visita a Israel», num comunicado difundido pela comissão londrina da Liga dos Estados Árabes.

A visita, de dois dias, que hoje termina, «ajudará, sem nenhuma dúvida Israel a romper o seu isolamento e em nada contribuirá para a procura de uma paz justa e duradoura no Médio Oriente», declara o comunicado.

Não também à CEE

Israel «rejeita da maneira mais categórica» a declaração dos Dez sobre a Cisjordânia e Gaza, considerando que ela constitui «uma deformação que não reflecte de modo nenhum a realidade», indica um comunicado da Embaixada de Israel em Paris, publicado ontem.

Aquela declaração, redigida em termos platónicos, exprime «inquietação» quanto à situação nos territórios ocupados e «convida» as autoridades de ocupação a desistirem da destituição dos presidentes palestinianos dos municípios da Cisjordânia.

A propósito da «moderação» da declaração» dos Dez, divulgada após a recente cimeira, o jornal sírio «Al Baas» afirma que a Europa recuou e considera que a CEE se associou totalmente ao processo seguido pelos Estados Unidos.

Por sua vez, os dirigentes palestinianos de Gaza comentaram que, «para uma declaração redigida em termos diplomáticos, é uma boa declaração» (Elias Freij, de Belém); «que é um passo positivo na boa direcção. Seriam precisos mais» (Richad Al Chawa, de Gaza); «a declaração não é má mas é de lamentar a ausência de uma iniciativa europeia independente dos EUA» (Ibrahim Tawill, de El Bireh).

Visita de Berlinguer a Paris

"Novo Internacionalismo" está na forja

A visita do dirigente do Partido Comunista Italiano, Enrico Berlinguer, a Paris, e mais concretamente os seus encontros, com o presidente francês François Mitterrand e com o secretário do PSF, Lionel Jospin, é o prelúdio de «um novo internacionalismo», sublinhava na sua edição de ontem o quotidiano «Le Matin» próximo dos socialistas franceses.

Citando o dirigente do PSF, Jean Poperen, o jornal adiantava que outras formações de esquerda europeia, nomeadamente o PCE de Santiago Carrillo, poderiam pressionar os seus governos no sentido do «novo internacionalismo» que assentaria na adopção de medidas comuns para ultrapassar a crise internacional, o desanuviamento – por um distanciamento crítico em relação aos dois blocos militares (NATO E Pacto de Varsóvia) – e a alteração do actual estado das relações Norte-Sul, caracterizado por um marasmo na sequência do falhanço da cimeira de Cancun. No capítulo da crise económica capitalista, em particular o desemprego, a «euroesquerda», como se referiram os observadores políticos ao agrupamento de partidos comunistas, socialistas e sociais-democratas, prevê o lançamento de uma campanha europeia para a criação da semana de 35 horas de trabalho.

Se a formulação, ainda incipiente do «novo internacionalismo» ou da «euroesquerda», constituiu o resultado mais sonante das reuniões de Berlinguer em Paris, na lógica aliás das últimas posições assumidas pelo PCI e pelo PSF sobre as sociedades socialistas do Leste europeu, a Imprensa francesa e os meios políticos não deixaram de referir motivos políticos porventura mais imediatos. Com efeito, como sublinhava «Le Matin», o facto de Berlinguer ter em Paris reuniões com elementos de um dos partidos da maioria, e com o Presidente da República francesa, levava a que o PCI se assumisse como interlocutor governamental em Itália. A confirmar-se este efeito de «boomerang», os comunistas italianos sairiam do cerco em que se encontram depois da trágica morte de Aldo Moro. O desaparecimento do mais dialogante dos políticos da democracia cristã pôs fim ao compromisso histórico ensaiado por Berlinguer. Os reveses eleitorais do Partido Comunista Italiano, o seu afastamento da área do poder, vieram confirmar o fim de uma era política simbolicamente assinalada com o cadáver de Aldo Moro colocado estrategicamente entre as sedes romanas do PCI e da DC.

Berlinguer e Mitterrand: o sorriso da «rosa»

Por outro lado, após o «rompimento» com Moscovo, de que a troca de editoriais entre «L'Unita» e o «Pravda» foi a expressão pública, a realização do projecto da «euroesquerda» constitui a possibilidade do PCI quebrar o isolamento internacional.

Mas, para os socialistas franceses a presença de Berlinguer em Paris poderá render algum capital político. Não tanto pelo facto de o secretário-geral do PCI não se encontrar com George Marchais, uma vez que o secretário-geral do PCF está de visita à Nicarágua e já tem agendado para Maio uma reunião com Berlinguer, mas por não estar previsto nenhum encontro com qualquer dos elementos da direcção do Partido Comunista Francês. Aí, comentadores políticos vêem um toque ao PCF. Por um lado, a formação do contrapoder da direita, resultante das eleições cantonais, trouxe para o primeiro plano o ritmo das nacionalizações e as divergências na maioria, nomeadamente entre comunistas e radicais de esquerda. Por outro, as diversas sensibilidades verificadas no Governo e nas bancadas parlamentares da esquerda sobre problemas internacionais, nomeadamente o caso polaco, e a posição crítica então tomada pelo PCI, em contraste com a posição dos comunistas franceses, seriam, nessa eventualidade, as balizas de uma certa fricção entre o PSF e o PCF. Neste sentido, a presença de Berlinguer e a defesa de posições próximas às do PSF constituiriam os pontos-chaves desta interpretação.

Por fim, resta saber se os comunistas franceses estão dispostos a ingressar na «euroesquerda». Caso optem pela negativa, não será improvável que a unidade do Governo, na diversidade das opiniões dos seus membros, sugerida por Marchais no 24.º Congresso do PCF seja ultrapassada. Nesse caso, a maioria, não o deixando de ser, veria a sua base social de apoio substancialmente reduzida.

N.R.

Na origem do caso Cirillo

Singular aliança entre a Mafia, democracia cristã e serviços secretos

Uma singular aliança entre a Mafia, democratas-cristãos e agentes dos Serviços Secretos participou no resgate de Ciro Cirillo, assessor democrata-fristão de Campania, sequestrado na Primavera passada pelas «Brigadas Vermelhas».

O chamado «caso Cirillo», que há algum tempo inunda as primeiras páginas de todos os jornais, complica-se e enreda-se diariamente com novos elementos.

Assessor de urbanismo da Junta de Campânia, Cirillo foi o primeiro político libertado pelas «Brigadas Vermelhas» em troca de um resgate de 1200 mil dólares. A revelação partiu dos próprios «brigadistas», colocando em situação gravemente embaraçosa a Democracia Cristã, que em 1978 se recusou a negociar com os terroristas para salvar a vida do seu presidente Aldo Moro.

Cirillo afirmou que o dinheiro tinha sido entregue por «amigos e familiares» e a Democracia Cristã desmentiu categoricamente ter tido qualquer tipo de contactos com as «Brigadas Vermelhas», ameaçando até proceder judicialmente.

Mais tarde, o diário comunista «L'Unitá» publicou um documento, que depois se revelou ser falso, acusando o ministro dos Recursos Culturais, Vicenzo Scotti, e o seu sobsecretário, Francesco Patriarca – ambos democratas-cristãos – de terem participado nessas negociações.

O documento sustentava que os dois políticos tinham pedido a Raffaele Outtolo, chefe da maior quadilha mafiosa napolitana, que servisse de intermediário no pagamento do resgate aos «brigadistas».

A informação era falsa quanto aos nomes das personalidades da democracia cristã implicadas, mas verdadeira no essencial.

Revelações posteriores da Imprensa italiana indicaram que o chefe da quadrilha mafiosa Nova Camorra foi, efectivamente, contactado na Cadeia de Ascoli Piceno, onde cumpre uma pena, para mediar as negociações.

Raffaele Cutolo, que, apesar de preso, continua a ser uma das personagens mais influentes e poderosas de Nápoles, foi visitado na sua cela por membros dos Serviços Secretos e políticos democratas cristãos de segundo plano.

O director da cadeia sustenta ter autorizado essas visitas porque recebeu «ordens superiores» e tanto o ministro da Justiça como o do Interior asseguraram que tais contactos se desenrolaram «em plena legalidade».

Outro capítulo do caso veio, na quarta-feira, complicar ainda mais a história – o desaparecimento do advogado neofascista Aldo Semerari, que numa carta endereçada ao «L'Unitá», reivindicou a autoria do documento falso publicado pelo diário do PCI. Semerari declara que a informação lhe foi fornecida pelo próprio Cuttolo que, em alguns círculos, já é visto como o protagonista principal deste escândalo.

O objectivo do chefe da Nova Camorra seria enlamear a Democracia Cristã ou, pelo menos, as correntes que se lhe opõem, para agir com maior tranquilidade nos seus negócios monetários e de tráfico de heroína.

Trata-se, porém, apenas de uma hipótese. A única coisa certa é que a Mafia, as «Brigadas Vermelhas», a Democracia Cristã, os Serviços Secretos e, até, o advogado neofascista aparecem vinculados num episódio obscuro e misterioso, de consequências, por enquanto, imprevisíveis.

O estado de saúde de Brejnev

O estado de saúde do presidente Leonid Brejnev continua, hoje, a ser motivo de especulações nos meios ocidentais da capital soviética.

Segundo certos rumores espalhados nestes meios, o chefe do PC e do Estado soviético, teria sido hospitalizado há alguns dias numa clínica reservada aos membros do «bureau» político, em consequência duma doença cuja natureza não pôde ser precisada.

Uma fonte soviética geralmente bem informada declarou-se, esta manhã, «absolutamente incapaz» de confirmar estes rumores, sem excluir categoricamente, porém, a possibilidade dum agravamento dos problemas de saúde de Brejnev.

Leonid Brejnev, apontam os observadores, não apareceu em público desde o seu regresso de Tachkent (Uzbequistão), em 25 de Março último. As cerimónias da sua chegada a Moscovo, nesse dia, não foram retransmitidas pela televisão.

O adiamento da visita que devia efectuar à URSS, em fins de Março, o chefe do Estado sul-iemenita, Ali Nasir Muhammad, relançou as especulações: Leonid Brejnev teria regressado cansado da sua visita a Tachkent e os seus médicos ter-lhe-iam aconselhado a anulação dos seus encontros para se sujeitar a uns dias de repouso.

No entanto, o jornal «Pravda», órgão do PC soviético, publica esta manhã na primeira página o texto da mensagem de felicitações que o presidente Brejnev dirigiu em 31 de Março a Le Duan, por ocasião da sua reeleição para o cargo de secretário geral do PC vietnamita.

Já ontem à noite, a televisão soviética iniciara o seu serviço de notícias com a leitura deste texto, assinado pelo chefe do Estado soviético.

Fornecimento de gás soviético à Europa

Governo Italiano adiou acordo sobre o gasoduto

O Governo italiano adiou hoje o seu acordo ao projecto de gasoduto que deveria servir anualmente à Europa Ocidental, 40 mil milhões de metros cúbicos de gás siberiano a partir de 1984-85.

O «acordo de princípio» celebrado em 27 de Janeiro, com a União Soviética, cumpriu hoje o seu prazo sem que daí resultasse o acordo final previsto, num clima de divisão e forte polémica entre os cinco partidos que formam a coligação governamental.

O gabinete do primeiro-ministro comunicou, em uma breve nota, que a «pausa de reflexão» adoptada como forma de protesto ante a União Soviética após o golpe militar na Polónia, «é todavia válida» e acrescentou que a decisão definitiva «será assumida de forma colegial».

O acordo prevê a chegada a Itália, a partir de 1984, de oito mil milhões de metros cúbicos anuais de gás e a exportação de nove grandes estações de bombagem italianas no valor de 560 milhões de dólares.

Em troca, a Itália deverá abrir uma linha de crédito à União Soviética ao juro de 7,8 por cento, empréstimo que os adversários do projecto consideraram escandaloso.

O detonador da polémica foi o secretário do Partido Liberal, Valério Zanone, que terça-feira perguntou ao Governo como é possível dar-se dinheiro e tecnologia à União Soviética que é «a potência mundial mais agressiva e utilizará o dinheiro do gás natural para financiar a sua política de agressão no Afeganistão e na Polónia».

«Julgo que é um acordo favorável à Itália e não considero justificação afirmar que o crédito italiano será utilizado pela União Soviética para comprar armamento», contestou hoje Flaminio Piccoli, secretário da Democracia Cristã, o mais importante partido da direita e do país.

Tanto Valério Zanone, pelo Partido Liberal, como Pietro Longo, pelo Partido Social Democrata, mantiveram-se hoje nas suas posições, ameaçando romper com a coligação governamental e provocar uma crise política se se assinar o acordo, que consideram «uma oferta» aos soviéticos.

No grupo dos opositores do acordo está também o partido neofascista MSI, enquanto o Partido Socialista se mostra dividido e ainda não se pronunciou oficialmente.

O «defensor» do projecto continua a ser o ministro da Indústria, Giovanni Varcora, que julga, tal como a maioria dos especialistas, que o acordo é favorável economicamente à Itália, pois o gás soviético será mais barato que o argelino e permitirá à Itália diversificar as suas fontes.

África do Sul

Sindicalistas proscritos

Três activistas, sindicais negros foram considerados cidadãos proscritos pelo período de dois anos, anunciou a agência noticiosa sul-africana SAPA.

As ordens foram emitidas contra Sipo Pityana, Maxwell Madlingozi e Zandile Mjuza. Segundo a SAPA, o chefe da Polícia de segurança de Port Elizabeth coronel Gerrit Erasmus, confirmou as decisões.

Os cidadãos proscritos têm de ficar recolhidos nas suas casas durante certas horas do dia, fifam impedidos de entrar em escolas, tribunais e outras instalações, de assistir a reuniões políticas e sociais e as suas palavras não podem ser citadas.

Na Cidade do Cabo, a porta-voz da oposição, Helene Suzman, acusou a Polícia de segurança de ter intensificado, ultimamente, as «rusgas a instalações sindicais, a proibição de reuniões, a perseguição a dirigentes sindicais, e a detenção e banimento de indivíduos».

"Grupo de Contacto" em Pretória e Luanda

Conversações sobre o futuro da Namíbia decorrerão simultaneamente hoje e amanhã em Luanda e na Cidade do Cabo.

Uma delegação chefiada pelo secretário de Estado britânico para os assuntos africanos, Leonard Allinson, deverá avistar-se com funcionáros sul-africanos, aos quais apresentará uma nova proposta para simplificar o processo de votação na Namíbia, rejeitado num plano anterior pelos nacionalistas da SWAPO.

Simultaneamente, uma delegação do Grupo de Contacto, constituído por cinco países ocidentais apresenta em Luanda aos líderes da guerrilha namibiana, a proposta reformulada para o acesso à independência do território.

Nas conversações de Luanda, participam o secretário de Estado norte-americano para os assuntos africanos, Chester Crocker, e o director-geral francês para a África, Jan Ausseil.

Se as novas propostas forem aceites, por todas as partes, as negociações passarão ainda em Abril, à fase dois do plano de solução, que deveria ter três partes.

Esta segunda fase é considerada a mais delicada, dado que tratará de resolver os problemas da implantação dos «capacetes azuis», nomeadamente, ou de uma força internacional. Os observadores consideram, de um modo geral, que Pretória não admitirá tropas da ONU na Namíbia.

Situação complica-se em El Salvador

EUA parecem empenhados em "segurar" Napoleon

Em vez de terem dado uma solução à crise que El Salvador atravessa, as elições de domingo deixaram o país numa situação nova, que ameaça arratar todo o edifício da política americana para aquele país, concluem os observadores.

As eleições deixaram em posição de força os partidos e sectores da sociedade afastados pelo golpe de Estado de 15 de Outubro de 1979, que tinha posto termo a duas décadas de governo do Partido de Coligação Nacional (PCN), chefiado pelo ditador Romero.

Este último partido surge agora, com efeito, na posição de árbitro da situação, com 14 lugares na futura assembleia. Os seus votos, que decidiu juntar aos dos 19 representantes da Aliança Republicana Nacionalista ARENA, darão uma maioria de 33 deputados à extrema direita, numa assembleia de 60 deputados.

A poucos meses das eleições americanas de Novembro para a Câmara dos Representantes e para o Senado, um malogro das elaições salvadorenhas e de uma solução para a crise poderia contribuir para uma derrota dos republicanos e reduzir o apoio do Congresso à política do governo Reagan para a América Central.

Mas a extrema-direita conta ainda com os dois deputados da Acção Democrática, AD, e com o deputado do Partido Popular (PPS).

Esta coligação atira para a oposição a Democracia-Cristã, de Napoleon Duarte, apesar de este ser o partido mais votado (41 por cento dos votos, 24 lugares).

Ora a DC tinha sido, para a política americana, o vector privilegiado.

«A fortiori», a presença no Governo de uma figura controversa da extrema-direita como é a do major Roberto D'Aubuisson, chefe da ARENA, facilitaria a tarefa dos liberais americanos nas eleições de Novembro.

A DC pôs já de sobreaviso os partidos da futura coligação de direita que se apresentam como «a única garantia da paz social no país», segundo o seu secretário adjunto, Julio Rey Prendes. A direita, acrescentou, «tem que compreender que existem limites que não podem ser ultrapassados se se quiser evitar o caos».

Finalmente, o próprio Exército mostra-se preocupado com as consequências das eleições, indicam os meios bem informados.

É neste contexto que se multiplicam as reuniões entre os partidos da coligação. O presidente NApoleon Duarte esteve reunido ontem com o embaixador americano Deane Hinton e, num apelo à direita, a DC proclamou que «tudo era possível, através da negociação».

Por seu lado, a guerrilha salvadorenha acusou os Estados Unidos de interferirem na formação de um novo Governo de El Salvador.

A Rádio «Venceremos», dos guerrilheiros, disse que o encontro, na passada segunda-feira, entre os líderes dos seis partidos concorrentes às eleições, na Ebaixada norte-americana, em San Salvador, era uma prova de que Washington está a tentar influenciar a formação do novo Executivo.

O embaixador Hinton teria a missão de promover um «governo de unidade nacional», no qual a Democracia-Cristã do presidente Napoleon Duarte, ainda que não tenha alcançado a maioria, desempenhará um papel importante.

Oficialmente, as autoridades norte-americanas insistem em que a formação do Governo é um assunto interno de El Salvador.

A Secretaria te-americana de Estado já esclareceu que os Estados Unidos apoiarão «qualquer governo» que surja das «eleições», sob a condição de continuar o «processo de reformas».

Os partidos de extrema-direita, por sua vez, expressaram a sua oposição às «reformas» realizadas no país.

A guerra do golfo

Sucessos iranianos prenunciam maior agitação no mundo árabe

A vantagem militar alcançada nos últimos dias pelo Irão contra o Iraque, após 18 meses de conflito, prenuncia graves abalos no Médio Oriente, temem os meios diplomáticos árabes em Beirute.

Toda a estratégia árabe «conservadora» para «conter» o Irão revolucionário e integralista está agora posta em questão, sublinham.

Os primeiros paíse visados, segundo esta hipótese, serão os Estados do golfo e a Arábia Saudita, que apostaram na força militar do Iraque para se protegerem das ameaças iranianas. Recorda-se que o Koweit foi bombardeado duas vezes pela aviação iraniana e que, no Bahrein, estão a ser julgados 73 indivíduos acusados de terem tentado montar um golpe de Estado com a ajuda do Irão.

Como esses países nunca quiseram receber (excepto o Oman) uma assintência militar directa dos Estados Unidos, e como os seus exércitos ainda estão numa fase embrionária, o enfraquecimento do Iraque como potência militar criaria um vazio estratégico perigoso.

Outro país preocupado com o novo aspecto assumido pelo conflito é a Jordânia que, mais de que qualquer outro, se empenhou ao lado do Iraque. Encontra-se agora confrontada tanto com a ameaça israelita como com a ameaça síria. Este país tomou abertamente partido pelo Irão e acusa a Jordânia de apoiar os «irmãos muçulmanos» que operam contra o regime de Damasco.

Finalmente, até no Líbano, os recentes sucessos iranianos trazem um novo dado: a comunidade chiita libanesa (cerca de um terço dos três milhões de habitantes) sente-se reforçada.

Na segunda-feira à noite, mal as emissoras anunciaram a ofensiva iraniana, todas as populações chiitas dos arredores de Beirute manifestaram a sua alegria. Segundo muitos observadores, o reforço moral e, talvez até material, dos chiitas libaneses pelo chiismo militante iraniano irá levantar sérios problemas, tanto ao conjunto da comunidade libanesa como à OLP, cujas relações com os chiitas não têm sido nos últimos meses, as melhores.

Pelo contrário, três países aproveitarão aparentemente esta peripécia do conflito irano-iraquiano: a Síria, Israel e o Egipto. A Síria, porque tudo o que enfraquece o Iraque é bem-vindo. Israel, porque o mundo árabe sai enfraquecido desta guerra do Golfo e porque a Jordânia se torna muito vulnerável a eventuais pressões para a obrigarem aderir ao processo de paz, encetado com o Egipto.

Finalmente, o Egipto, porque parece surgir como único recurso do mundo árabe «conservador» contra o alastramento da revolução islâmica iraniana.

Reagan e as conversações com a URSS:

"Lá mais para o Verão"

O presidente Ronald Reagan convidou, ontem, a União Soviética a abrir negociações com os Estados Unidos para se chegar a um acordo quanto às armas estratégicas que «reduza os riscos de guerra, baixe o nível dos armamentos e reforce a segurança global».

Por outro lado, Reagan deu formalmente o seu apoio a um projecto de moção da maioria do Senado propondo «reduções importantes e verificáveis das armas nucleares soviéticas e americanas em níveis iguais».

Em contrapartida, o presidente americano rejeitou a ideia dum congelamento das forças nucleares no nível actual contida noutra moção do Congresso. «Um congelamento – disse – seria não somente desvantajoso – na verdade seria até perigoso para nós se se considerar a sua posição actual (dos soviéticos) – mas seria igualmente contra qualquer negociação para uma redução» das armas nucleares.

Ronald Reagan iniciou a sua conferência de Imprensa com uma declaração em que assegurou que o seu «objectivo» é «reduzir em escala importante as armas nucleares», tendo recordado as suas propostas de 18 de Novembro passado sobre a eliminação destas armas da Europa.

Reagan reafirmou, por outro lado, que os Estados Unidos estão a definir a sua posição nesta questão. Respondendo à pergunta dum jornalista, declarou ter «esperança» que tais negociações comecem no próximo Verão.

O chefe da Casa Branca foi por outro lado de opinião que presentemente o avanço da União Soviética em matéria de armamentos nucleares é tal que este país teria a possibilidade de «absorver a nossa resposta e voltar a atacar-nos».

«Será possível ganhar uma guerra nuclear?» – perguntaram-lhe logo de seguida. «Penso que não poderá haver vencedores, replicou. Toda a gente perderia se houvesse uma guerra nuclear».

Interrogado acerca das declarações do chefe de Estado soviético, Leonid Brejnev, em 15 de Março último, e quanto à possibilidade de a União Soviética tomar «medidas de retorsão» se a NATO implantar novos mísseis na Europa, Ronald Reagan declarou que se sente «inclinado» a considerá-las como fazendo parte da «campanha de propaganda» da União Soviética.

Entretanto, a agência soviética oficial TASS, num comentário difundido, ontem, horas antes da conferência de Imprensa do presidente Reagan, reafirmou que a URSS não aceitará nenhum acordo no domínio do desarmamento que «conceda vantagens unilaterais».

«O nosso país, escreve a agência, defende o reatamento rápido das negociações sovieto-americanas sobre a limitação das armas estratégicas.

24 horas

BOMBA EM ATENAS – Uma bomba relógio caseira explodiu em frente da residência do embaixador norte-americano no centro de Atenas, am princípio do dia de hoje – anunciou a Polícia.

O muri do jardim foi ligeiramente danificado, acrescentaram as mesmas fontes.

Uma organização de extrema-esquerda, a «Luta Revolucionária Popular», reivindicou a explosão em telefonemas para os jornais. A bomba – disse – é um protesto contra a política dos Estados Unidos e contra as bases militares norte-americanas na Grécia.

TIROS EM PARIS – Três mascarados atacaram ontem com rajadas de metralhadoras, um anexo da Embaixada israelita em Paris, fugindo depois de automóvel, sem ferir ninguém, anunciou a Polícia. Um guarda paramilitar francês escapou ao ataque atirando-se ao chão. Um porta-voz da Polícia contou que passava do meio-dia quando um Peugeot-50r se deteve defronte do anexo onde está instalada uma missão comercial israelita, no Boulevard Malesherbes, ao norte da ópera de Paris. «Dois homens no assento traseiro apontaram a metralhadora pela janela e salpicaram o edifício com balas. Em seguida, o carro afastou-se rapidamente» – disse o porta-voz, sublinhando que foi aberto um inquérito oficial, embora a Polícia não tenha pistas, por enquanto.

REBENTAMENTOS NA CÓRSEGA – A Polícia francesa anunciou ontem o rebentamento de duas bombas na Córsega. As explosões que ocorreram terça-feira provocaram danos materiais numa casa particular e em dois locais de uma fábrica têxtil mas não causaram vítimas. Os atentados não foram ainda reivindicados.

«ETTARRAS» DETIDOS – A Polícia espanhola anunciou ontem a prisão de sete guerrilheiros da ETA que operavam no norte de Espanha. Os sete detidos foram considerados responsáveis pelo assassínio de um guarda civil, roubo e atentados, à bomba contra centrais eléctricas. De acordo com a Polícia, receberam treino de guerrilha em França. Foram-lhes apreendidas uma metralhadora, cinco pistolas, dois revólveres, quatro quilos de explosivos e três granasas de mão.

FAELLDIN EM BONA – O primeiro-ministro sueco Thorbjoern Faelldin chegou ontem a Bona para uma visita oficial de três dias à RFA.

Faelldin foi recebido com honras militares e iniciou de imediato conversações com o chanceler Helmut Schmidt, que deverão centrar-se nas relações leste-oeste e no equilíbrio militar na Europa.

Embora o líder sueco tenha sido eleito em 1976, é a sua primeira visita a um estado não escandinavo da Eurpa ocidental e realiza-se a seu próprio pedido, revelaram fontes do Governo de Bona. Por coincidência o líder da oposição social-democrata sueca, Olof Palme, que desafiará Faelldin nas eleições gerais de Setembro, chega também esta noite a Bona para participar numa sessão da direcção da Internacional Socialista, organização mundial que agrupa partidos socialistas e sociais-democratas. As fontes adiantaram que Schmidt se avistaria quinta-feira com Palme e outros líderes socialistasm

MALVINAS – Navios de guerra britânicos e argentinos convergiram hoje para a zona do arquipélago das Malvinas numa manifestação de força que os observadores receiam poder descambar numa confrontação entre os dois países. As Malvinas voltaram, nestes últimos dias, às primeiras páginas dos jornais por motivo de um novo conflito diplomático entre Londres e Buenos Aires originado na entrada alegadamente ilegal na ilha da Geórgia do Sul – dependência do arquipélago – de um grupo de trabalhadores argentinos que aí foi desmantelar uma antiga estação de pesca da baleia.

NICARÁGUA – A Nicarágua apresentou, quarta-feira, um protesto às Honduras pela detenção de um diplomata de Manágua no Aeroporto de Tegucigalpa, anunciou o Ministério dos Negócios Estrangeiros nicaraguense. A nota de protesto revela que o inspector da Embaixada nocaraguense, Francisco Javier Hurtado, foi preso, terça-feira, no Aeroporto de Tegucigalpa, quando estava para embarcar para a Nicarágua.

ARGENTINA – Líderes políticos e sindicais argentinos criticaram, quarta-feira, o Governo e a Polícia pela acção desenvolvida, terça-feira, contra as manifestações antigovernamentais. A Polícia e forças de intervenção utilizaram gás lacrimogéneo, balas de borracha, camiões de água, carros blindados e Polícia montada para impedir as manifestações nas várias cidades da Argentina.

INTERNACIONAL SOCIALISTA – A situação da América Central será o tema central da reunião do «Presidium» da Internacional Socialista (IS) que se reúne em Bona hoje e amanhã. Os dirigentes socialistas e sociais-democratas devem procurar, designadamente, definir uma política comum em relação a El Salvador e à Nicarágua, indica-se nos círuclos próximos do presidente da IS, Willy Brandt. Esta reunião tem lugar um mês depois da anulação da Conferência dos chefes de partido da IS prevista para Caracas para fins de Fevereiro.

MAIS ONZE corpos deram hoje à costa em Boca Raton, elevando para vinte o número de cadáveres recolhidos nas praias desta estação balnear da Florida desde segunda-feira, anunciaram os guardas-costeiros.

Embora não tenham provas formais, as autoridades pensam que esses corpos (12 homens e 8 mulheres) pertencem a emigrantes clandestinos haitianos e tinham embarcado num barco de cabotagem, o «Esperancia» que naufragou na noite de domingo para segunda-feira ao largo da Florida. Nove outros corpos tinham já sido recolhidos na se-

DESPORTO

ponta esquerda

Venceslau Fernandes na corda bamba

Comunicado tornado público:

«A Federação Portuguesa de Ciclismo teve conhecimento através de notícias publicadas num jornal desportivo de Joanesburgo, recebidas (por ofício) de uma entidade desportiva do nosso País, as declarações lesivas à dignidade da equipa médica do Centro de Medicina Desportiva, prestadas àquele jornal pelo ciclista Venceslau Fernandes, do Clube Rodovil/Isuzu, acerca do controlo anti-«doping» efectuado, por aquela equipa, por ocasião da 43.ª Volta a Portugal em Bicicleta/81.

«Superiormente apreciadas estas declarações, foi (por despacho do secretário de Estado dos Desportos) mandado instaurar processo ao referido ciclista, de cujo resultado se deu conhecimento a esta Federação e, segundo a Direcção Geral de Apoio Médico, ao clube a que o ciclista pertence.

«Posteriormente (e pela mesma origem) a Federação Portuguesa de Ciclismo, foi, igualmente, conhecedora de que o ciclista Venceslau Fernandes, contrariando a missão de técnico de ciclismo, que o levou à África do Sul (chefiando uma equipa de corredores) ali tomara parte activa na «Volta» do mesmo país, que teve lugar de 10 a 24 de Outubro de 1981, terminando na 10.ª posição da classificação geral individual, apesar de saber encontrar-se suspenso de toda a actividade, por três meses, a partir de 4 de Agosto de 1981, conforme n/Comunicado n.º 48/81, de 10 de Agosto de 1981.

«Por estes dois motivos, a Direcção da FPC resolveu mandar-lhe instaurar os respectivos processos e considerar o ciclista Venceslau Fernandes suspenso de toda a actividade velocipédica, a partir do dia 26 de Março de 1982 (inclusive) ao abrigo do § 2.º, do Art.º 286.º, do Regulamento Geral e Técnico de Corridas, da Federação Portuguesa de Ciclismo.»

Hóquei:
Moçambique ou Nova Zelândia

Moçambique cancelou a sua participação no Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, como medida de protesto pela inclusão da Nova Zelândia no torneio. A atitude foi tomada na sequência de decisões da OUA visando uma suspensão de contactos desportivos com a Nova Zelândia, devido às suas relações com a África do Sul no campo do desporto.

A equipa nacional moçambicana mantém, no entanto, o seu programa normal de preparação, incluindo um estágio em Portugal, e as autoridades admitem poder vir a rever esta medida se a Nova Zelândia se retirar da prova.

Martina declarado culpado

O guarda-redes do Génova, Silvano Martina, declarado culpado pelo tribunal pela lesão do futebolista «internacional» Giancarlo Antognini, decidiu apelar da sentença condenatória. O tribunal declarou Martina culpado de **lesões culposas,** o que foi considerado pelo advogado de defesa como **decisão bastante dura** para o jogador, em virtude de se considerar não ter havido intuito voluntário de lesionar o dianteiro do Fiorentina.

Antognoni sofreu, em 22 de Novembro, uma fractura de crânio que paralisou momentaneamente o seu coração, na sequência de um choque com o guardião Martina, em encontro do campeonato transalpino de futebol da 1.ª Divisão.

Atletismo de luto

Armando Filiput, campeão da Europa dos 400 metros barreiras (em 1950) e antigo detentor do recorde mundial das 440 jardas barreiras, faleceu com 59 anos de idade, no hospital de Monfalcone (Friul, Itália), em consequência de um cancro. Campeão europeu em 27 de Agosto de 1950 (no Estádio do Eysel, em Bruxelas) Filiput tinha batido, no mesmo ano, o máximo da Europa dos 400 metros barreiras com 51.6,10 e depois fixou o recorde do Mundo das 440 jardas barreiras em 51.9,10 na «arena» de Milão.

Presidente da Federação de Atletismo impede "meeting" internacional da CGTP

No âmbito das comemorações do «Dia do Trabalhador», a CGTP/IN leva a efeito, no próximo dia 1 de Maio, um programa desportivo que integra uma corrida internacional, um festival de ginástica e provas para deficientes. O «meeting» internacional, uma prova de atletismo que constava já do calendário internacional e se efectuou nos últimos três anos, ficou desta feita irremediavelmente comprometida à posição assumida pelo presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, Correia da Cunha, que ameaçou até demitir-se caso o organismo a que preside interviesse a favor da realização do «meeting» no estádio de Alvalade, como a CGTP pretendia.

Segundo Joaquim Calhau, membro do secretariado da Inter e um dos elementos da comissão organizadora da parte desportiva do 1.º de Maio, o presidente do Sporting, João Rocha, não pusera obstáculos à realização este ano daquela prova de atletismo no Estádio de Alvalade, mas exigia a oficialização do compromisso através de uma carta a enviar pela Federação de Atletismo ao Sporting Clube de Portugal. Carta que Correia da Cunha recusou categoricamente.

Perante a atitude do presidente da Federação a CGTP viu-se forçada a desistir do «meeting», numa altura em que se esperava a vinda de atletas etíopes para competirem com os nossos melhores especialistas de 5000 metros.

Para substituir o «meeting», a CGTP organiza uma corrida internacional na distância de 15 quilómetros para a qual está assegurada a participação de atletas soviéticos, húngaros e checoslovacos, decorrendo ainda diligências dos organizadores para a vinda de espanhóis e franceses. A corrida terá início (às 10 horas) e final no Estádio 1.º de Maio e passagens pelo Campo Grande, Saldanha, Rossio, Terreiro do Paço e Avenidas Almirante Reis, João XXI e de Roma.

Simultaneamente, decorrerão no estádio um festival de ginástica rítmica e desportiva e diversas provas para atletas deficientes.

—Placard—

Basquetebol lisboeta

Jogos para o campeonato lisboeta de basquetebol: Atlético, 70-CDUL, 50; Nacional, 53-Benfica, 144; Sporting, 110-Algés, 78 e Belenenses, 77-Cruzquebradense, 80.

CIF no Funchal

A convite da Associação de basquetebol do Funchal, encontra-se naquela cidade até 4 do corrente, para aí participar num torneio de divulgação da modalidade, a equipa de basquetebol de juvenis femininos do CIF (Clube Internacional de Futebol). Tomam parte no torneio a selecção de cadetes local, um misto júnior e outro sénior.

De realçar o esforço da Associação local, bem como das jovens componentes desta prestigiada equipa que, em conjunto, encontraram a melhor forma de ultrapassar as habituais dificuldades monetárias que sempre surgem em realizações como esta. De salientar (ainda) a colaboração dada pela firma Matimar à turma do CIF, já que, sem o seu apoio, toda esta deslocação se tornaria muito mais difícil de concretizar. Da comitiva do CIF fazem parte os seguintes elementos; José Araújo (chefe), Luísa Corvo (treinadora); Ana Barata, Ana Catarina, Ana Caranova, Anabela Sargento, Anabela Carvalho, Cassilda Simões, Isabel Saraiva, Marcelina Ramos, Paula Cristina, Cristina Paula e Teresa Morais (jogadoras). Local de estadia: Residência Parque (telef. 25208 – Funchal).

Ténis em Wimbledon: máximo de prémios

Um total recorde de 1 068 000 de dólares (mais de 70 milhões de escudos) constituirá o lote de prémios a distribuir no Torneio Internacional de Ténis de Wimbledon, desta temporada. O valor dos prémios eleva em 487 mil dólares o total das despesas relativas ao torneio, se comparadas com a da edição anterior da competição.

O vencedor masculino da prova receberá 750 mil dólares (5,25 milhões de escudos aproximadamente) e à sua homóloga feminina caberá a quantia de 675 mil dólares (cerca de 4,3 milhões de escudos).

Zurique: resultados

O argentino Guillermo Vilas e o americano Vitas Gerulaitis qualificaram-se para os oitavos-de-final do Torneio WCT de ténis, de Zurique. Resultados de singulares homens, 1.ª volta: Guillermo Vilas (ARG) bateu Martin Davis (EUA): 7/5, 6/2; Vitas Gerulaitis (EUA) bateu Tim Wilkison (EUA): 6/1, 6/2.

«Ambre Solaire»

Foi apresentada, nas instalações do Clube Internacional de Férias a próxima edição do Circuito Satélite «Ambre Solaire» (iniciativa da Escola de Ténis João Lagos) que vai fazer deslocar ao nosso País 130 jogadores estrangeiros, em representação dos cinco continentes, aos quais há a acrescentar os 20 concorrentes portugueses.

Com participantes bastante cotados no «ranking» mundial ATP (os norte-americanos Bill Lloyd e Arthur Anastopoulos, o campeão dinamarquês Peter Bastiansen, terceiro no Circuito Satélite Luso, do ano passado, os suíços Markus Gunthardt, Jacub Hlasek e Jerek Smensky, o venezuelano Randolf Scheller a par de joagadores de primeiro plano da França, Espanha e Alemanha Federal) é de prever que este Circuito Satélite constitua, tal como a edição do ano passado, um completo êxito. No sábado terá já início o primeiro torneio, que se disputa no Estádio Nacional.

Ténis em festa

Para comemorar a inauguração do Centro de Ténis de Monsanto, a Federação Portuguesa da modalidade afectua hoje, às 18 e 30, uma recepção no restaurante das instalações municipais do ténis de Monsanto.

Sobreiro vai ser recordado

A homenagem póstuma ao basquetebolista internacional Manuel Sobreiro (Sporting) realiza-se no Pavilhão de Alvalade no dia 18 do corrente. A festa, inicialmente prevista para 28 de Março, consta de dois jogos de basquetebol (Queluz-Atlético e Sporting-Benfica) e de um encontro de futebol de salão entre equipas de veteranos do Sporting e do Benfica. Sobreiro, 14 vezes «internacional» faleceu em 12 de Janeiro, com 31 anos de idade.

Oeiras aprofunda problemas desportivos

Com a presença do secretário de Estado dos Desportos realizar-se-á, no próximo sábado, o I Encontro das Colectividades do Concelho de Oeiras. Esse Encontro surge na sequência do trabalho que as colectividades do concelho de Oeiras têm vindo a desenvolver e tem como objectivo genérico apresentar ao secretário de Estado as carências e dificuldades vividas por todas elas, analizar possíveis soluções para a crise que neste momento atravessam e bem assim estudar outras questões de interesse que beneficiem a acção dos clubes.

O I Encontro das Colectividades do Concelho de Oeiras realizar-se-á nas instalações da Associação Desportiva de Oeiras e os seus trabalhos iniciar-se-ão pelas 10 horas.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º33 DE 4 DE ABRIL DE 1982

Rádio Totobola, 1x1 12x 1xx 1212; Correio de Coimbra, 111 11x 1x2 1212; Correio do Vouga, 111 121 12x 1x11; Defesa de Espinho, 111 1xx 12x 1x1x; Diário de Coimbra, 111 121 1x2 1x1x; Diário de Lisboa, 111 12x 122 121x; Ecos do Cacia, x11 12x 122 11x2; Eu Sei Tudo, 1x1 122 121 1x1x; Folha do Domingo, 1x1 1xx 12x 1x12; O Jornal de Felgueiras, 1x1 1xx x22 121x; O Jornal da Lixa, 111 1x2 121 xx11; Jornal de Santo Tirso, x11 1xx 121 121x; Jornal de Sintra, 1x1 1xx 121 x2x2; Jornal Linhas de Elvas, 111 121 11x 1x12; Litoral, 111 12x 1x2 111x; Maria da Fonte, 111 1xx 12x 1212; Notícias de Chaves, 111 12x 122 121x; Notícias de Felgueiras, 111 12x 121 x11x; A Ordem, 111 xxx 121 1x11; O Algarve, 111 1xx 1x2 x212; Reconquista, 111 112 1x2 x1xx; RDP/Secção Desportiva, 1x1 1xx 1x2 121x; Jornal «A Voz das Beiras», 111 12x 121 1111; A Voz do Domingo, 111 12x 12x 1xxx; Voz de Lamego, 111 12x 122 1112; RDP/Grafanola Ideal, x11 12x 12x 1x1x; O Mensageito, x11 x2x 12x 11xx; A Voz do Domingo, 111 1x1 1x2 1112; Música e Não Só, 111 22x 121 xx12; Ponto de Encontro, xx2 1x1 22x 2x1x; Pátio das Cantigas, 111 122 11x 1211; Café com Leite, 111 122 1x2 122x; Bola Branca, xx1 1xx 1x2 12xx; Gazeta das Caldas, x11 1xx 12x 121x; Notícias do Douro, xx1 111 1x1 x1x1; Notícias de Évora, xx1 12x 12x 121x; Notícias de Évora, 111 12x 1x1 1221; RDP/Centro-Diário Desportivo, 111 1x2 12x 1x1x; Alvo Desportivo, 111 111 1x1 111x; O Comércio de Leixões, 111 12x 12x 1212; Estúdio 64, 121 122 12x 21x1; Jornal de Gaia, xx1 1xx 1x2 12x2; Jornal de Notícias, 111 11x 1xx xx1x; Jornal da Graça, xx1 1x2 1x2 xx12; Manchete Desportiva, 1x1 111 121 1212; Penalty, 111 122 111 1x12; O Primeiro de Janeiro, x11 122 112 x21x; Quadrante Norte, 111 12x 122 x212; Rádio Alvo, xx1 112 111 xx12; Repórter do dia, x11 12x 122 x211; Resenha Desportiva, 111 121 12x 12xx; A Voz dos Ridículos, 111 12x x2x 1211; Jornal do Porto, 211 112 12x 1211; Jornal A Voz do Ave, 111 1x2 x2x 111x; Rádio Placard, 111 111 111 1111.

RESULTADOS	1	X	2		1	X	2	a)
1. PENAFIEL-SETÚBAL	40	14	1		8	3	1	
2. ESPINHO - BRAGA	40	14	1		8	3	1	
3. BOAVISTA - A. VISEU	54	0	1		11	1	1	
4. BENFICA-BELENENSES	52	2	1		10	1	1	
5. PORTIMONENSE - SPORTING	9	18	28		2	4	6	
6. U. LEIRIA - RIO AVE	10	32	13		2	7	3	
7. GUIMARÃES - ESTORIL	52	2	1		10	1	1	
8. AMORA - PORTO	6	16	33		1	3	8	
9. AMARANTE - FEIRENSE	15	21	19		3	5	4	
10. SANJOANENSE - SALGUEIROS	40	13	2		8	3	1	
11. PORTALEGRENSE - ÁGUEDA	13	17	25		3	4	5	
12. ACADÉMICO - ALCOBAÇA	43	10	2		9	2	1	
13. C. PIEDADE - FARENSE	12	25	18		3	5	4	

a)- Nos termos do Art9. 149. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

111 12X 12X 121X

DESPORTO

Depois do Benfica a Federação

Bento: três jogos na bancada

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol castigou com três jogos de suspensão o guarda-redes «internacional» Manuel Bento, do Benfica, que foi expulso no jogo de domingo, com o Sporting, no Estádio de Alvalade, na sequência de uma agressão ao avançado leonino Manuel Fernandes.

O cartão amarelo que o árbitro Marques Pires mostrou por 6 vezes durante essa partida provocou suspensões por um jogo dos sportinguistas Jordão, Barão e Eurico e do «capitão» benfiquista Humberto Coelho e advertências a Manuel Fernandes (Sporting) e Carlos Manuel (Benfica).

Na sua reunião, o Conselho de Disciplina da FPF decidiu suspender também por um jogo os futebolistas Cerdeira (Vitória de Setúbal), Branco (Penafiel), Ruben (Espinho), Luís Horta (Belenenses), Coelho (Boavista), Quaresma e Coelho (Portimonense) e Vitinha (Estoril). Da lista de castigos constam cinco advertências e uma multa de 500 escudos ao Vitória de Setúbal. O belenenses Horta foi castigado pela 5.ª vez esta temporada por ter visto (sábado) no jogo com o Boavista o 8.º cartão amarelo da época.

Entretanto, desenrolou-se mais uma jornada do torneio de reservistas dotado com a taça «Alves Teixeira» que, como se sabe, funciona primordialmente para «escorrer» os castigos aplicados aos futebolistas nas partidas dos grupos principais...

Desfechos dos encontros de ontem, que «salvaram» todos os futebolistas do Benfica, Estoril, Sporting e Belenenses punidos com um jogo: Sporting, 3-Belenenses, 3; Benfica, 2-Estrela da Amadora, 3 e Sacavenense, 0-Estoril, 4.

No Porto, história idêntica e processos a papel químico só que o troféu equacionado tem o nome da própria associação local. Desafios de ontem: Salgueiros-Tirsense, 2-2; Penafiel-Valonguense, 4-0; Marco-F.C. Porto, 1-5; Valadares-Leixões, 4-1; Amarante-Lixa, 1-1; S. Martinho-Paços de Ferreira, 0-2; Ermesinde-Aves, 0-0; Leça-Boavista, 3-0; Vilanovense-Candal, 0-1; Infesta-Rio Ave, 2-4.

Juvenis: final

Pelas 18 horas, no relvado da Tapadinha, efectua-se hoje o jogo Benfica-Sporting para atribuição do título distrital do juvenis.

No caso de empate, no fim do tempo regulamentar, será feito, após um intervalo de 5 minutos (e com prévia escolha de campo) um prolongamento de 20 minutos, dividido em duas partes de 10 minutos cada, sem intervalo.

Se o empate subsistir será marcado novo jogo.

Leiria na Figueira

Por interdição do Estádio Municipal de Leiria, a Federação Portuguesa de Futebol marcou para domingo, às 16 horas, no Estádio José Bento Pessoa, na Figueira da Foz, o jogo União de Leiria-Rio Ave, da 24.ª jornada do Nacional da I Divisão.

Marques Pires: uma arbitragem muito contestada. O Benfica prossegue no protesto oficial: o advogado dr. Adelino Calado ultima o documento que esta tarde será entregue na Federação de Futebol

Futebol leiriense

Para a Taça «Jaime de Azevedo», prova da A. F. Leiria, realizam-se hoje, às 21,30 horas, os seguintes jogos, correspondentes à 6.ª jornada:

Lisboa e Marinha-Vieirense e Sporting de Pombal-Marinhense (Zona Norte) e G. Alcobaça-Caldas e União de Leiria-Peniche (Zona Sul).

Formosinho volta a Setúbal

Para contrabalançar algumas saídas de jogadores, (como a de Dario, para o Portimonense) o Vitória de Setúbal firmou contrato com o jogador amorense Formosinho, que havia já representado os sadinos, de onde saiu para o Varzim. O contrato que o Vitória de Setúbal firmou com Formosinho é por duas épocas.

Jornalistas no Mundial

A data limite fixada aos jornalistas credenciados para cobrir o «mundial» de futebol, para devolverem os processos relativos aos desafios a que desejem assistir, às reservas de quartos de hotel, às cartas de crédito telefónicas e aos formulários alfandegários foi protelada de 31 de Março para 15 de Abril. Este prazo suplementar, concedido pela Comissão Organizadora Espanhola de acordo com a FIFA aplica-se unicamente aos jornalistas já credenciados, não podendo ser passada mais nenhuma credencial apesar de só terem sido aceites 6500 jornalistas e fotógrafos em vez dos 7500 previstos.

Taça de Espanha

O Real Madrid e o Sporting Gijon qualificaram-se para a final da «Taça do Rei» de Espanha de futebol. O Real Madrid eliminou a Real Sociedad no desempate por grandes penalidades (4-3) depois de no tempo regulamentar ter vencido por 1-0 eliminando a desvantagem da 1.ª «mão». O golo madrileno foi apontado pelo «internacional» Juanito, aos 89 minutos. O Gijon, que chega à final da competição pela 2.ª vez consecutiva, derrotou o Rayo Vallecano, da 2.ª Divisão, por 3-0, com golos de Mesa (9 minutos), Ferreor (81) e Diaz (83). Na 1.ª «mão», o Gijon vencera por 1-0.

A final disputa-se a 13 do corrente no Estádio José Zorrilla em Valladolid.

Campeonato da RFA

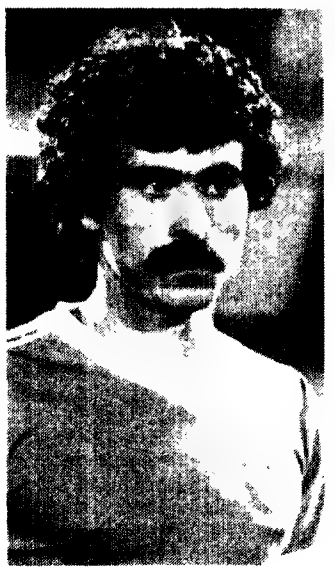
Resultados de dois encontros disputados, ontem a contar para a 26.ª jornada do campeonato da RFA da 1.ª Divisão: SV Hamburgo-Stuttgart, 1-1 e Borussia Dortmund-Leverkusen, 2-0.

«Cadetes»

A Jugoslávia venceu a URSS por 2-0 em encontro de 2.ª mão dos 4.ºs de final do campeonato da Europa de «cadetes». A Jugoslávia qualificou-se por «penalties» para as meias-finais dado que no encontro de 1.ª «mão» a URSS também vencera pelo score de 2-0.

Juniores

A Áustria venceu a Itália por 3-1 e qualificou-se para a fase final do campeonato da Europa de juniores que terá lugar na Finlândia, de 21 a 30 de Maio próximo. No encontro de 1.ª «mão» a Itália tinha vencido por 1-0.



Luís Horta: oito vezes viu o cartão amarelo e ainda a temporada tem muito que se lhe conte

Bento: Benfica antecipou-se ao Conselho de Disciplina, castigando publicamente o seu guarda-redes dos últimos 10 anos

Não batam mais no rapaz!

A esta hora, no 103 da Avenida Miguel Pais, no Barreiro, mora um homem angustiado, em luta consigo próprio, arrependido do impensado acto que entrou por milhões de casas adentro no pôr de tarde de domingo último, naquele disparatado lance que arredou do palco de Alvalade uma das suas figuras exponenciais: o camisola um do Benfica.

Manuel Galrinho Bento sem dúvida que contribuiu, em dose fatal, para o rotundo desaire banfiquista. Ele próprio já o confessou publicamente: que estava triste com a sua atitude de desforço sobre Manuel Fernandes, naquele instante-faísca em que a serenidade se escapuliu e só ficou à solta o instinto mais incontrolável que existe em cada ser humano. Bento embarcou na crista da onda: foi um erro. Mas, talvez o ambiente incandescente em que se desenrolou um autêntico combate entre galos tivesse desencadeado a faúlha que provocou o fogo. E que essa escaldante moldura fosse, afinal, o reflexo último de torrentes de palavras que encheram, durante largo tempo, os ouvidos dos artistas que iam subir ao palco, uma larga semana massacrados por injecções de bravura e de esperança, cada qual a mais fazer convencer os intérpretes de que não poderiam falhar e que a isca, centena e meia de contos por cabeça, era um quase vale-tudo para justificar o bom como o péssimo caminho que se escolhesse para atingir o topo do mastro real.

Bento acabou por ser a figura dilacerada. A própria direcção benfiquista resolveu suspender o seu guarda-redes, sem sequer esperar que o Conselho de Disciplina Federativo, em conclave, dissesse de sua justiça. A gerência do clube da águia, quando um dos seus melhores representantes desportivos necessitava de todo o apoio e muita compreensão, talvez tenha agido com os nervos à flor da pele, exactamente como estava Bento naquele minuto dramático. E, foi tão duro o castigo no próprio domingo, tão vergastantes as frases que circundaram a arrepiante expulsão em Alvalade, que os homens que estão à frente do Benfica tinham agora de estender a mão ao seu jogador, recordando nesta hora de infelecidade as muitas jornadas de glória que Manuel Galrinho Bento ofereceu ao símbolo da águia, tantas vezes arriscando a integridade física em jogadas que ficaram memoráveis na retina de milhões.

Bento errou: e ficou incurso numa penalidade do Conselho de Disciplina do Futebol português. Mas, essa já chega, já basta. Não é necessário que a mão áspera da directiva benfiquista, que tantas vezes foi carinhosa para o herói das suas balizas, se estenda agora como uma bofetada. Manuel Galrinho Bento está arrependido. O seu clube perdeu um campeonato, talvez por essa falha do mesmo homem que já lhe deu outros títulos mais saborosos. Mas, na hora em que todos apontam a dedo o réu de um minuto, salve-se ao menos o homem que foi estrela brilhante em muitos céus. Não maltratem de morte um pássaro que está ferido.

Neves de Sousa

MICROSCÓPIO

Debater desporto

O Instituto Superior de Educação Física (através do Gabinete de Educação Física Escolar) vai organizar, de 5 a 8 do corrente, um Seminário sobre «Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas na Escola». No âmbito dos trabalhos do Seminário realizam-se duas mesas-redondas dedicadas a temas de grande actualidade pedagógica. Dia 6, às 21 horas; **A Pedagogia por Objectivos no quadro actual da Escola Portuguesa;** Dia 7, às 21 horas: **Desporto Escolar.** A participação e assistência nos trabalhos será aberta a todos os que, de algum modo, estejam envolvidos no processo educativo.

Automobilismo: Bonança

As inscrições para o «Circuito Bonança», primeira prova do Campeonato Nacional de Velocidade de Portugal e de Espanha, foram prorrogadas até 4 do corrente. A prova, marcada para o dia 11, no Autódromo do Estoril, registara poucas inscrições até à data limite de segunda-feira, pelo que a organização deliberou dilatar o prazo de inscrição.

Cerca de 40 pilotos espanhóis, entre os quais o príncipe Bragacione (antigo campeão mundial), já se inscreveram para a 1.ª prova da temporada no Autódromo do Estoril, na qual está já certa a presença do «volante» português Mário Silva. As seis provas, abertas aos Grupos N, A E, B, até e acima de 1300 centímetros cúbicos, começam às 13.15, iniciando-se a última corrida às 17 horas. As verificações técnicas e os treinos efectuam-se no circuito de 2915 metros do Autódromo, na véspera da prova.

Pentatlo moderno

Está elaborado o calendário oficial do Pentatlo Moderno da Federação Portuguesa de Pentatlo. Assim de 7 a 12 do corrente realiza-se o «Meeting» Internacional de Lisboa, seguindo-se, de 19 a 25, a prova internacional de Roma. Em Maio, nos dias 8, 9, 15 e 16, haverá os campeonatos nacionais de seniores e juniores. E, no mesmo mês, na Áustria, de 19 a 21, o «Meeting» internacional.

O Dia Olímpico será assinalado com a prova Campeão dos Campeões, no dia 20 de Junho. De 2 a 8 de Julho, haverá um «meeting» internacional, com a provável presença de atletas portugueses.

Em Agoston através do protocolo desportivo luso-brasileiro, uma equipa portuguesa deverá estar no Brasil, para um encontro internacional e de 25 a 29 na Inglaterra, haverá o Campeonato do Mundo de Junioresm Finalmente, entre x e 10 de Outubro, em Roma, efectua-se o Mundial de Seniores.

Ginástica em Tercena

No próximo dia 4 de Abril, realizar-se-á em Tercena, o I Festival de Ginástica da Páscoa, organização do Grupo Recreativo de Tercena que conta com a colaboração do Pelouro de Desportos da CMO e da Junta de Freguesia de Barcarena. Esse festival para o qual se encontram inscritos cerca de 700 jovens, terá participação de classes de ginástica do Grupo Recreativo «Os Fixes», Clube Instrução e Recreio do Laranjeiro, Sport Lisboa e Benfica, Associação dos Bombeiros de Barcarena, Sociedade Instrução Musical de Talaíde, Clube Desportivo de Paço de Arcos bem como da colectividade organizadora. A sessão de abertura do Festival está marcada para as 14 horas.

Andebol almadense

Vai realizar-se, a 8, 9, 10 e 11 do corrente o II Torneio Internacional de Andebol de Juvenis de Almada. A prova conta com a participação de seis equipas divididas em duas séries. Na primeira estão empenhadas as turmas de Almada, União de Leiria e Savigny-sur-Orge (França), enquanto a B., inclui o Belenenses, o Vitória de Setúbal e uma selecção austríaca.

Remo na Régua

Com vista à participação internacional, vão realizar-se, na Régua, a 17 e 18, testes nacionais, visando o confronto de tripulações do mesmo tipo de barcos («shell») e entre os vencedores dos diferentes tipos. Estes testes constituem prova de selecção para as regatas de Maquinensa (16 de Maio) Luso-Galaicas (27 de Junho) e Campeonatos do Mundo (24-27 de Agosto).

Placard

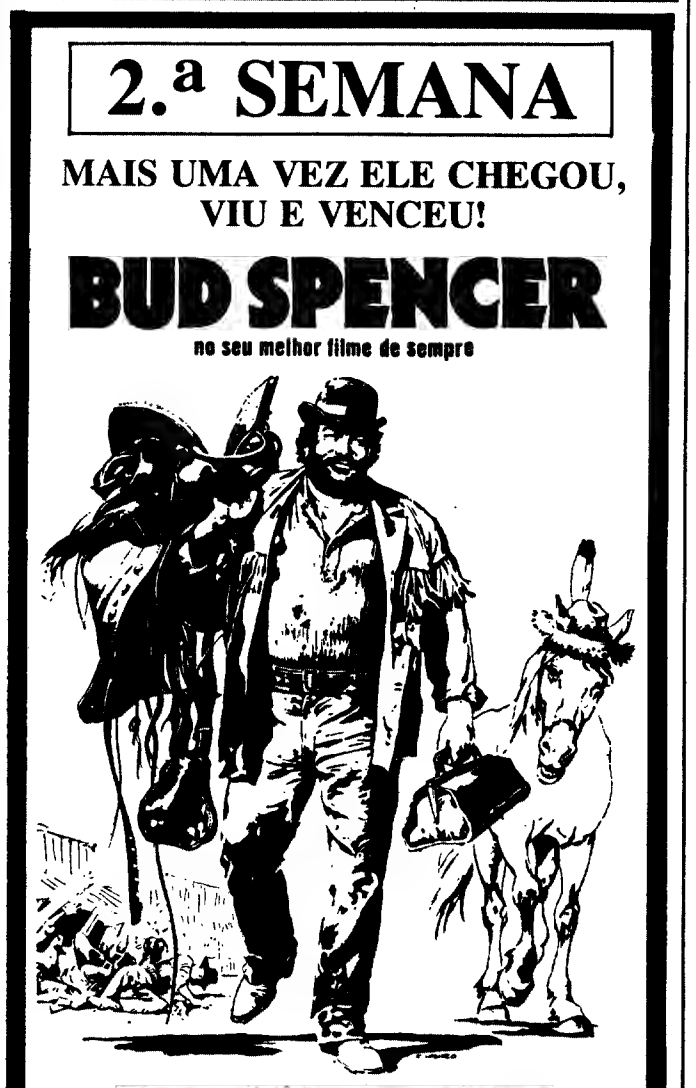
Novos dirigentes

A Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos tem novos corpos gerentes para o corrente ano. Segundo circular daquela Casa, são seus novos directores:

ASSEMBLEIA GERAL: Presidente: Álvaro Francisco Reis; Vice-Presidente: Franklim Costa; 1.º Secretário: Joaquim Caetano David; 2.º Secretário: António Santos Estêvão Castro. DIRECÇÃO: Presidente: Álvaro Henriques dos Santos; Vice-Presidente: César David Joaquim; Tesoureiro: José Carlos Simões Santos; 1.º Secretário: Miguel Bastos Lopes; 2.º Secretário: João Carvalho; 1.º Vogal Efect.: António da Fonseca; 2.º Vogal Efec.: José Santos Peloiro; 1.º Vogal Supl.: João Manuel S. Roda; 2.º Vogal Supl.: Armando Dias. CONSELHO FISCAL: Presidente: Pedro João Pereira Coutinho Gomes; Secretário: Manuel Simões Branco; Relator: Domingos Rodrigues; Suplente: José Baptista César.DELEGADOS À FEDERAÇÃO: Efectivo: Eduardo da Fonseca Santos; suplente: Miguel Bastos Lopes.

Boxe: Cowdell-campeão europeu

O pugilista britânico Pat Cowdell conquistou o título europeu de Boxe, da categoria de pesos plumas, vencendo o italiano Salvatore Melluzo por ko



crítica de teatro

CARLOS PORTO

O chapéu (pouco) mágico

«O Chapéu mágico», de Carlos Correia (1.º Prémio do Concurso de Peças de Teatro para Crianças, da RTP, 1980). Encenação: Rogério Paulo. Assistente: Mário Pereira. Cenografia e Figurinos: Mário Alberto. Assistente: Margarida Varejão. Mestre fantocheiro: Francisco Esteves. Música: Carlos Correia. Orquestração: Fernando Correia Martins. Interpretação: Luzia Maria, Ana Maria, Manuel Coelho, António Anjos e Mário Pereira. Teatro Nacional D. Maria II. Março 1982.

É sempre o mesmo problema: fazer teatro para crianças; ver e escrever sobre teatro para crianças... As reticências vão por conta daquilo que se quer ocultar: a possível incompetência. Claro: há a consabida disponibilidade. Mas até onde pode ela chegar? Até onde somos capazes de ir, nesta descontaminação de vícios, cálculos, preconceitos? Até onde somos capazes da espontaneidade, da pedagogia sábia da antipedagogia?

A peça de Carlos Correia, nestas coisas principiante e por isso aprendiz humilde, começa com clichés já insuportáveis: venham ver o maior espectáculo do Mundo, etc. Evidente: a total indiferença das crianças. Depois, o espectáculo vai-se enriquecendo (e para isso terá contribuído o encenador, e para isso terão contribuído os próprios actores); os fantoches transformam-se em seres de carne e osso, voltam a ser fantoches, voltam a ser actores: o jogo pega. Há mesmo um «ovni» que passa sobre as nossas cabeças (é bonito mas gostaríamos que fosse mais fantástico).

O espectáculo enriquece-se sobretudo pela maneira como tenta as crianças a entrar no jogo. De maneira simplista, dir-se-á. O suficiente, contudo, para não parecer artificial, para parecer ter a espontaneidade mínima indispensável. Desse modo se evita, em parte pelo menos, o espectáculo da criança grudada ao seu lugar, sem alegria, sem vibração. É um trunfo bem jogado.

Lamenta-se que o texto não seja mais inventivo; que a encenação não tivesse sabido imprimir aoespectáculo um ritmo mais vivo (por exemplo, a entrada do «macaco» é uma tristeza); que no fim as crianças fiquem desconsoladas porque na verdade não há um fim (e numa história o desfecho é tão importante como o **Era uma vez...**). Não teria sido difícil, contudo, arranjar qualquer coisa de mais convincente: o papagaio poderia saltar do «ovni», transformar-se numa personagem de carne e osso e vir brincar com a pequenada, ser do mundo da imaginação, da nossa imaginação, mas igual a nós.

Mário Alberto criou o envolvimento plástico do espectáculo, que é também do público, um trabalho que não é muito original mas funciona, como funciona a música do próprio autor.

Enfim o «Chapéu» não é tão mágico como se desejaria nem é tão experimental como se esperaria de uma sala de teatro experimental. À parte isso, as crianças gostam. Não é o mais importante?

P.S. – Na crítica ao «Labirinto de Creta», do Teatro da Cornucópia, atribui-se, numa passagem, a encenação de «As Guerras de Alecrim e Mangerona», a Luís Miguel Cintra. Não foi gralha foi cochilo do crítico, queria escrever-se «Anfitrião», como de resto é óbvio. Pede-se desculpa ao leitor e ao encenador. Infelizmente ao Judeu não se pode pedir.

Deputados vão à "Barraca"

Pela primeira vez na história do teatro português, uma companhia vai representar para um público constituído por deputados.

Numa manifestação de apoio ao grupo de teatro «A Barraca», ameaçado de despejo, algumas dezenas de deputados de diversos partidos esgotaram a lotação da sala da Rua Alexandre Herculano para assistir à sessão da peça «Fernão, Mentes?».

Esta iniciativa dos deputados vem na sequência de uma posição tomada pela Comissão Parlamentar de Cultura que votou, por unanimidade, uma recomendação no sentido de ser assegurado á «Barraca» um espaço cénico para continuar a sua actividade.

Idêntica posição foi, aliás, já tomada pela Assembleia Municipal de Lisboa e pela Junta de Freguesia de S. Mamede, a que pertence o local onde tem funcionado «A Barraca».

Recorde-se que o grupo «A Barraca», dirigido por Hélder Costa encontra-se em risco de ficar sem sala por o proprietário do imóvel, o Banco Nacional Ultramarino, desejar construir aí mais uma sua agência.

A sessão de hoje será seguida de debate, visando encontrar uma melhor solução para que um grupo cujo trabalho tem merecido as melhores referências da crítica nacional e internacional possa prosseguir a sua acção.

Vila do Conde vai levantar monumento a José Régio

Um monumento ao poeta José Régio vai ser levantado em Vila do Conde numa nova praceta vizinha da Praça da República, anunciou ontem o presidente da Câmara.

A praceta, para uso exclusivo de peões, fica situada entre as actuais Praça da República e as ruas 25 de Abril e 25 de Outubro, em terrenos a expropriar.

As infra-estruturas e o arranjo dos arruamentos orçam em sete milhões de escudos. O novo espaço será envolvido por estabelecimentos comerciais.

O presidente do município, Mário de Almeida, anunciou a recuperação do histórico Forte de S. João Baptista, obra do século XVI e património municipal, que será transformado em pousada com os devidos requisitos e, eventualmente, numa galeria para exposições de obras de arte.

A sua recuperação será completada com o arranjo da zona envolvente e a criação de vias de acesso e espaços verdes prevendo-se um custo total de 30 milhões de escudos.

O município decidiu, também, delimitar uma zona na qual não serão permitidas autorizações arquitectónicas em edifícios de interesse histórico e a Câmara tem já estado a dar apoio a proprietários privados sem possibilidades técnicas e económicas para restaurar e recuperar edifícios que importa preservar.

Ópera de Orff no Instituto Alemão

Em colaboração com a Juventude Musical Portuguesa, realiza-se no Instituto Alemão de Lisboa, às 18,30, uma sessão de cinema com «A esperta» de Carl Orff, em português.

Trata-se de uma ópera-conto de fadas, apresentada pelo teatro de Marionetas de Munique, com a participação musical da Orquestra da Rádio da Baviera.

NO RECINTO DA
FEIRA NACIONAL DA AGRICULTURA
UMA FESTA POPULAR DE TODO O RIBATEJO

PROGRAMA

SEXTA-FEIRA – 2 DE ABRIL

20.00 – **ABERTURA**
Banda e Foguetório
21.30 – **ROKC AO VIVO** Palco 1 Pavilhão Agricultura
Sui Géneris
Lena D'Água e a Banda Rokc Atlantida
Torneio de Chinquilho
22.00 – **ESPECTÁCULO MUSICAL** Palco 2 Salão da Casa do Campino
Banda
Grupo Jornada
Conceição Simões
Luísa Basto
João Fernando
23.30 – **CINEMA** - Pavilhão do Fomento Pecuário

SÁBADO – 3 DE ABRIL

10.00 – **TORNEIO DE CHINQUILHO** (cont.)
SIMULTÂNEA DE DAMAS PARA JOVENS Pavilhão da América
TORNEIO CONVÍVIO FUTEBOL DE 7
Frente ao Artesanato
15.00 – **SIMULTÂNEA DE XADREZ** Pavilhão da America
– **GINÁSTICA** - Pátio da Casa do Campino
TORNEIO DE DAMAS PARA ADULTOS Pavilhão da América
– **ESPECTÁCULO INFANTIL** Palco 2
Espargueté
Helena Isabel e Nuno Gomes dos Santos
16.00 – **COLÓQUIO SOBRE A REVISÃO CONSTITUCIONAL DA CONSTITUIÇÃO** Palco 2
DESFILE PELA CIDADE COM
Grupo de Zés Pereiras de Arcos de Valdevez (Minho)
Bombos de Lava Colhos – Fundão
Rancho Folclórico da Casa do Povo de Benavente
Rancho Folclórico dos Trabalhadores de Salvaterra
Rancho Folclórico da Romeira
Rancho Folclórico do CPT do Grupo Desportivo da Avenida Danças e Cantares de Santarém
Rancho Infantil do Entroncamento
17.00 – **ESPECTÁCULO DE FOLCLORE** Palco 1
18.30 – **COLÓQUIO SOBRE OS PROBLEMAS DA MULHER** Palco 2
20.00 – **TEATRO** Pelo Grupo António Aleixo Seiça
O Inspector Geral de Gogol Palco 2
21.30 – **ESPECTÁCULO MUSICAL** Palco 1
Manuel Freire
Teresa Paula Brito
Filipe Gomes dos Santos
Os Gales
Brigada Vitor Jara
Carlos Mendes
24.00 **CINEMA** Pavilhão do Fomento Pecuário
01.00 **NOITE DE FADO** - Palco 1
Vários Fadistas populares de Lisboa (chouriço assado e vinho)

DOMINGO – 4 DE ABRIL

10.00 – **TORNEIO DE CHINQUILHO** (cont.)
– **ATLETISMO** - Corrida da Primavera
– **TORNEIO CONVÍVIO FUTEBOL DE 7**
11.00 – **COLÓQUIO** Situação na Agricultura Portuguesa Palco 2
– **MANHÃ INFANTIL** Palco 1
Samuel
Palhaços Ilizabetes
Teatro Infantil com o Grupo de Teatro o TIL
Vanedades pelo CPI do Grupo Desportivo da Avenida Danças e Cantares de Santarém
14.00 – **CINEMA** Pavilhão do Fomento Pecuário
14.30 – **CONCERTO** Palco 2
Grupo Coral Alentejano «Os Amigos do Barreiro»
– Carlos Paredes
– Fernando Alvim
16.00 – **ESPECTÁCULO MUSICAL** Recinto Espectáculos
Grupo Jornada
Grupo Coral Alentejanos «Os Amigos do Barreiro»
Conceição Simões
17.00 – **COMÍCIO** Recinto de Espectáculos com
CARLOS BRITO membro da C. Política do CC do PCP e presidente do Grupo Parlamentar do PCP
19.00 COLÓQUIO SOBRE A COMUNICAÇÃO SOCIAL
21.30 – **ESPECTÁCULO DE ENCERRAMENTO**
Ary dos Santos
Samuel
Fernando Farinha
Grupo Coral Alentejano «Os Amigos do Barreiro»
Grupo Jornada
Trovante

ESTA É A FESTA DA PRIMAVERA. PARTICIPA! COMPRA JÁ A TUA FP!

DIRECÇÃO DE ORGANIZAÇÃO REGIONAL DE SANTARÉM ☆
PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

canal da crítica

Mário Castrim

Um criminoso chamado Bento

Ou vai ou taxa deveria antes chamar-se «ou vai o tacho». Mais propriamente: lá se vai o tacho.

A expressão brincava com o portuguesíssimo «ou vai ou racha». Brincadeirinhas...

Parece que rachou. A intenção subjacente ao programa era esta: ou os espectadores pagam a bem, com direito a automóveis e a prémios, além do nacional-cançonetismo recauchutado e das gargalhadas dispneicas, ou pagam a mal.

Ora o artifício não pegou. Recomeçaram os anúncios a ameaçar com as multas. Avançam com o temor dos fiscais como quem avança com o papão dos medos infantis:

Paga a taxa, meu menino
paga a taxa descansado:
olha o papão do Proença
em cima do teu telhado.

Quer dizer: as pessoas são violentadas na sua própria casa pelo Telejornal; estamos face a um caso de polícia; pois ainda são obrigadas a pagar; e se não pagarem, quem entrega o caso à Polícia – é o violador.

Bonito serviço!

Capital é pra dar juro

Ouvimos com frequência os responsáveis pela Televisão apresentar as carências financeiras como explicação para a indigência da programação nacional.

Sem dúvida que os materiais estrangeiros são mais baratos. São mesmo ao preço da uva mijona. Digamos que muitos deles são gratuitos ou simbolicamente pagos.

Há que rever a noção dos preços a pagar. Em primeiro lugar, a função essencial do capital é render juro. Capital não é Misericórdia, calma aí. Nas escolas americanas há um letreiro que diz: «O lucro é sagrado». Mas o lucro tem várias faces.

Se os americanos nos mandam seus filmes de graça ou quase, que lucram eles? Se os ingleses nos fornecem documentários, filmes, reportagens sem retribuição em divisas, que ganham eles?

Ganham a propaganda das suas teses, ganham a defesa dos seus interesses, ganham a difusão familiar da sua língua, ganham a penetração da sua influência.

São essas as divisas invisíveis. Esses são os valores que não influem na balança de pagamentos. Não se avaliam em percentagem. Mas são um dos rendimentos mais preciosos do capital.

Deixam-nos os bolsos mas levam-nos a alma.

Uma televisão pobrezinha

Mas será assim mesmo? Não temos mais e melhor programação nacional porque somos muito probezinhos, graças a Deus?

Não é. É apenas uma opção do investimento.

Há dias, os jornais noticiaram que a RTP pagou o melhor de 5 mil contos pela transmissão do Sporting-Benfica. Não se trata aqui e agora de diminuir o espectáculo desportivo. Tem o seu lugar, tem o seu valor. Não pode é ter o monopólio. A excessiva utilização dele empobrece as emoções – e as emissões.

Depois, cinco mil dele – são cinco mil. Quantos filmes de TV, quantos documentários, quantas peças de teatro português fazia a RTP com cinco mil contos?

No entanto, não faz. No entanto, continua a dizer que é pobre, mui pobre, oh quanto é pobre! No entanto, gasta uma fortuna na transmissão de um desafio de futebol.

Pobreza? Riqueza? Apenas uma opção. Gastar o dinheiro que se tem na compra de um livro ou de um rebuçado.

Quantas vezes um rebuçado cheio de veneno.

Criminoso ou parvo?

Há imagens que vale a pena recordar. Há imagens boas para esquecer.

A propósito do Sporting-Benfica. A agressão de Bento ao jogador do Sporting. A tinta nacional que já fez correr! Pequena violência posta no galarim, a mínima violência, pelo menos com atenuantes tão fortes; enquanto outras «violências», outras delinquências sociais do futebolismo são esquecidas.

Bento é um criminoso. Autêntico inimigo público número um. O que ele fez não tem perdão neste mundo ou em qualquer outro. Ele prejudicou o Benfica e quem prejudica o Benfica, prejudica a Humanidade. Se o Benfica perder o campeonato, culpado já há e chama-se Bento.

Quarta-feira depois do jogo. Telejornal. Vejamos como tudo se passou. A corrida do Jordão, a bota do Fernandes a raspar a cara do Bento, o Bento a empurrar o Fernandes, os jogadores a empurrar o Bento, o número 8 excede-se mesmo, mas ninguém repara, porque o mau é o Bento, Bento é o criminoso. Sobretudo é parvo. Se fizesse cá umas agressõeszinhas bem mais perigosas mas sabiamente feitas, nada lhe aconteceria.

Vejamos outra vez a cena. Ainda não chega. Vejamos ainda uma terceira vez, doutro ângulo...

Viram todos bem? Perceberam agora como se justificará toda a repressão que caia sobre o Bento?

Não sei porquê, lembrei-me do Félix...

Com um ramo de sol

«Desculpa – disse eu ao filme da noite – desculpa mas não fico. Vou dormir, hoje. Também me cabe a mim um pouco dessa felicidade.»

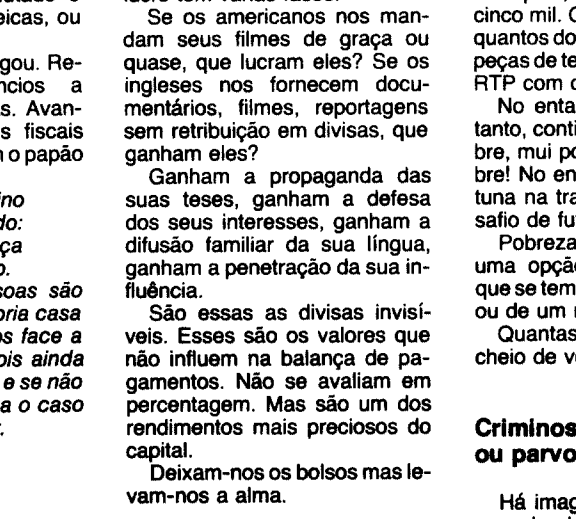
Por descargo de consciência, fui dar as despedidas à «Árvore das Patacas». No preciso momento em que lá estava, conversando com Manuel Dias, alguém que eu conhecera há muitos anos, na Televisão – sempre envolto em véus, em gases, em contraluzes, sempre de perfil, um fiozinho de voz quase a esvair-se.

Era ela. Era Ana Maria. Falava de si, impedida de ter carteira profissional por ser quase cega. Fala principalmente dos seus amigos: Bernardo Santareno, Luís Francisco Rebelo, César de Oliveira, Jorge Machado.

Muitos anos depois – mas o mesmo fiozinho de voz quase a esvair-se. Voz clara que rompe das trevas «com um ramo de sol em cada mão». Voz que teima em ter esperança.

LUSOMUNDO

NOMEADO PARA 12 "OSCARS"
INCLUINDO
MELHOR FILME DO ANO



REDS
WARREN BEATTY
DIANE KEATON

REDS · WARREN BEATTY · DIANE KEATON · EDWARD HERRMANN · JERZY KOSINSKI
JACK NICHOLSON · PAUL SORVINO · MAUREEN STAPLETON · FOTOGRAFIA DE
VITTORIO STORARO · MONTAGEM DE DEDE ALLEN · MUSICA ORIGINAL DE STEPHEN SONDHEIM
MÚSICA ADICIONAL DE DAVE GRUSIN · PLANO DE PRODUÇÃO DE RICHARD SYLBERT
GUARDA ROUPA DE SHIRLEY RUSSELL · ARGUMENTO DE WARREN BEATTY E
TREVOR GRIFFITHS · PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE WARREN BEATTY
CINEMA INTERNATIONAL CORPORATION
ORIGINAL SOUNDTRACK ON CBS RECORDS AND TAPES

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

HOJE ESTREIA ÀS 21.15

SÃO JORGE 1

ATENÇÃO: DADA A GRANDE METRAGEM DO FILME "REDS"
AS SESSÕES TÊM INÍCIO ÀS 13.45 . 17.30 E 21.15

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
16.º JUÍZO
ANÚNCIO
2.ª Publicação

FAZ-SE saber que pela 1.ª Secção do 16.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, nos Autos de Execução de Sentença que a Companhia de Seguros Império, E.P. com sede em Lisboa na Rua Garrett, 56, move contra Patinter-Portuguesa de Automóveis Transportadores, SARL, com sede em Mangualde, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação dos anúncios, citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 22/3/82

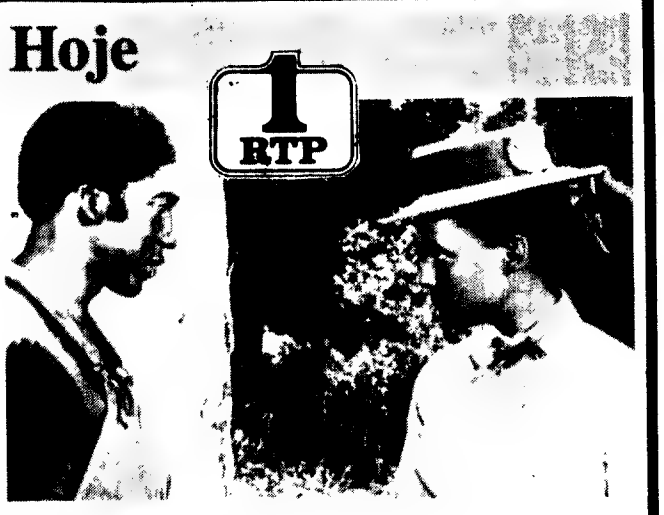
O Juiz de Direito,
(a) Armando Lourenço

O Escrivão Adjunto,
(a) José de Mira Ramalho

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO
Circular e viver

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Pelas 20 horas e 45, na RTP-1, exibição de mais um episódio de «Raízes»

16.32 **Grande Metragem** – com o filme «Na Terra como no Céu». Intérpretes: Peter Sellers, Cecil Parker e Isabel Jeans. Realizador: John e Roy Boulting.
18.18 **País, País**
18.45 **Tempo dos Mais Novos** – «A Catedral».
19.15 **Res-Pública** – Vale de Cambra.
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – as notícias do País e do estrangeiro.
20.35 **Deficiente, Nosso Irmão Diferente**
20.45 **«Raízes»** – intérpretes: Stan Shaw, Irene Cara e Dorian Havewood.
21.50 **Primeira Página**
22.40 **24 Horas** – as últimas notícias.

2 RTP

Termina este noite na RTP-2 a exibição da série «Gaston Phébus»

18.18 **País, País**
18.40 **Êxitos d'Ontem na RTP** – António Silva (1.ª parte).
19.05 **Musical Ligeiro** – com Art Sullivan.
19.30 **«Sítio do Picapau Amarelo»**
20.00 **Informação/2**
20.30 **Portuguesmente Falando**
21.00 **Complemento Directo**
22.00 **«Gaston Phébus, o Leão dos Pireneus»** – último episódio.

Amanhã

1 RTP

11.25: Lucy Show; **12.25**: «Ciranda de Pedra»; **13.00**: Primeiro Jornal; **16.35**: «O Bailado da Saudade»; **18.15**: País, País; **18.45**: Tempo dos Mais Novos; **19.15**: Pergunte Connosco; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Boletim Meteorológico da Agricultura; **20.35**: Direito de antena com UEDS; **20.40**: «Plantão de Polícia» – 4.º episódio; **21.45**: Concurso Toma Lá Dá Cá; **22.50**: 24 Horas.

2 RTP

18.15: **País, País**; **18.40**: Desenhos animados; **18.50**: O Homem e a Terra; **19.30**: No Mundo dos Animais; **20.00**: Informação/2; **20.30**: Benny Hill; **21.30**: Bailado»; **22.00**: «Com a Corda na Garganta» – 6.º e último episódio.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP «Raízes» (20.45)

«Gaston Phébus» (22.00) 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

1 RTP

RAÍZES
(20.45)
Dezassete anos mais tarde, Will Palmer substitui Tom Havey na herança da comunidade negra de Henning e o seu negócio prospera tal como a cidade.
INTÉRPRETES: Stan Shaw, Irene Cara e Dorian Havewood.

GASTON PHÉBUS,
O Leão dos Pirenéus (último episódio)
(22.00)
Phébus pretende que o seu casamento com Agnes seja anulado para poder declarar como herdeiro o filho de Margnerité. O filho de Agnes tenta matar o pai mas é ele quem morre. Agnes vive definitivamente afastada e o filho de Margnerité morre também, ficando Phébus sem sucessor.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B. Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

Teatro

Novo encontro entre Bertolt Brecht, o público do Porto e a Companhia do TEP está marcado para amanhã, no Auditório Nacional Carlos Alberto. Depois de já ter apresentado «O Mendigo e o cão morto», «A Excepção e a Regra» e «O que diz sim e o que diz não», o TEP apresentará um Brecht totalmente diferente, divertido mas crítico, musical e sobretudo feito a pensar nos jovens. Trata-se da peça «A Boda dos Pequenos Burgueses», escrita pelo autor em 1919, somente estreada em Francoforte em 1929 e incluida nas suas obras completas mais recentemente, em 1969. A estreia do espectáculo está marcada para as 21,30 de amanhã, realizando-se sessões nos dias 3 e 4 à mesma hora e no dia 4 também às 18 horas. A encenação é da responsabilidade de Moncho Rodriguez, autor igualmente da música e do cenário. A interpretação está a cargo de Emília Silvestre, Fernanda Gonçalves, Eugénia Bettencourt, Isaura Melo, Jorge Pinto, José Pinto, Mário Sancho, Fernando Nascimento e João Cardoso.

O Grupo «Marionetas de S. Lourenço» apresenta nos próximos sábado e domingo, no Teatro da Academia Almadense, a farsa musical «Lá nas traseiras do Mundo». Estes dois únicos espectáculos realizam-se às 21,30 por iniciativa do Grupo de Campolide.

Michael Burrel, Brian Smith e Jane Wymark, três conhecidos artistas britânicos do teatro, cinema e televisão, encerram a digressão que têm estado a fazer em Portugal, apresentando-se amanhã e no sábado, às 18,30, no novo Centro do British Council em Lisboa, à Rua Cecílio de Sousa, 65. Representarão extractos de peças de Shakespeare e também de dramaturgos contemporâneos como Pinter, Shaw e Robert Bolt.

Exposições

João Martins , Mart, é o autor de um album de «cartoons» e desenhos que será amanhã lançado pela Editorial Caminho, às 18,30, na sociedade Portuguesa de Autores (Av. Duque de Loulé, 31, Lisboa).

Um momento de «A Boda dos Pequenos Burgueses», peça de Bertolt Brecht que o TEP vai estrear amanhã no Porto

Durante a sessão será projectada uma montagem de trabalhos de animação cinematográfica do autor. Para apresentação do livro e recordação do autor estarão presentes: Vítor Santos, director do jornal «A Bola», Henrique Espírito Santo, cineasta e Miguel Urbano Rodrigues, director do jornal «O Diário».

Fantasporto/Artes Plásticas na SNBA. Continua patente nos amplos salões da Sociedade Nacional de Belas-Artes em Lisboa, a grande exposição Fantasporto/Artes plásticas.

Organizada por altura do 2.º Festival Internacional de Cinema Fantástico do Porto e integrada no Forum cultural que decorreu naquela cidade, esta exposição foi então visitada por mais de cinquenta mil pessoas.

Agora em Lisboa o Fantasporto/Artes Plásticas irá certamente despertar a atenção do público, que assim poderá admirar uma grandiosa exposição de um dos maiores artistas plásticos alemães da actualidade, Paul Wunderlish, as fotos de Karin Szekessy e uma colectiva de artistas plásticos portugueses entre os quais ressalta a sintese retrospectiva da obra de António Areal.

De referir o patrocínio do Instituto Alemão para a exposição Paul Wunderlish/Karin Szekessy e a colaboração de D. Conceição Cid, viuva de António Areal que cedeu as obras deste artista plástico.

Cinema

Com a apresentação de «La Chinoise» de Jean-Luc Godard, o AR.CO prossegue hoje o seu ciclo de cinema francês. Amanhã, será apresentado «Les Biches», de Claude Chabrol, e no sábado «La Collectioneuse», de Eric Rohmer, terceira longa metragem da série que o autor designou por «contos morais». As sessões iniciam-se às 21, 45 e os filmes serão exibidos em cópias não-legendadas.

Música

Integrado na sua actual temporada musical, realiza-se amanhã, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, às 18 e 30, um concerto da pianista Nella Maissa e do violinista Manuel Villuendas, que interpretarão obras de Turina, Brahms, Dvorak, Falla e Sarasate.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45h
A VIAGEM
2.º MÊS
TEXTO - HELDER COSTA
ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
DE 3.ª FEIRA A DOMINGO AS 21.45
SABADOS E DOMINGOS TAMBEM
• MATINÉES AS 17 H.
PRAÇA DE ESPANHA TEL. 76 26 24
Sub SEC

Rua Tenente Raul Cascais, 4-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205
teatro do bairro alto
teatro da cornucópia
O labirinto de Creta de António José da Silva (o judeu)
De 4.ª a Sábado
Domingos às 16.30 h.
Segunda-feira (Descanso)

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.05**: Figuras e figurantes; **17.30**: Ontem, manchete de amanhã; **18.15**: A década prodigiosa; **19.00**: Música; **20.00**: Ler, ouvir e falar – silábico; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal.

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; **16.15**: Poemas sinfónicos; **17.00**: Os olhos férteis; **17.30**: Concerto em lá menor, op. 129, de Schumann; **18.05**: Encontro com José Carlos Vasconcelos; **19.00**: Para além da leitura; **19.45**: Concerto em sol maior, de Wagensell; **20.05**: «Sinfonia Fantástica», op. 14, de Berlioz; **21.00**: Ópera comentada; **00.00**: «Ma Mère l'Oye», de Ravel; **00.30**: Intérpretes portugueses; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 294 e 397m)

14.03: Matinée; **15.45**: Teatro trágico; **17.03**: Ora, hora; **20.03**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Vapor; **16.03**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Espaço 3 P; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto Noticiários de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA

PM e FM de Lisboa

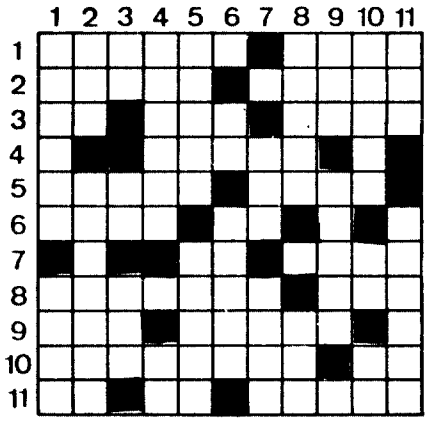
16.00: Aqui e agora; **17.00**; Jornal da mulher; **18.15**: Igreja en notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: O som da noite; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Máquinas ao vivo; **23.05**: Musical; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos às **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

Onda Média de Muge

Programa igual ao de Om e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **21.00**: Programa cultural; **21.30**: Via Láctea.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 391

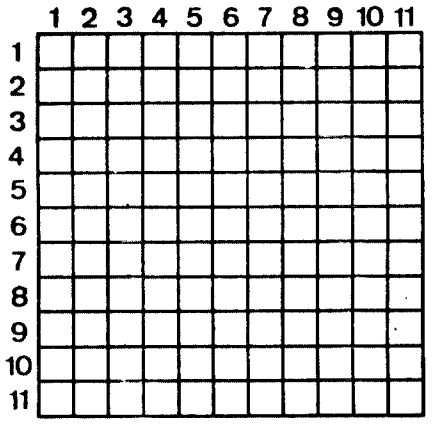


HORIZONTAIS:
1 Aterrorisa; Furna.
2 Assolai; Pétala.
3 Satélite de Júpiter; Magnete natural; Povo mongol do Sul da China e da Indochina.
4 Mulher de idade avançada.
5 Recuam; Tosto.
6 Ratar; Post scriptum
7 Cobalto (s.q.); Combino.
8 Pulara; Rubor das faces
9 Nome de mulher; Sensata
10 Untamos; Centiare.
11 Pertences; Bromo (s.q.); Arrancar.

VERTICAIS:
1 Acertar; Percebe
2 Tanto; Rosadas.
3 Artigo definido (ant); Interjeição que exprime admiraçao (Bras); Pátria.
4 Ter raiva; Rubídio (s.q.).
5 Versejem; Unir por casamento
6 O mais; Contudo.
7 Tens; Anéis.
8 Distribuis em lotes; Agarrei (inv)
9 Olé; Navega (Fig).
10 Suíno (pop); Flauta chinesa de três buracos; Centiare.
11 Duna na Suécia; Talhar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9251



HORIZONTAIS:
1 Cério (s.q.); Freguesia do concelho de Boticas; Preposição e artigo.
2 Rio do Brasil; Estacas.
3 Vê; Brotar (Bras); Reis.
4 Pátria
5 Crina, Grupo de três.
6 Alteza Real; Atmosfera; Escudeiros
7 Corporação de pastores de gado transumante; Cara.
8 Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes; Zomba.
9 Escarneces; Rio da Rússia; Cidade da Ucrânia.
10 Carregas; Costuro.
11 Osso par da face, que forma o esqueleto das maçãs do rosto; Ruído.

VERTICAIS:
1 Câmara; Desejaram.
2 Pronome pessoal; Faz crepitação.
3 Boro (s.q.); Planta cujas fibras são utilizadas na indústria de tecidos grosseiros
4 Frívolas; Assassina; Centiare.
5 Separara de; Conceder.
6 Aqui; Pronome pessoal.
7 Desviar.
8 Grande quantidade; Cursos de água naturais e abundantes; Cobalto (s.q.).
9 Voz do mocho (pl); Bondoso.
10 Rio da Suíça; Moluscos comestíveis.
11 Serra de Portugal; Naipe das cartas de jogar

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 390

HORIZONTAIS:
1 Camaradas.
2 Alaga. Aires.
3 Mi. Ru. Tr. Às.
4 BECO. Sãos.
5 Ana. Ca. SEM.
6 Raspais. Li.
7 Ordeiros.
8 Criadas.
9 Abata. To. Pê.
10 Remo. Usem.
11 Ama. Amassar.

VERTICAIS:
1 Cambar. Pará.
2 Alienas. Bem.
3 Ma. Cás. Cama.
4 Agro. Porto.
5 Rau. Caria.
6 SAÍDA. Um.
7 Data. Sedosa.
8 Airó. Iates.
9 Sr. SS. Rs. Ms.
10 Ea. Elo.
11 Assumisse.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9250

HORIZONTAIS:
1 Assis. Amada.
2 Toam. Acém.
3 Iço. Bem. Ama.
4 Rosar. Ambos.
5 Or. Ri. Ni.
6 Recortadas.
7 Pôs. Sua. Er.
8 Tão. Somam.
9 Anel. Rimo.
10 Ge. Ac. Mat.
11 Amassa. Lios.

VERTICAIS:
1 Atiro. Praga.
2 Socorro. Nem.
3 Sãos. Este.
4 Im. Arc. Alas.
5 Brioso. Cs.
6 Vê. Ru.
7 Mantas.
8 Má. Mia. Oral.
9 Acab. Demiti.
10 Demoraram.
11 Amas. Móis.

Provérbio: BECO SEM SAÍDA.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	55$70	60$70
ALEMANHA FED (marco)	29$15	30$25
AUSTRIA (xelim)	4$05	4$25
BELGICA (franco)	1$370	1$570
BRASIL (cruzeiro)	$198	$448
CANADA (dolar notas de 1 e 2)	57$00	59$00
(notas de 5 a 1000)	57$50	59$50
DINAMARCA (coroa)	8$55	9$95
ESPANHA (peseta)	$626	$726
EUA (dolar – notas de 1 e 2)	70$25	72$25
(notas de 5 a 1000)	70$75	72$75
FINLANDIA (marka)	15$25	15$85
FRANÇA (franco)	11$15	11$85
HOLANDA (florim)	26$30	27$30
IRLANDA (libra)	101$45	105$45
ITALIA (lira)	$048	$058
JAPAO (iene)	$259	$294
NORUEGA (coroa)	11$50	12$00
REINO UNIDO (libra)	126$00	130$00
SUECIA (coroa)	11$85	12$45
SUIÇA (franco)	36$35	37$45
VENEZUELA (bolivar)	14$30	15$30

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
CAÇADA SELVAGEM

SALA B

Às 14.45, 17, 19 e 21.30
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
Às 23.45
007, OS DIAMANTES SÃO ETERNOS

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
HERBIE UM CAROCHA DOS DIABOS

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
O FUGITIVO
Não ac. m. 13 anos

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A GRANDE DESFORRA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

FORT APACHE, THE BRONX
Não ac. m. 18 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O MEU TIO

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 a.
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
O filme de Mel Brooks
6.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
(Não acons. menores 13 anos)
OS BURACOS ESTAO NA MODA

Às 24
MISTER MEAN

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O PALÁCIO DO DEBOCHE

Às 24
OS REIS DO ASFALTO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
MARILYN TODA A VERDADE
Às 24
S.O.S. TITANIC

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OPERAÇÃO AMSTERDAM

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
ENCONTRO CON OS EXTRATERRESTRES

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A GRANDE DESFORRA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Para Todos
O humor, a graça e a acção da mais célebre parelha do cinema
FESTIVAL TOM E JERRY
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Um filme sobre um país que começa a acabar, para dar lugar a um outro que acaba de começar.
BYE BYE BRASIL
2.ª Semana

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
Louis de Funès em
ENCONTRO
COM OS EXTRATERRESTRES

LONDRES 801313

Av. de Roma 7 A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

A ESCOLHA DAS ARMAS
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu e Catherine Deneuve

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 – Int. men. 13 a.
A AVENTURA DO POSEIDON
c/ Gene Hackman e Ernest Borgnine

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Baseado na obra de Osaac Bashemis Singer
O MAGO DE LUBLIN
3.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 18.15 21.30
– Int. men. 13 a.
UM AMOR INFINITO
2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
ARTHUR,
O ALEGRE CONQUISTADOR
Às 24
CAR WASH
de Michael Cshultz

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A VINGANÇA DE MING

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.

O PERSEGUIDO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19.00 e 21.30
– Int. men. 18 a.
DUAS MULHERES APAIXONADAS

SALA 2

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Fantasporto/82
– N. ac. men. 13 a.
BYE BYE BRASIL

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
A CALÚNIA

SALA 4

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FÉRIAS À FORÇA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O TERROR DO FAR-WEST

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Estreia às 21.15 – N. ac. men. 13 a.
REDS
Às 15.15 e 18.30 – Últimas
CAÇADA SELVAGEM

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
15.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
DE QUEM É A VIDA, AFINAL
Int. m. 13 anos
2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

N. ac. men. 13 anos

Às 15, 17, 19 e 21.30
PARAÍSO AZUL
2.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
DE QUEM É A VIDA, AFINAL?
Domingo às 11.15
FESTIVAL PANTERA COR-DE-ROSA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
20.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30

ARTUR, O ALEGRE CONQUISTADOR
c/ Dudley Moore e Liza Minnelli

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
Um filme de Hal Needham
Colorido
9.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A CORAGEM DE UM HOMEM
2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Uma aventura maravilhosa
PARAÍSO AZUL
c/ Willie Aanes e Phorbe Gates

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Fort Apache, the Bronx», às 21.30 (18 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Cabana das Gatinhas», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Do Sexo ao Crime», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY CINE – «A Coragem de um Homem», às 21.30 (18 anos)
POLITEAMA – «O Terror do Far-West», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Herbie um Carocha dos Diabos», às 21.30 (6 anos)
RESTELO – «Não Entres Sem Bater à Porta», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Trinitá Vai à Guerra», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Os Cavalos de Valdez», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Ben e Charlie», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Por Favor não Me Morda o Pescoço», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «A Sombra da Guilhotina», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Blaine – «Conflito Final», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Reencarnações», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «A Mais Bela História de Amor», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Regresso de Robin Hood», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Testemunha na Ratoeira», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «Heróis do Céu», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Amante de Lady Catterly», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cineestúdio – «A Caçada Implacável», às 21.30 (13 anos)

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Entre Dois Amores», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Esfinge», às 21.30 (13 anos)

Porto

LUMIÈRE-SALA A – «Música pelo Caminho», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Arthur, o Alegre Conquistador», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Um Amor que Não Morreu», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Grande Desforra», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Trinitá Vai à Guerra», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «O Terraço», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «A Amante do Tenente Francês», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Fortaleza Secreta», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «O Profissional», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Um Amor Infinito», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Não Há Nada que Me Escape», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Jackie Chan», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O Vingador da Noite», às 21.45 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Herbie um Carocha dos Diabos», às 21.30 (6 anos)
JÚLIO DINIS – «Karate em Guerra», às 21.30 (18 anos)
SAO JOAO – «Desidéria», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

LUSA, Av. Almirante Reis, 199-A-B (T. 42169); **JOÃO XXI**, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **SEPOL**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631956); **CRUZ DE MALTA**, L. Chafariz de Dentro, 36 (T. 866120); **GAMA**, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **SANTA MARIA**, Av. 5 de Outubro, 283A (T. 763016); **SÃO JOÃO**, E. da Luz, 124-A (T. 783179); **NAZÁRIO PINTO**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **CONCEIÇÃO**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 361279); **ALMEIDA NIFO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **LEITÃO**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051); **PONTINHA**, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

RIO DE JANEIRO, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 861409); **IDEAL**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **GONÇALVES**, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **UNIÃO**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **ELMA**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 666176); **INTENDENTE**, L. Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **DOURO**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **RONIL**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **MARLUZ**, C. da Pichelaria, 140-BC e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **MANUEL V. JESUS**, L. do Rato, 30C-D (T. 681947); **DALVA**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **LISBONENSE**, R. Leão Oliveira, 2-B (T. 637020); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras (T. 2519939).

●

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2890963). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Reb.º (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737); **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Guerra Junqueiro**. Permanente; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Viúva Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Permanente; **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. António C. Sá, 50-GE (T. 957619). Até às 22 horas; **CACÉM: Silva Duarte**. Permanente; **MEM MARTINS: Quimia**, E. Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCÊS: Claro Reese**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Stephes**, Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299068).

CAMARATE: Batalha (T. 2518669). Até às 19 horas.

Outra banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardino F. Costa. Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, E. das Barrocas, 50 (T. 2760182). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, Laranjeiro de Fora. Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Higiântea**, Av. da República (2400020). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente.

SEBIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 301 (T. 2216355); **SEIXAL: Central**, Aldeia de Paio Pires. Permanente; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Permanente; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).**

LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente; **MOSCAVIDE: Império**, R. de Olivença, 48 (T. 2511234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braançamp, 2-A (T. 2519420). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

BIRRA, P. da Liberdade, 125; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61; **BOTELHO**, R. da Alegria, 863; **DINIZ**, R. Matias de Albuquerque, 247; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723.

DE DIA E TODA A NOITE

MAGALHÃES, R. de Serralves, 566; **BARREIROS**, R. de Serpa Pinto, 8-10; **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832; **SOBREIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **LEMOS & FILHOS**, P. de Carlos Alberto, 31.

●

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SILCAR, R. Ferreira Borges, 86-94 (T. 22923); **SÃO SEBASTIÃO**, R. António Jardim (T. 7282).

NÃO FUMEM EM RECINTOS FECHADOS

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º - 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

8.36 3,4 m 1.52 1,5 m
21.10 3,4 m 14.25 1,7 m
Dia 2
10.01 3,3 m 9.26 1,6 m
22.41 3,4 m 16.20 1,7 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	9°
BRAGANÇA	4°
VILA REAL	6°
PORTO	4°
P. DOURADAS	-1°
COIMBRA	11°
C. CARVOEIRO	12°
PORTALEGRE	6°
LISBOA	12°
ÉVORA	9°
BEJA	9°
SAGRES	14°
FARO	13°
P. DELGADA	13°
FUNCHAL	15°

últimas

DUAS SEMANAS DE BOA VIDA terá levado o jovem João de Jesus, de apenas 20 anos, que num momento de irreflexão furtou ao patrão o relógio e um anel de ouro, bem como o casaco de antílope, desaparecendo em seguida da pastelaria onde trabalhava na Rua Vale de Santo António, em Lisboa. O comerciante, António Exposto, apresentou a respectiva queixa avaliando o furto em 170 contos. Porém, foi um colega que ontem o mandou prender no Cais do Sodré, tendo vivido à larga durante este tempo com o produto da venda do relógio e do anel. Preso, não vai ser fácil recomeçar a vida decente que levou até ao percalço.

CENTRO DE TRABALHO DO PCP ASSALTADO para furtarem apenas mil e quinhentos escudos, única importância em dinheiro existente nas instalações de Camarate. A entrada foi possível após arrombamento da porta, e os assaltantes só procuraram dinheiro, desprezando todos os outros artigos ali existentes.

CIENTISTA SOVIÉTICO IMPEDIDO DE VISITAR EUA por decisão do Governo que pretende assim proteger o «campo altamente sensível» dos «Robots» em estudo nas universidades americanas que seriam visitadas pelo dr. Nikolay V. Umnov. A visita inicialmente dificultada, viria mais tarde a ser autorizada para agora ser proíbida em definitivo. No entanto, o secretário de Estado responsável pela decisão afirma não representar diminuição da liberdade académica apesar do convite ter partido das universidades americanas.

JONAS SAVIMBI líder da «UNITA» não foi recebido recentemente pelo rei Hassan II desmentiu em Luanda o ministro marroquino dos Assuntos Sociais DAarabes, El Fassi Fihrin que considerou fantasista a Imprensa portuguesa que veiculou a notícia do encontro entre o rei de Marrocos e o chefe do grupo armado «UNITA». No entanto a Agência Angop, que divulga estas afirmações do ministro marroquino comenta que o mesmo escamoteou o apoio real e deliberado que Marrocos tem concedido de facto à «UNITA» que classifica de fantoches angolanos.

No dia do aniversário do PSD

Lançado o cartaz para as autárquicas —divulgado o "timing" eleitoral

O cartaz para as eleições autárquicas será lançado pelo PSD, no dia 6, (aniversário da fundação do partido) e largamente distribuído por todo o País. Trata-se de um cartaz para as autarquias onde o PSD concorrerá isoladamente e não integrado na Aliança Democrática.

Segundo os sociais-democratas, mais uma vez António Capucho chefia o gabinete nacional, deverão iniciar-se rapidamente os contactos para a escolha dos 70 mil candidatos que integrarão as listas do PSD (ou da AD) para as autárquicas. Segundo o **timing** – hoje divulgado pela ANOP – na segunda quinzena de Agosto, as Comissões Políticas de Secção devem reunir-se para designar os candidatos e submetê-los à aprovação das Comissões Políticas Distritais, as quais devem fazê-lo até 11 de Setembro.

No dia 28 de Setembro deve ser redigido o Programa de Candidatura e posto na tipografia e no dia 30 elaborado o Manifesto de Campanha que «deve ser curto e destinar-se a uma ampla cobertura do eleitorado». Tanto o Programa como o Manifesto devem ser publicamente anunciados no dia 4 de Outubro.

No organograma do PSD, o nível concelhio (o Gabinete de Eleições) dependente da Comissão Política, tem junto de si o director de Campanha e os coordenadores das cinco comissões: Apoio Jurídico, Propaganda, Redacção de Textos, Estudos e Finanças e Contabilidade.

Quanto à escolha dos candidatos, nos termos dos Estatutos do PSD compete às Comissões Políticas regionais e distritais aprovar a designação pelas secções dos candidatos do partido aos órgãos do poder local.

Este processo é desencadeado logo após a deliberação do Conselho Nacional, a quem cabe aprovar os principais orientadores a seguir para a escolha dos candidatos das autarquias locais.

Nos casos em que a AD concorre em conjunto às eleições funciona o protocolo assinado pelos três partidos a 12 de Fevereiro.

Nos termos desse documento, compete aos órgãos executivos distritais celebrar os protocolos durante o mês de Abril e aprovar as listas de candidatura subsequente até ao mês de Setembro.

Este princípio tem como excepção os protocolos e as listas respeitantes às Câmaras das capitais de distrito e dos concelhos com mais de 50 mil eleitores que têm de ser apresentados aos órgãos nacionais de direcção política para ratificação.

Estão nestas condições, além das capitais de distrito, os municípios da Feira, Barcelos, Guimarães, Vila Nova de Famalicão, Amadora, Cascais, Loures, Oeiras, Sintra, Vila Franca de Xira, Gondomar, Maia, Matosinhos, Santo Tirso, Vila Nova de Gaia, Almada, Barreiro e Seixal.

Comissão Política

O vice-presidente do PSD, Nascimento Rodrigues, declarou no final da reunião da Comissão Política do partido, ter sido «reafirmado o empenhamento dos sociais-democratas no aceleramento do processo de revisão constitucional».

Nascimento Rodrigues referiu que «vai sendo tempo de levar a debate do plenário da Assembleia da República o texto de revisão constitucional».

Em relação à posição do PS, expressa por Mário Soares na entrevista à RTP-2, Nacimento Rodrigues comentou:

«Esperamos que haja uma clarificação definitiva do PS quanto à revisão constitucional, para saber com que contamos quanto a certas questões-chave.»

Tais questões «dizem respeito ao modelo político institucional, não só quanto aos poderes presidenciais como aos aspectos decorrentes da extinção do Conselho da Revolução e a aspectos da organização económica constitucional».

Nascimento Rodrigues adiantou que durante a reunião se tinha procedido a uma reflexão sobre os problemas políticos e económicos no contexto da crise mundial.

«Vive-se uma crise económica mundial que atinge todos os países, sobretudo os da Europa Ocidental e para a qual ainda não foi encontrada solução» – concluiu.

Carreira de clínica geral

Continuação da pág 1

pelo CR o que se afirmou foi que a Ordem não podia era assinar um Contrato Colectivo de Trabalho. Portanto, a convocação da greve está dentro do âmbito da Ordem, que se propõe defender socioprofissionalmente os médicos».

A razão da greve assenta na saída do Decreto Regulamentador da Carreira de Clínica Geral, uma vez que a SES não tomou em consideração os pontos fundamentais apresentados pela Ordem, segundo nos afirmou Gentil Martins.

«O decreto saiu depois de um apelo ao Primeiro-Ministro (como atrás referimos). A questão não é, pois, o diploma regulamentador da Carreira de Clínica Geral ter saído. Nós consideramos fundamental que saia. Mas não desta forma. Nem só a carreira, aliás. O que não se compreende é que seja publicada, mas desenquadrada das outras carreiras, a hospitalar e a da saúde pública», disse-nos Geltil Martins.

Qual virá a ser a adesão dos jovens médicos na periferia?

A questão foi posta ao presidente da Ordem. Eis o que nos afirmou:

«Estou convencido que vão reagir massivamente a favor, pois são eles, os médicos jovens, os mais afectados com a carreira agora regulamentada. Mas nós aconselhamos os médicos que agora entraram no seu primeiro ano a inscreverem-se na Carreira, apesar de discordarmos dela. Isto, claro, para que não surjam agora os primeiros desempregados públicos feitos pelo Governo, ou pela Secretaria de Estado da Saúde, mais concretamente.»

Entretanto, um representante do Sindicato dos Médicos do Sul afirmou esta manhã ao «DL» que a convocação da greve por parte da Ordem era ilegal, uma vez que aquela organização não pode – na sua óptica – decretar paralisações.

Por outro lado, a Comissão Parlamentar de Saúde da AR reuniu-se ontem em S. Bento com o ministro dos Assuntos Sociais, Luís Barbosa, e com o secretário de Estado, Paulo Mendo, taxas moderadoras de saúde e carreiras médicas de clínico geral foram discutidas na reunião. O decreto-lei sobre as carreiras médicas entrou ontem em vigor – disse José Niza, presidente da Comissão de Saúde do Parlamento.

Policlínicos do Sul contestam alteração na matéria para exame

Os médicos policlínicos da Zona Sul realizam no próximo dia 8 (a partir das 21 horas), no Hospital de D. Estefânia, em Lisboa, um plenário destinado a analisar as repercurssões das medidas tomadas pelo Governo relativamente à «definição e publicação da carreira do Clínico Geral e de Saúde Pública» e a abertura de concursos para esta carreira.

Em reunião com os jornalistas, médicos policlínicos (P4, P3, P2 e P1) da Zona Sul exigiram do Governo a «abertura imediata de negociações a realizarem-se com os outros interlocutores representativos», as comissões de curso, Sindicato dos Médicos e Ordem dos Médicos sobre os diplomas apresentados pela Secretaria de Estado da Saúde. Em questão está, como o «DL» tem noticiado, a questão dos diplomas, mas também os propósitos que os informam, «claramente lesivos dos seus direitos e mesmo lesivos dos interesses dos utentes.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.º PRÉMIO – 7 336 – 36 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 38 286 – 6 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 68 515 – 3 000 CONTOS

O 3.º Prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA BRAGA PORTO AVEIRO COIMBRA SETÚBAL FARO

INFORMAÇÃO

A LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS

7.336 – 36.000.000$00
38.286 – 6.000.000$00
68.515 – 3.000.000$00

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

7.335 – 426.960$00
7.337 – 426.960$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

3.153; 3.498; 6.058; 6.533; 6.718; 6.908; 6.990; 9.037; 11.661; 14.468; 15.170; 17.511; 19.638; 26.524; 27.389; 31.852; 34.669; 35.277; 37.361; 39.000; 42.422; 42.440; 44.938; 47.258; 54.897; 57.351; 57.740; 58.268; 59.297; 61.524; 61.624; 63.018; 65.209; 66.637; 66.814; 69.055; 73.625; 74.096; 74.957 e 75.371.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

12.000$00 – 003, 039, 045, 189, 213, 222, 252, 293, 511 e 581
12.000$00 – 286, 336 e 515.
6.000$00 – 19 e 84.
2.640$00 – 6 (terminação)

PRÉMIOS DE 6.000$00 (CENTENAS)

7.301 a 7.400; 38.201 a 38.300 e 68.501 a 68.600

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 01 / 10 / 82

PÁSCOA FELIZ

COM OS 54 000 CONTOS NA
CASA VIOLA, LOTARIAS, Ld.ª
RUA DA ASSUNÇÃO, 67 Lisboa-Galerias Lafayette-Braga

o desemprego tem solução • "ad" fora do governo

DESFILE DIA 3 ÀS 15,30

M. POMBAL - ROSSIO

U.S.L./CGTP-IN U.S.S./CGTP-IN C.I.L. C.I.S.

Diário de Lisboa

LER ESCREVER

N.º 55 • 1 de Abril de 1982

Suplemento literário

GOETHE E SCHILLER

Goethe
(retrato de Tischbein)

Fez no passado dia 22 de Março 150 anos que morreu Johann Wolfgang von Goethe, um dos maiores autores da literatura clássica alemã e, sem dúvida, um dos intervenientes de maior responsabilidade na cultura ocidental. Na então República de Weimar desenvolveu Goethe grande parte da sua actividade. Hoje, a cidade de Weimar, integrada na R.D.A., comemora condignamente a obra e a vida do grande poeta e pensador que foi Goethe.

A cidade de Weimar foi o centro do classicismo alemão. Lá viveu Goethe desde 1775 até à morte, em 1832, como poeta, erudito e homem de Estado. Além disso, encontra-se por todo o lado, nessa cidade, os traços de Johann Gottfried Herder, de Christoph Martin Wieland e de Friedrich Schiller.

Desde a fundação da R.D.A. que Weimar se tem desenvolvido como o centro de conservação e pesquisa dessa época frutuosa da literatura clássica e da filosofia. Já em 1954 todos os monumentos, museus, arquivos e colecções do classicismo alemão de Weimar e dos seus arredores, foram reunidos para formar um centro nacional de comemoração e de pesquisa da literatura clássica alemã. Desde então, o governo da R.D.A. pôs à disposição meios financeiros consideráveis para reconstrução desses estabelecimentos. Entre eles contam-se a casa de Goethe, a casa de Schiller, a pequena vivenda de Goethe e o respectivo parque, os túmulos de Goethe e de Schiller e uma biblioteca onde se encontra uma colecção única de obras literárias e de publicações sobre a literatura alemã de 1750 a 1850.

Para o 150.º aniversário da morte de Johann Wolfgang von Goethe, foi reconstruido em Weimar o museu nacional de Goethe.

Nele está patente desde 1960 uma exposição literária, histórica e biográfica. A exposição futura deverá documentar ainda com maior clareza a influência de Goethe na literatura do seu tempo e posterior. A organização clara e generosa das salas da exposição proporciona por exemplo, em secções separadas, a ilustração de temas como o poema «Fausto», ou as impressões de Itália ou Goethe e a natureza. Esta exposição dará ao visitante interessado sugestões quer quanto à leitura quer quanto ao drama.

Muitos visitantes de Weimar gostam de ver a vivenda de Goethe, situada num parque nas margens do Ilm. Essa

Continua na pág. 4

a Robert Clancy

Sozinho! **ei-lo**
No claustro da Sé.
A blusa recobre
A flutuação do corpo.
Ele! – *flutua!*
Tem a barba secreta
No rosto ainda imberbe.
Move-se o peito, *move-se!,*
Ao som da música.
Os sons o movimentam,
Lhe balançam o corpo,
Lhe fogem pelos lábios,
O entornam **no céu!**
– Que folgada presença,
Que tule da blusa
Que gaze o esbraseia
E o faz, ao mesmo tempo,
Branco.
Agora, põe,
As mãos sobre o sexo.
E o sexo descansa,
A alma obedece-lhe.
Levanta-se e caminha
Sobre o pó dos séculos.
É antigo e novo, é de hoje e sempre, é de nunca! Não morre.
Hic et nunc **e para nunca mais.**

Lisboa, 20-X-1981

RAUL DE CARVALHO

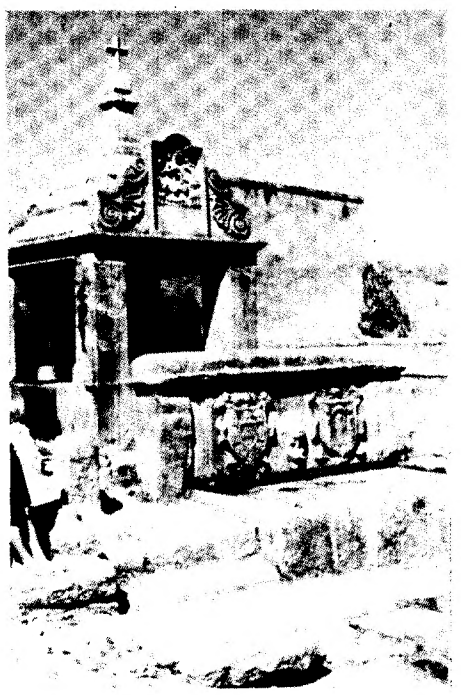
Do livro a publicar «Diário Contíguo»

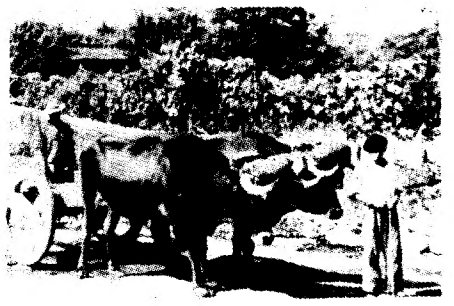
Nossa terra nossa cultura

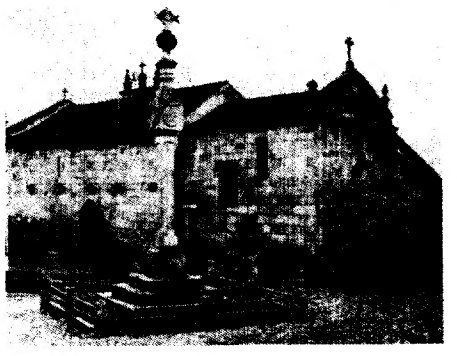
por António Cabral

DUMA ponta à outra do Douro, ao som dum bombo, duma concertina, a vida em primeiro lugar è terra, depois olhos, suor e música, terra é a cultura, de Mazouco a Barqueiros, nas planuras crestadas de Miranda, longa dança nos olhos de Penélope tecendo um futuro de limoeiros, o Cachão da Valeira e seus fantasmas, mil e uma noites reunidas à volta do mesmo fragão que esfrangalhou num ápice o barco rabelo, ah tempos, de pombos bravos e coxas de raparigas celtas no fresco vinha d'alhos da Ferreirinha, cultura carcomida dos mesmos nevoeiros que se amaciam em franjas de luz na chula rabela, o ouro visto por dentro do outro lado, desfeito em gritarias insalubres no ferro de Moncorvo, reagrupado nas três sílabas de Vila Flor, cultura é isso, as amendoeiras florindo, sua velha resina incendiando-se num jogo popular, este é o jogo da reca, senhor ministro, Vila Real é assim, rezava o Freud, ao menos a líbido, só as águias que rilham aos bocadinhos o céu das Fisgas de Ermelo é que rivalizam com os plátanos de Mateus, aqui sua excelência o secretário e sua excedência o não secretário, sentam-se à fagácea tábua e decretam: a cultura somos nós, os outros que vão pentear as teias de aranha de Barroso ou engalfinhar-se numa chega pagã com os testículos do boi do povo, mas o melhor de tudo é crer em Cristo como dizia o poeta e, embrulhado num lençol, ir pela via «crucis» daquela procissão que soe fazer-se na minha aldeia, a inteligente inocência ou não dos animais falantes que mandam a política à merda e passam a vida a colar os ossos ao mesmo bolor, esticando-se aos domingos no adro, que este carreirinho vai ter à ribeira, que o amor dos homens é uma cegueira, mas que homens, pergunta-se, os pintassilgos continuarão a sua festa de macieiras e a donzela, por acaso ainda virgem, de raiva sobretudo, retomará nas endoenças o seu papel amarrotado de Madalena Arrependida, em Vilar de Perdizes é isto, o povo é que faz a cultura, os outros desfrutam-na à televisão, derretendo-a como um caramelo, estou-me nas tintas para o significado, viva a significância de Lord Russell, dizem, o espectáculo, a rede e a espessura dos signos, educai o povo e vereis em quem ele vota nas próximas eleições, por tudo isto, Lídia, quando (ou)vires um «gentleman» faz-lhe uma figa ou, se o entenderes, um signo-saimão na encruzilhada em que venha a passar, preferível como um ouriço é arranhar as tripas do Marão, soltar lá de cima um viva cor de fogo e vir passar depois um serão valsado com a tuna de Meneses, lembras-te das

Continua na pág. 2







Diário de Lisboa
LER ESCREVER

II CONGRESSO DOS ESCRITORES PORTUGUESES

AS VOZES DO ENCONTRO – 4

O escritor e a sociedade portuguesa

Dando continuação ao registo «DL ler/escrever» do II Congresso dos Escritores Portugueses, efectuado em Março passado na Fundação Gulbenkian, inserimos hoje mais algumas vozes daquele encontro. À parte, a comunicação de António Cabral, na íntegra. Este nosso registo termina no próximo número do suplemento com resumos de comunicações sobre problemas de índole profissional: direitos de autor, o papel do tradutor, etc.

Natália Correia

Jacinto Baptista

«Não creio que se possa fazer uma apreciação justa da literatura portuguesa, posterior ao 25 de Abril, sem tomar em conta condicionalismos que vieram substituir, ainda que com menor gravosidade, aqueles que anteriormente a prejudicavam. Menor dano, sublinhe-se no que toca a liberdade de exprimir a mensagem no acto criador. Não no aspecto da comunicação que é consumada na publicação da obra literária e a integra como sentido do impulso criador.

«Vêm, assim ao lume das minhas considerações, dois níveis de inibição da criação literária. Um manifestamente odioso e revoltante porque conscientemente implantado para calar ideias em que a guarda procustiana dos regimes totalitários põe a etiqueta da subversão.

«É a censura política que, como invasor brutal da criação literária, nela estruturalmente se introduz, forçando-a ao ardil, ao estratagema gramatical, à dolorosa abdicação da autenticidade.

«No outro nível proibitivo funciona a desmotivação do acto criador cujo entusiasmo é abortado pela inviabilidade da comunicação que se cumpre na publicação da obra literária.

«É o cerco económico. Não planeado e executado pela **vontade directa** de dificultar os meios editoriais que difundem a literatura; mas consequente do desinteresse que, em épocas de colapso económico, de que é exemplo a que atravessamos, os gestores da crise, crucialmente empenhados na verba, votam ao verbo e aos circuitos que lhe dão corpo em livro.»

NATÁLIA CORREIA («Da censura política ao cerco económico da literatura»)

«Como poderá o Povo, principal figura, julgo, deste Congresso, ter, no momento actual, acesso às coisas da Cultura, se, logo à partida, o actual preço do livro mais barato oscila entre 200$00 e 300$00, e, ainda por cima, os poucos suplementos literários-culturais neste país, sobremaneira reduzidos desde o 25 de Abril, fecham as portas ao escritor 'menor', quando ele é, sem contestação possível, a sua principal fonte de cultura geral, depois da sua rudimentar escolaridade? Sim, o que poderão os não intelectualizados, no caso presente, fazer em prol e defesa da cultura de um povo que, até aqui, tem sido marginalizado quer nos ditos suplementos, quer por quem tem tido nas suas mãos, até há bem pouco tempo, o direito de fomentar e desenvolver, ou melhor, alargar, os serviços da Cultura até ao Povo?»

J. SANTOS STOCKLER («A participação organizada do escritor na vida cultural do país»)

«As páginas literárias (e seus suportes – os jornais) merecem viver, não por mera gratidão ao passado de luta que encarnam; mas porque a sua função ainda é útil, por estimulante, comunicativa e, eventualmente, criativa, numa sociedade que se diz democrática, e que, para já, deveria ser democrática no sentido de ser **de todos para todos.** Merecem viver pelo menos como tribuna onde os escritores façam ouvir a sua voz em defesa do direitio, às vezes tão diminuído, ou até postergado, de escreverem e principalmente publicarem, em condições dignas, os seus livros.

JACINTO BAPTISTA («A responsabilidade cultural da Impresa – testemunho de um jornalista»)

«Há escritores jovens que ainda não se fizeram ouvir por não lhes ser dada a ocasião. Há escritores no fim da vida que por isto ou por aquilo sempre foram afastados, sonegando-lhes os meios a que tinham direito para se fazerem ouvir. Há escritores de meia idade, tão bons como os melhores, mas marcados, ontem e hoje, pela política, seja por excesso, seja por defeito, e que não ascendem aos lugares de influência, seja para usufruto de subsídios, seja para relançamento publicitário das suas criações. (...)»

BARROSO DA FONTE («A lei do mais forte continua a existir. Porquê?»)

«Aproveito a realização deste II Congresso para sugerir à classe a criação do Partido dos Escritores, o nosso Partido, tendo em vista a ultrapassagem de certas situações de carência sem justificação oito anos depois da Revolução de Abril. Está visto que se não formos nós a puxar a brasa à nossa sardinha, acabaremos os dias num qualquer asilo de uma qualquer Marvila. (...) Os escritores não devem andar a reboque dos partidos (a não ser do seu) sejam eles quais forem.»

JÚLIO CONRADO («O Partido dos Escritores»)

«Se o anterior Congresso, em Maio de 1975, se limitou a ser o primeiro esforço colectivo para abordar a problemática dos escritores portugueses, devemos todos ser solidários para que deste novo Congresso, volvidos sete anos e em condições políticas e sociais muito diferentes, se vislumbrem as razões claras e objectivas que, **concretamente**, ajudem a melhorar a situação do escritor em Portugal.»

SERAFIM FERREIRA («A situação do escritor em Portugal»)

«Nós somos aqueles que sofrem a 'não urgência' da cultura. Aqueles cujos orginais dificilmente alcançam as comissões de leitura; os que aguardam em silêncio resignado três anos para uma simples resposta; os que angariam editor por procuração. (...) Organizemo-nos (...) na fraternidade intelectual militante e construamos com ela o monumento mais perene de todos – o monumento da cultura portuguesa contemporânea. (...)»

LUÍS EUGÉNIO FERREIRA («Notícia do cerco»)

«Dos muitos de livros que foram aparecendo nos últimos anos poucos sobreviveram. As capelinhas, os grupos, condenaram os seus autores. Afastamento. Não se inventariou o talento, a coragem, a determinação de algumas obras. (...) Os 'sábios' da nossa literatura continuam a mandar neste mundo de zarzuela que é a nossa vida cultural.»

ADÉRITO LOPES («Escritor 1982: um órgão de classe e identidade própria»)

Continuação da pág. 1

maias e daquele grupo de meninos em Covas de Barroso, dançam tão bem, dizias, e cantavas com eles a história da pastorinha que voou com o vento e subiu aos palácios da manhã, cultura, enfeite de música nas rugas da montanha, ah este povo que se embebeda nas feiras, joga o pau sem boas maneiras e cultiva gerânios contra a noite no vale de Aguiar, onde nasce um rio que desagua na Régua, fica tudo em família como os milhares e milhares de serranos que se juntam em Mirandela na Senhora do Amparo ou em Lamego na Senhora dos Remédios, à luz dos foguetes que iluminam os metais das bandas e riscam infinitas coisas nos olhos prostituídos, também nos teares de Agarez, fartura apenas de linhos, nos barros de Vilar de Nantes e bisalhães, contornos dum tempo velho, a cultura, meus senhores, é esta vida onde o chão continua, terra que os dias vão moldando, afeiçoando a desejos e desígnios, a cultura não se estuda, vive-se, conhece-se ardendo com ela, vista do lado de fora terá os encantos de Nausicaa, mas não tem de Nausícaa o espaço entre a alma e o púbis, por isso te dirá um gaiteiro de Ansiães; não me escrevas, escreve-te, anda com os meus bois para as lombas de Montesinhos, e as cabras ágeis do Larouco, geograf.a docemente feroz, só aí as flautas entoam o sol poente, que a nossa poesia tenha as marcas da terra que são no fundo as marcas de todos nós, se nos reconhecermos, eu venho dum lugar onde os lobos ainda frequentam as ruas e as câmaras municipais, capazes de devorar as mais puras intenções, em seu proveito e do diabo do partido a que pertencem, os lobos são iguais em toda a parte, culpam-te sem pudor como ao cordeiro da fábula, defrontá-los é uma forma de cultura, a tua, se a vives, pois só há cultura literária onde primeiro houver cultura, isto é, consciência de si, a unidade dos contrários e a bem calcinante opção, é Stendhal contra Kant, a beleza como promessa de felicidade, ó graves escritores do mundo-cão, arrancai das palavras a liberdade como quem arranca dum ventre uma vida, com o saber possível, certo, que toda a palavra é mulher, eu venho dum lugar onde se erguem tapumes contra o povo, quando se abre um buraco é como quem solta um cão, só fiel servidor de el-rei d. simão vai à caça, de louros e de votos, porca miséria, Lídia, minha filha, perdoa-me este excesso, carne dum romantismo que talvez infelizmente não pôde acabar, orquídias não são as palavras que deposito nas tuas mãos, é um sabor acre de terra, a nossa terra, cujos limites o sejam do que diga.

Vila Real, 3.1.82

ANTÓNIO CABRAL

LITERATUR

Porquê

AGORA que parece vir a caminho o I Congresso dos Escritores Açorianos, e chegam ecos das repercussões que naquele arquipélago teve a realização do II Congresso de Escritores Portugueses, de registos na pouca imprensa que aos assuntos literários dedica algum espaço, importa talvez, em espaço naturalmente mais amplo, dar conta desses ecos e ainda aditar algo à reflexão destas coisas que vimos fazendo há alguns anos.

Queixumes e recriminações em tom mais ou menos violento é o que exprimem essas notícias que correspondem ao sentir do escritor açoriano em geral, independentemente das suas tendências estéticas ou ideológicas. E não se pense que são os paladinos da tradição regionaleira ou o rebutalho de certa «literatura», cujo florescimento é proporcionado pelos espaços sociais de dimensão reduzida, que assim ecoam. São escritores dignos, nalguns casos com obra já publicada de real valor que só o macrocefalismo persistente no país impede uma justa divulgação a nível nacio-

«Não posso adiar a palavra» – este o título de um livro de poemas que a Sá da Costa lançará nos escaparates em Abril/Maio, da autoria do guineense Hélder Proença, chefe de Redacção da revista «Militante», órgão do CC do PAIGC.

O autor, presentemente entre nós, proporcionou-nos uma conversa ao correr da pena. Isto é: foi falando, descontraído e seguro, desdobrando-se em notas que foram ficando pelo papel. Sobre o livro a sair, dissen-nos, por exemplo, que se trata de um conjunto de poemas que aborda a problemática do combate libertador, sob diferentes facetas, da sua pátria quando sob o colonialismo português.

«Pode dizer-se que até certo ponto é um trabalho poético condicionado pela

URA AÇORIANA

uê insistir?

por J.H. Santos Barros

Projecto para o monumento de Antero de Quental por Canto da Maya

nal, pelo menos em condições de igualdade com os seus parceiros residentes no continente, ou para sermor mais precisos: residentes em Lisboa.

É claro que estas queixas deveriam ter sido proferidas no período que mediou entre o anúncio do Congresso e a sua realização (e pelo menos uma assim aconteceu, só para confirmar a regra). Mas não deixa de ser verdade que mais uma vez no sentido direccional do Atlântico houve esquecimento, já que me recuso, por não corresponder à verdade, o uso doutro termo; desprezo ou arrogância colonialista creio que não são atitudes da esmagadora maioria dos escritores portugueses em relação aos Açores. Se bem que nalguns casos, a opinião emitida por um escritor que presidia a uma das mesas das secções do Congresso seja comum a mais gente. Efectivamente, ao lamentar a ausência do Congresso de residentes no arquipélago foi-me retorquido agressivamente que, tanto quanto se sabia, também não tinham sido convidados escritores do Algarve. Evidentemente, uma profunda ignorância da realidade açoriana é o que leva a afirmações deste tipo, que assumem alguma importância apenas pelos «estragos» que vão causando naqueles que são obrigados a viver na periferia (geofísica) do país.

Produzida aquela lamentação na Secção onde se debatiam as literaturas africanas de expressão portuguesa, importa sublinhar que nenhuma perplexidade se levantou em termos de espaços nacionais. Obviamente o facto de não ter podido apresentar a comunicação que desejava – sobre Literatura Açoriana – por não haver no temário proposto aos congressistas nenhuma alínea onde apoiar-se, só me restaria levar a comunicação para esta área, o que não fiz porque naturalmente pareceria provocatório e porque, antes de mais, não se coaduna com o que penso e pensam a maioria dos escritores açorianos que não vieram a este Congresso.

Efectivamente, defender a especificidade duma literatura regional não é crime de lesa-pátria e só pode causar confusão a consciências mal esclarecidas ou mal formadas. Mal, porque, para uns – para os que colocam o ideológico à frente do estético –, não lhes ocorre antes dessa opção pensarem primeiro no que está em discussão: o direito inalienável à expressão própria duma comunidade portuguesa com características que cinco séculos de história própria cometeram características muito especiais. Mal ainda, porque, para outros, a expressão «literatura regional» é manifestamente algo de regressivo, se não de literatura menor no mínimo de pecadilho neo-realista que interessa afastar para longe já que não se pode riscar do mapa.

De resto, só a ignorância que ainda persiste em relação ao que se passa nos Açores, sobretudo em relação à sua literatura, é que permite aquelas duas posições que resumidamente caracterizámos. Já se devia saber que Literatura Açoriana não cobre nenhum conceito de nacionalismo; que é expressão usada pelos açorianos desde há duzentos anos; que apesar de, depois do 25 de Abril alguém se ter aventurado a colocar essa literatura, já antiga, ao lado ou a serviço das ideias separatistas que, como é costume em momentos de crise, as classes dominantes do arquipélago agitam para esconjurar os seus fantasmas ou para obter benesses do poder central, os escritores açorianos, como escritores portugueses que querem continuar a ser, não podem ser impedidos de pensar a sua especificidade enquanto membros duma comunidade, insistamos, **específica** e que tenta fundamentar a sua sobrevivência em valores culturais. Por isso penso que alguns congressistas militantes entusiastas de literaturas lusófonas coriariam, se quisessem ser informados, se soubessem que, no decurso dum ano, se publicaram mais livros de poesia e de ficção nas pequeninas ilhas dos Açores do que em toda a área geográfica dos cinco estados africanos de língua oficial portuguesa. E que esta literatura se julga com direito à consideração de todo o espaço nacional e não é nenhum favor que lhe fazem prestar essa atenção.

Ninguém me passou procuração para fazer este depoimento que julguei necessário, nem para falar em nome de outrém. Os escritores residentes nos Açores têm de organizar-se para reivindicar eficazmente o direito à sua voz ser escutada. Entretanto, e se é verdade que serão as suas obras que hão-de continuar a revelar a matriz açórica e a imporem-se à consideração dos leitores pelas suas qualidades universais, pelos seus valores intrínsecos, havemos de continuar, por acreditarmos naquilo que Dias de Melo, Emanuel Félix, Álamo Oliveira, Borges Martins, Emanuel J. Botelho e tantos outros vêm revelando nos seus livros e por opção antietnocentrista, a usar a expressão **Literatura Açoriana.**

HÉLDER PROENÇA, POETA DE BISSAU

«Não posso adiar a palavra»

situação histórica do momento que então se vivia. Na minha opinião, tem a sua importância – e isso porque é um testemunho, pessoal e colectivo, da epopeia de um povo em busca da sua libertação. Mas o livro não se limita unicamente a ser uma colectânea de poesia de intervenção. E porquê...? Porque, sendo também constituído por trabalhos mais recentes, não só datados, não só de uma época, o livro compreende também uma busca de exigência literária, um rigor na escrita, uma outra utilização da palavra.»

Antes da escrita deste livro agora prestes a sair, Hélder Proença, já depois da independência da Guiné-Bissau, e aí pelos anos de 77 a 78, elaborou (participando inclusive com poemas) duas antologias. As primeiras vozes, enfim, da libertação. Títulos: «Mantenhas para quem luta» e «Momentos primeiros da construção». Que mostram essas duas antologias...? Hélder: «Muita revelação do potencial poético da Guiné-Bissau. São trabalhos que críticos entendidos de literatura africana definiram como sendo trabalhos surgidos **sob o signo da urgência.»**

No entender desses críticos, tal significa que o conteúdo ideológico e a necessidade de comunicação em termos de transmissão da mensagem política sobrepunham-se ao rigor que a literatura (como qualquer outra forma de arte) exige de quem a pratica.»

Forma e conteúdo

«Actualmente, estamos em condições de afirmar que a literatura, a poesia da Guiné-Bissau, e outras formas de expressão, atingiram um momento importante. Que momento...? Quem escreve está a conseguir a junção de duas qualidades necessárias à arte de escrever: o rigor da escrita e a clareza na mensagem. Ou por outras palavras: forma e conteúdo vão-se harmonizando. Vão lenta, mas seguramente, constituindo uma unidade.»

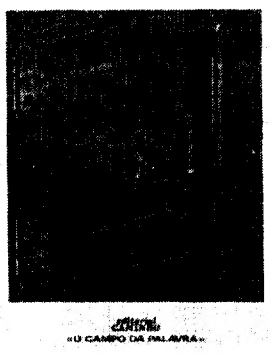
E debruçando-se sobre as suas experiências, sobre as suas preocupações, sobre a sua busca, Hélder Proença confessa:

«Vejamos, por exemplo, o que sucede comigo. Um outro livro meu, também a sair na mesma editora, apresenta-se-me já com um outro salto. Uma outra qualidade. Nomeadamente quanto à forma. Intitula-se o livro «O canto por vezes tem a cor das cordilheiras em chamas». Ora bem: neste livro, que reúne prosa e poesia, já as palavras revelam um outro tratamento. Já têm mais oficina. Outro peso – e isso porque as fui pesando durante o acto de escrita, respeitando o que tinha a dizer, mas obrigando-me a um despojamento muito grande, dando só o essencial do essencial... Não pus de parte coisas: pus as

Continua na pág. 4

AS LETRAS EM DIA ● AS LETR

COLÓQUIO-LETRAS – **Nas livrarias, mais um número desta revista bimestral da Fundação Gulbenkian. É o 65 e data de Janeiro. Num primeiro relance pelo sumário, ressaltam um comentário de Roger Bismut sobre «Uma versão francesa até hoje ignorada de Os Lusíadas». A versão (manuscrita, do século XVIII, e anónima) nem será assim tão importante, mas sempre é um dado novo para a internacional camoniana. Além disto (que aqui não se resume, mas apenas se indica como motivo de interesse) a revista publica vasta matéria ensaística, crítica, e criativa. Uma ficha apressada registaria um texto de Juliet Perkins sobre «Electronicolírica», de Herberto Helder, outro de Maria Graciette Besse sobre «Angústia para o Jantar», de Luís de Sttau Monteiro, textos em prosa de António Osório e Mário Cláudio, poemas de (entre outros) António Ramos Rosa e António Franco Alexandre, e as recensões críticas dedicadas a livros recentemente publicados em Portugal, Angola, Moçambique e Brasil.**



OS POEMAS POSSÍVEIS – **Na colecção «O campo da palavra», lançou a editorial Caminho, numa segunda edição revista e emendada, «Os Poemas Possíveis», de José Saramago. Diz o autor, numa breve introdução: «Aparece esta edição (...) dezasseis anos depois da primeira. Não é assim tanto, comparando com os dezasseis séculos que sinto ter juntado à minha idade de então. (...) Poesia datada? Sem dúvida. Toda a criação há-de ter logo a sua data, a que lhe é imposta pelo tempo que a produz. Mas outras datas leva sempre também, anteriores, as dos materiais herdados – quantas vezes importunamente dominantes –, e, de longe em longe, aquela impalpável data ainda por vir, aquele sentir, aquele ver e experimentar só futuro ainda. (...) «Um breve poema, intitulado «Praia»: «Circular, o poema te rodeia: / em voltas apertadas vem cercando / o teu corpo deitado sobre a areia. // Como outra abelha em busca doutro mel, / os aromas do jardim abandonado, / vai rasando o poema a tua pele.»**

«A PALAVRA NUA», **de Soledade Martinho Costa, é um livro de poemas distribuído por Publicações Europa-América. É o segundo livro, no género, da autora, que conta nomeadamente com títulos de literatura infantil. Capa de Tóssan.**

FUNÇÃO PÚBLICA – **O livro «Função Pública», dos Drs. João Afonso dos Santos, José Martins de Almeida e Carlos Rodrigues, agora lançado pela Moraes Editores não se limita a ser mais uma colectânea de textos que integram o chamado estatuto dos funcionários e agentes do Estado. Para além dessa vasta escolha normativa, sistematizada e ordenada, contém abundantes notas remissivas e até interpretativas e referências a pareceres e circulares. Tudo isto se destina a facilitar a consulta de todos quantos se vêem obrigados a socorrer-se das respectivas matérias: técnicos de direito, serviços públicos, funcionários, etc.**

«SEM TRÉGUAS», **do italiano Giovanni Pesce, é a história dos Grupos de Acção Patriótica (GAP) que se opuseram à ocupação nazi nomeadamente nas cidades do Norte da Itália. Não é um livro de ficção, e sim uma obra que, fazendo um relato pormenorizado da resistência dos italianos, se converte num ponto de apoio para todos quantos se debruçam sobre um dos mais trágicos períodos da história da humanidade. Edições Avante, numa tradução de Simonetta Neto.**

«ASA EM PO» – **de Magda Reis, é um policopiado (50 exemplares, lê-se na contracapa) que merece leitura. Quem...? Sabemos só que é poesia. Pseudónimo...? De quem...? O autor desta nota foi um dos poucos contempletados com estas límpidas odes. De que, em tempo oportuno, falará com mais vagar. Porque não tornar pública uma das odes...? Em havendo espaço está prometido.** ●

Diário de Lisboa LER ESCREVER

A SHOT OF LONDON. PARA A VOZ DE LOU REED

«Diz o que tens a dizer e passa com violência...»

O parque que atravessas, lentamente,
como uma marinha de Bonnington
(talvez Sunset in the Pays de Caux, de 1828,
agora escondida em algum museu londrino)*.
Antes de por duas vezes percorreres Totenham Court Road
–
aquela jovem, perdida de bêbada,
que estrebucha, dormente,
tal um Dionísios pisa o vinho.
Ou a descer Poland Street, no sentido de Soho,
é por dentro das coisas que entras,
interiormente –
e não só as pessoas, os silêncios
(«dark they were & golden eyed» – lê-se numa parede)
que entretanto desfibras
como uma vitrina, limpo.
Memória de Baco ou de um outro tempo.
Ventos que sibilam.**
A força do destino.

FERNANDO GUERREIRO
Fev/82

* *Na* Wallace Collection, *onde a vi em Agosto de 1981.*
** *«Le vent se lève; essayons de vivre». Paul Valéry.*

Pátio interior de Soho. Ao fundo pode-se ver o cartaz referido no poema

Hélder Proença
Poeta de Bissau

Continuação da pág. 3

coisas, por assim dizer, na medida justa, respeitando a sua íntegra dimensão.»

Será que esta forma de trabalho de escrita é comum a todos quantos, na Guiné-Bissau, se debruçam sobre as letras...?

Hélder Proença:

«Tudo se vai processando consoante o tempo manda. Há quem afirme (críticos e não só) que a Guiné-Bissau mais não é do que um espaço vazio na Poesia – e, de uma forma geral, na literatura. Concordo em parte com tal juízo, mas bom seria que as coisas ficassem claras... Quando se tenta comparar a jovem literatura guineense com as literaturas angolana, moçambicana, cabo-verdiana, etc., é fundamental que sejam consideradas as particularidades que o colonialismo assumiu em cada uma das ex-colónias portuguesas.

«Enquanto, na Guiné, esse colonialismo assumiu a característica de um colonialismo de exploração, nas outras colónias esse mesmo colonialismo assumiu um duplo aspecto: exploração e povoamento. Basta que se diga que há um século de distância entre a Guiné-Bissau e as outras ex-colónias portuguesas no que respeita à implantação do ensino da cultura académica portuguesa. Falar-se em literatura implica falar-se em escrita, no ensino, enfim do alfabeto – e na Guiné-Bissau sucedeu que a escrita, a língua portuguesa, foi ministrada só a partir de 1950. Daí, pois, um certo atraso sociocultural na minha pátria... O tal espaço vazio existente na Poesia, na Literatura, etc., deve ser entendido de facto como uma consequência directa desse mero colonialismo de exploração praticado pelo Portugal de então na minha terra de nascença...»

Quando findará esse vazio...?

«Dentro de pouco tempo, nos anos mais próximos, já agora até, é possível que apareçam trabalhos nos domínios da ficção, uma vez que a poesia vai dando os primeiros passos. E porquê...? Porque começam a estar reunidas as condições culturais, o potencial necessário, em suma, para esse tipo de produção literária. Concretamente: durante os Jogos Florais da Independência apareceram alguns trabalhos no campo da ficção. Espero que os autores, ou o departamento estatal competente, procedam à publicação desses mesmos trabalhos. Seria um bom princípio...»

Projectos

Segundo Hélder Proença, há um projecto que seria bom se viesse a concretizar de imediato: a criação da União de Escritores e Artistas da Guiné-Bissau. Gozando de autonomia, a União dedicar-se-ia à defesa e promoção de quem escreve e de quem, por outros meios, se dedica à criação artística.

«Além disso, a União proporcionaria um intercâmbio cultural com os outros Estados africanos de expressão portuguesa, o que muito concorreria para um incentivo de todo indispensável aos jovens escritores guineenses. Eu, pelo menos, e a título pessoal, não posso dispensar esse incentivo. Esse intercâmbio cultural. Esse saber quem, como eu, e africano, escreve em português...»

Projectos (já agora pessoais) de Hélder Proença: um romance sobre a luta política e armada na Guiné-Bissau. E também uma recolha de contos tradicionais da Guiné-Bissau. Mas...

«Mas a poesia é a minha constante. Já penso noutro livro, já o tenho esboçado dentro de mim... Como é, como será...? Sem pôr de parte a minha experiência (fui professor numa das zonas libertadas...), tenciono dar mais um passo no campo da escrita: a criação de formas revolucionárias de sensibilidade. E tudo a partir da mais nua realidade... Porque a palavra é um poço sem fundo sempre pronto a saciar as sedes mais diversas. E quem é que não tem sede de muitas e muitas coisas...? Na verdade, não posso adiar a palavra. É um título que está muito dentro de mim...»

P. A.

«À Vitória, Domingos» (*)

Não há gemidos
Não há morte
Não há noite
Sobre a tumba.

Ele caiu e
não houve nenhum ai.
Não houve estrelas
Não houve rio correndo cristalino
Não houve noite
Sobre a tumba.

Ele caiu e
não se viu nenhuma lágrima.

Não se viu músculos sobre o tam-tam
Não se viu fogueiras sobre o ritmo
Não se viu suor demarcando-se das glândulas.

Ele caiu e
as grades choraram de vergonha.

Ele ultrapassou o canto e
fez-se vitória!

(*) Homenagem a Domingos Badinca, mártir guineense, morto nas masmorras da PIDE 74

HÉLDER PROENÇA

Goethe e Schiller em Weimar

Continuação da pág. 1

casa, em que Goethe viveu durante seis anos, correspondia perfeitamente ao seu gosto pela natureza. Lá, ele escreveu os poemas «Wanderers Nachlied» (canção nocturna do errante), «Rastlose Liebe» (amor sem trevas), «Jagers Abendlied» (canção nocturna do caçador), «An den Mond» (À lua), lá também ele, criou uma parte de «Wilhelm Meister» e terminou «Hifigénia em Tráurida», em prosa. Hoje, as divisões da pequena vivenda dão uma ideia da decoração antiga.

Descobrir Schiller hoje em dia motivou a reorganização do museu de Schiller na última casa do poeta em Weimar, o que aconteceu entre o 220.° aniversário do nascimento em 1979 e o 175.° aniversário da morte em 1980. Nesse trabalho destacaram-se reflexões sobre metodologia, sociologia e psicologia. Aí se podem também ver aspectos científicos e literários, como a contribuição de Schiller para a emancipação ideológica e social da burguesia ou o seu ponto de vista enquanto escritor burguês «independente».

Dá-se um resumo das fases da vida e das etapas na evolução criadora do poeta, relacionando-as ao mesmo tempo com os aspectos sociais e políticos do seu tempo. Existe ainda documentação sobre a expansão da obra de Schiller na R.D.A.

Na exposição podem ver-se exemplares de edições que testemunham o rápido eco que as suas obras tiveram: primeiras edições dos «Rauber» em russo (1793), em húngaro (1793), em francês (1798), na América (1793) e em dinamarquês (1801). As primeiras traduções japonesas datam de 1903 («A donzela de Orleães») e de 1905 («Guilherme Tell»); no mesmo ano apareceram no Japão as «Cartas filosóficas» e em 1906, uma primeira colecção de poemas.

Numerosas manifestações, discussões, conferências, visitas guiadas e sessões literárias e musicais testemunham os esforços realizados pelo centro comemorativo para manter viva a herança clássica. O êxito desses esforços reflectem-se no número cada vez maior de visitantes. ●

O Teatro Nacional de Weimar e o monumento a Goethe e Schiller